



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MATEMÁTICA
MESTRADO PROFISSIONAL EM MATEMÁTICA EM REDE NACIONAL

LUANA SOARES VIANA

**MULHERES EM NÚMEROS E VOZ:
A Participação Feminina no Profmat-UFERSA em Questão**

MOSSORÓ-RN
2025

LUANA SOARES VIANA

**MULHERES EM NÚMEROS E VOZ:
A Participação Feminina no Profmato-UFERSA em Questão**

Dissertação apresentada ao Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional do Programa de Pós-Graduação em Matemática da Universidade Federal Rural do Semi-Árido como requisito para obtenção do título de Mestre em Matemática.

Linha de Pesquisa: Formação de Professores na Educação Básica

Orientadora: Dr^a. Valdenize Lopes do Nascimento.

Coorientadora: Dr^a. Mirela Vanina de Mello

MOSSORÓ-RN

2025

© Todos os direitos estão reservados a Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. O conteúdo desta obra tomar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

V614m Viana, Luana Soares.
Mulheres em números e voz: a participação
feminina no profmat-UFERSA em questão / Luana
Soares Viana. - 2025.
168 f. : il.

Orientador: Valdenize Lopes do Nascimento.
Coorientador: Mirela Vanina de Mello.
Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal
Rural do Semi-árido, Programa de Pós-graduação em
Matemática, 2025.

1. Profmat. 2. Participação feminina. 3.
Desafios. 4. Dificuldades. 5. Permanência. I.
Nascimento, Valdenize Lopes do, orient. II.
Mello, Mirela Vanina de, co-orient. III. Título.

Ficha catalográfica elaborada por sistema gerador automático em conformidade
com AACR2 e os dados fornecidos pelo autor(a).
Biblioteca Campus Mossoró / Setor de Informação e Referência
Bibliotecária: Keina Cristina Santos Sousa e Silva
CRB: 15/120

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

LUANA SOARES VIANA

MULHERES EM NÚMEROS E VOZ:

A Participação Feminina no Proformat-UFERSA em Questão

Dissertação apresentada ao Mestrado Profissional em Matemática em rede Nacional do Programa de Pós-Graduação em Matemática da Universidade Federal Rural do Semi-Árido como requisito para obtenção do título de Mestre em Matemática.

Linha de Pesquisa: Formação de Professores na Educação Básica

Defendida em: 19 /12 / 2025.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr^a Valdenize Lopes do Nascimento (UFERSA)
Presidente

Prof. Dr^a Mirela Vanina de Mello (UESC)
Coorientadora

Prof. Dr^a Mariana de Brito Maia (UFERSA)
Membro Examinador

Prof. Dr^a. Walcy Santos (UFRJ)
Membro Examinador

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho a minha avó, Antônia Soares de Oliveira (In Memoriam), uma mulher extremamente forte e corajosa, exemplo de resistência, trabalho árduo e dignidade. Enfrentou as dificuldades da vida e da pobreza com resiliência, seus valores e sua conduta de perseverança enquanto mulher, continuam a inspirar-me.

Antônia Soares de Oliveira (In Memoriam).

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela força espiritual, coragem, paciência e resiliência durante a minha jornada acadêmica até aqui, sem Ele isso não seria possível.

Agradeço a mulher da minha vida, minha mãe, Ângela Soares, que tanto me ensinou por meio do exemplo o sentido e o valor da vida por meio do trabalho duro, perseverante e honesto e que da sua maneira, sempre esteve torcendo, acompanhando-me e vibrando as minhas vitórias.

Agradeço a toda a minha família pelo amor, incentivo e paciência em minhas ausências nos encontros familiares e pelo apoio nos momentos de dificuldades.

Agradeço ao meu companheiro, Rangeliton, por estar presente do início ao fim, me amparando nos melhores e piores momentos dessa caminhada, acreditando e me incentivando a conquistar os meus sonhos.

Agradeço às minhas amigas de longa data, Marta, Verônica e Raquel, pelo cuidado com minha filha de quatro patas durante minhas ausências de vários dias e às vezes semanas, permitindo-me dedicar-me integralmente aos estudos, e pelo constante zelo pela nossa amizade/fraternidade.

Agradeço à minha amiga Talita, que abriu as portas de sua casa e de sua amizade, por nunca me deixar desistir e por sempre estender e não soltar a minha mão nos momentos de desafio. Sou grata pelo acolhimento fraterno e genuíno, bem como pela parceria constante ao longo de toda a trajetória acadêmica, sendo para mim como uma irmã.

Agradeço a todos os meus companheiros de turma e em especial, os amigos, Fabiana, Felipe Lima, Wellysson, Felipe Oliveira, Eronildo, Ednardo e Jeovano pelos laços de amizades construídos e que sem vocês eu não estaria concluindo o mestrado, gratidão por não soltarem a minha mão.

Agradeço às mulheres acadêmicas do Profmat-UFERSA, que de forma voluntária e solícita, decidiram conceder as entrevistas que subsidiam e dão vida a essa dissertação, suas vozes reverberam nessas linhas.

Agradeço aos meus professores Fabrício, Joseane, Paulo César, Kelyane, Suene, Denilson, Franceliza, Midiã, Walter e Valdenize pelos ensinamentos dentro e fora da sala de aula que fortaleceram minha trajetória acadêmica.

Agradeço à minha Orientadora Dr^a Valdenize Lopes do Nascimento, pelo acolhimento fraterno, pelas ideias, confiança e paciência, suas contribuições foram extremamente valiosas para o desenvolvimento dessa pesquisa, e principalmente pelo acolhimento fraterno.

Agradeço à minha Coorientadora Prof. Dr^a Mirela Vanina de Mello, registro minha profunda gratidão pelas orientações e contribuições que enriqueceram este trabalho.

Agradeço aos membros da Banca Examinadora, as professoras Dr^a Mariana de Brito Maia e Dr^a. Walcy Santos, que aceitaram o convite, suas observações foram fundamentais para o aprimoramento desta dissertação.

“Nós, Mulheres, ficamos dois mil anos caladas e nós queremos o direito de falar!”

Cármen Lúcia Antunes Rocha

Ministra do STF em seu discurso durante o julgamento, em 2025, da tentativa de Golpe de Estado, ocorrida no Brasil em 2023.

RESUMO

Entre os principais desafios e dificuldades que as mulheres vêm enfrentando, desde tempos mais remotos até os dias atuais, está a desigualdade de gênero, um tipo de diferença que se manifesta de diversos modos e em diferentes contextos, como ocorre, por exemplo, nas áreas das Ciências Exatas, em especial na Matemática, onde a quantidade de homens ainda é bem superior à quantidade de mulheres. Este fenômeno também se manifesta nos programas de Pós-Graduação em Matemática, dentre eles, o Profmat. No caso do Profmat-UFERSA, uma observação dos dados dos discentes matriculados no curso, desde o início de sua oferta em 2011 até a oferta de 2025, evidencia que o total de mulheres matriculadas ao longo deste período corresponde apenas a 11,75% do total dos discentes matriculados. Esse dado chamou bastante a nossa atenção, uma vez que, na docência em matemática na Educação Básica, público-alvo exclusivo desse curso de pós-graduação, a quantidade de homens e mulheres não se apresenta na mesma proporção. Partindo da hipótese de que a baixa participação feminina no Profmat-UFERSA ocorre em virtude de desafios e dificuldades enfrentados pelas mulheres, estabelecemos a seguinte questão de investigação: *Quais são os principais desafios e dificuldades enfrentados pelas mulheres para ingressar, permanecer e concluir o Profmat-UFERSA?* O objetivo geral da investigação, por sua vez, consistiu em *propor ações potencialmente capazes de reduzir os desafios e dificuldades enfrentados pelas mulheres para ingressar, permanecer e concluir o Profmat* com vistas a aumentar a participação feminina no programa. Para responder à questão estabelecida e alcançar o objetivo proposto, adotamos procedimentos metodológicos de abordagem quantitativa, fazendo análise de dados obtidos dos sistemas de gestão acadêmica, e qualitativa, com a realização de entrevistas semiestruturadas com um grupo constituído por 04 discentes egressas e 05 discentes atualmente matriculadas no Profmat-UFERSA. A investigação demonstrou que, embora a participação feminina no Profmat-UFERSA seja bem menor do que a masculina, as mulheres apresentam, proporcionalmente, maior índice de conclusão do curso e melhores índices de desempenho acadêmico. Quanto aos principais desafios e dificuldades enfrentados pelas mulheres, foram identificados: conciliação dos estudos com a maternidade; sobrecarga de trabalho; acúmulo de funções e responsabilidades; e as atribuições que exercem diariamente para além das exigências do mestrado e do trabalho docente. Como resultado da investigação e das reflexões sobre os dados coletados, apresentamos algumas ações potencialmente capazes de reduzir os desafios e dificuldades enfrentados e ampliar a participação feminina no Profmat-UFERSA: maior divulgação do Profmat nas Redes de Educação Básica; Estabelecimento de parcerias com Universidades que tenham o curso de Matemática; Divulgação das histórias de superação e sucesso das egressas nas suas páginas de redes sociais; Rede de suporte, grupo de estudos e mentorias; Grupos de monitoria ou grupos de estudo específicos para as mulheres; Rede de Apoio Emocional formada por profissionais da área; Local/ambiente que possa ser adaptado ou adequado para amamentação ou o equivalente ao um fraldário; Incentivo ou ajuda de custo para a participação de eventos científicos e similares; Formação de grupo com egressas e egressos, para orientar a escrita de projetos de pesquisa para o doutorado; Distribuição de bolsas por gênero e Ajuda de custos para as ingressas que são mães.

Palavras-chave: Profmat; participação feminina; desafios; dificuldades; permanência.

ABSTRACT

Among the main challenges and difficulties that women have faced, from ancient times to the present day, is gender inequality, a type of inequality that manifests itself in different ways and in different contexts, as occurs, for example, in the fields of Exact Sciences, especially in Mathematics, where the number of men is still far greater than the number of women. This phenomenon is also evident in postgraduate programs in Mathematics, including Profmat. In the case of Profmat-UFERSA, an observation of the data of students enrolled in the course, from its inception in 2011 until its completion in 2025, shows that the total number of women enrolled during this period corresponds to only 11.75% of the total number of students enrolled. This data caught our attention, since in mathematics teaching in Basic Education, the exclusive target audience of this postgraduate course, the number of men and women is not in the same proportion. Starting from the hypothesis that the low female participation in Profmat-UFERSA occurs due to challenges and difficulties faced by women, we established the following research question: *What are the main challenges and difficulties faced by women in entering, remaining in, and completing Profmat-UFERSA?* The overall objective of the investigation, in turn, was to *propose actions potentially capable of reducing the challenges and difficulties faced by women in entering, remaining in, and completing the Profmat program, with a view to increasing female participation in the program.* To answer the established question and achieve the proposed objective, we adopted methodological procedures of quantitative approach, analyzing data obtained from academic management systems, and qualitative, conducting semi-structured interviews with a group consisting of 4 alumni and 5 students currently enrolled in Profmat-UFERSA. The investigation demonstrated that, although female participation in Profmat-UFERSA is much lower than male participation, women proportionally have a higher course completion rate and better academic performance indicators. Regarding the main challenges and difficulties faced by women, the following were identified: balancing studies with motherhood; work overload; accumulation of roles and responsibilities; and the tasks they perform daily in addition to the demands of a master's degree and teaching work. As a result of the investigation and reflections on the collected data, we present some actions potentially capable of reducing the challenges and difficulties faced and expanding female participation in Profmat-UFERSA: greater dissemination of Profmat in Basic Education Networks; establishment of partnerships with Universities that have a Mathematics course; dissemination of stories of overcoming and success of graduates on their social media pages; support network, study group and mentoring; monitoring groups or study groups specifically for women; Emotional Support Network formed by professionals in the area; location/environment that can be adapted or suitable for breastfeeding or the equivalent of a diaper changing station; incentive or cost assistance for participation in scientific and similar events; formation of a group with graduates to guide the writing of research projects for doctoral studies; distribution of scholarships by gender and cost assistance for female entrants who are mothers.

Keywords: Profmat; female participation; challenges; difficulties; retention.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Maria Laura Mouzinho Leite Lopes.....	28
FIGURA 2 – Elza Furtado Gomide.....	30

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – O Efeito tesoura no Estado do Ceará.	40
GRÁFICO 2 – Brasil: Sistema de Ciência e Tecnologia - Ocupação de Cargos por Sexo.....	41
GRÁFICO 3 – Percentual total de inscritos no ENA por sexo no Profmat-UFERSA de 2019 a 2025.	57
GRÁFICO 4 – Número de discentes por gênero no Profmat-UFERSA.	59
GRÁFICO 5 – Percentual de discentes por gênero no Profmat-UFERSA.....	60
GRÁFICO 6 – Percentual de inscritos no ENA e Ingressantes por gênero de 2019 a 2025.....	61
GRÁFICO 7 – Matrículas canceladas.	64
GRÁFICO 8 – Percentual de matrículas canceladas por gênero.....	64
GRÁFICO 9 – Proporção de discentes com matrículas canceladas e com índice de aproveitamento por gênero de 2011 a 2025.1.....	65
GRÁFICO 10 – Percentual das situações de cancelamento de matrículas do Profmat-UFERSA.....	68
GRÁFICO 11 – Ingressantes homens do Profmat-UFERSA suas respectivas titulações por edição.....	70
GRÁFICO 12 – Ingressantes mulheres do Profmat-UFERSA suas respectivas titulações por edição.....	71
GRÁFICO 13 – Taxa de titulação por edição do Profmat-UFERSA por gênero.....	72

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – Perfil das Entrevistadas.....	48
TABELA 2 – Vagas ofertadas anualmente pelo Profmat em âmbito nacional e vagas ocupadas na UFERSA	52
TABELA 3 – Dissertações defendidas no Profmat que envolvem temáticas relacionadas a gênero e/ou enfatizando as contribuições e o envolvimento das mulheres com a Matemática	54
TABELA 4 – Número de Inscritos no ENA nos anos de 2019 a 2025.....	56
TABELA 5 – Número de discentes por ano de ingresso no Profmat-UFERSA	58
TABELA 6 – Número de discentes com matrículas canceladas no Profmat-UFERSA.	63
TABELA 7 – Número de discentes por situação de cancelamento de matrículas no Profmat-UFERSA.....	66
TABELA 8 – Número de discentes por situação de cancelamento de matrículas no Profmat-UFERSA.....	67
TABELA 9 – Número de discentes titulados no Profmat-UFERSA de 2011 a 2023.....	69

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CAN	Comissão Acadêmica Nacional
CBPF	Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas
CETENE	Centro de Tecnologias Estratégicas do Nordeste
CNA	Comissão Nacional de Avaliação
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CPII	Colégio Pedro II
EM	Ensino Médio
ENA	Exame Nacional de Acesso
ENQ	Exame Nacional de Qualificação
FAFIDAM	Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos
GPEM	Grupo de Ensino e Pesquisa em Educação Matemática
IES	Instituição de Ensino Superior
IFRN	Instituto Federal do Rio Grande do Norte
IFSP	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
IME	Instituto de Matemática e Estatística
IMPA	Instituto de Matemática Pura e Aplicada
ITA	Instituto Tecnológico de Aeronáutica
MCTI	Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação
PQ	Produtividade em Pesquisa
Profmat	Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional
Profmat-D	Doutorado Profissional em Matemática em Rede Nacional
ProEB	Programa de Pós-Graduação stricto sensu para a Qualificação de Professores da Rede Pública de Educação Básica
SIGAA	Sistema de Gestão de Atividades
SBM	Sociedade Brasileira de Matemática
SBMAC	Sociedade Brasileira de Matemática Aplicada e Computacional
STF	Supremo Tribunal Federal
TCLE	Termo de Consentimento de Livre e Esclarecido
UECE	Universidade Estadual do Ceará
UERN	Universidade Estadual do Rio Grande do Norte

UESC	Universidade Estadual de Santa Cruz
UFERSA	Universidade Federal Rural do Semi-Árido
UFCA	Universidade Federal do Cariri
UFF	Universidade Federal Fluminense
UFLA	Universidade Federal de Lavras
UFMS	Universidade Federal do Mato Grosso do Sul
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFT-Arra	Universidade Federal do Tocantins – Câmpus de Arraias
UnB	Universidade de Nazário Brasília
UNIRIO	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
UNIVASF	Universidade Federal do Vale do São Francisco
URCA	Universidade Regional do Cariri

LISTA DE SÍMBOLOS

@	Arroba
©	Copyright
%	Porcentagem

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	19
1.1	Do sertão à Pós-Graduação: breve narrativa sobre a jornada de uma egressa	19
1.2	Os elementos da investigação.....	24
1.3	Organização da dissertação	26
2	AS MULHERES E A MATEMÁTICA.....	27
2.1	Algumas contribuições de Maria Laura Mouzinho Leite Lopes e Elza Furtado Gomide à Matemática brasileira	27
2.1.1	Maria Laura Mouzinho Leite Lopes.....	28
2.1.2	Elza Furtado Gomide.....	30
2.2	Desigualdade de Gênero na Matemática	31
2.3	Efeito Tesoura, Efeito Matilda, Tokenismo e a Síndrome da Impostora	38
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	45
3.1	Procedimento Quantitativo	45
3.2	Procedimento Qualitativo	46
3.3	Perfil das Entrevistadas	48
3.4	Roteiro de Entrevista	49
4	MULHERES EM NÚMEROS: UM PANORAMA SOBRE A PARTICIPAÇÃO FEMININA NO PROFMAT-UFERSA	50
4.1	O Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional (Profmat)	50
4.2	Análise estatística da participação feminina no Profmat-UFERSA	55
5	VOZES FEMININAS DO PROFMAT-UFERSA: DESAFIOS, CONQUISTAS E SUGESTÕES DE DISCENTES E EGRESSAS.....	73
5.1	Motivações e Expectativas	74
5.2	Desafios Enfrentados.....	78
5.3	Ambiente Acadêmico e Inclusão.....	83
5.4	Participação e Visibilidade	88
5.5	Ascensão Profissional	92
5.6	Maternidade - Processo de permanência e conclusão do Profmat	93
5.7	Sugestões de ações para estímulo ao ingresso e permanência.....	95
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	101
	REFERÊNCIAS	104

APÊNDICE A – CARTA DE ANUÊNCIA	110
APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO UTILIZADO – TCLE	111
APÊNDICE C – ENTREVISTA COM A PARTICIPANTE HIPÁTIA	113
APÊNDICE D – ENTREVISTA COM A PARTICIPANTE SOFIA	118
APÊNDICE E – ENTREVISTA COM A PARTICIPANTE ADA	124
APÊNDICE F – ENTREVISTA COM A PARTICIPANTE EMMY	131
APÊNDICE G – ENTREVISTA COM A PARTICIPANTE MARYAM	136
APÊNDICE H – ENTREVISTA COM A PARTICIPANTE ANNA	142
APÊNDICE I – ENTREVISTA COM A PARTICIPANTE MARIA LAURA	149
APÊNDICE J – ENTREVISTA COM A PARTICIPANTE MARÍLIA	155
APÊNDICE K – ENTREVISTA COM A PARTICIPANTE ELZA	161

1 INTRODUÇÃO

A epígrafe deste trabalho – *Nós, mulheres, ficamos dois mil anos caladas e nós queremos o direito de falar!* – proveniente do discurso da ministra Cármen Lúcia, para além do contexto histórico no qual foi manifestada, expressa a luta histórica das mulheres por voz e reconhecimento, pois, nos diversos contextos sociais, históricos e culturais, nem sempre houve (ou há) espaço para a voz de uma mulher. Assim, diante do que será exposto neste trabalho, iniciamos esta introdução com uma seção escrita em primeira pessoa apresentando uma breve narrativa sobre a minha própria história e como cheguei até aqui.

1.1 Do sertão à Pós-Graduação: breve narrativa sobre a jornada de uma egressa

Sou Luana Soares Viana, 36 anos, mulher, nordestina, professora, atleta e a 20ª (vigésima) concluinte, do sexo feminino, do Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional (Profmat) no âmbito da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA). Fui criada e vivo até hoje em um pequeno distrito chamado Olho D'Água da Bica, localizado no município de Tabuleiro do Norte no Estado do Ceará.

Sendo filha de pai agricultor, mãe agente comunitária de saúde e a primogênita dentre quatro irmãos, desde cedo aprendi e reconheci que o caminho de uma mulher em contextos sociais desfavoráveis geralmente é mais difícil e doloroso. Percebi isto ainda criança, quando tive que assumir a responsabilidade de cuidar dos meus irmãos mais novos (dois homens e uma mulher), além de ser responsável pelas atividades domésticas da minha família. Atualmente, percebo que minha infância não foi vivenciada como deveria ter sido, pois, ao invés de brinquedos e brincadeiras, foram-me dadas responsabilidades de pessoas adultas.

Naquela época, meninas nascidas em condições semelhantes à minha tinham um destino quase certo: ser mãe e constituir família muito cedo. Deste modo, a quantidade de mulheres que conseguiam estudar e dar continuidade aos estudos, chegando até à Universidade, era muito pequena. Essa não era, contudo, a realidade que eu sonhava para mim, pois sempre gostei muito de estudar e me dedicava bastante a essa atividade, apesar do pouco tempo que me restava.

Diante da condição social e econômica da minha família, percebi muito cedo que a única maneira de alcançar os meus sonhos seria por meio da Educação. Contudo, o caminho não seria fácil, pois precisaria conciliar todas as atribuições que tinha em casa com os estudos. Este foi o primeiro grande desafio da minha jornada.

Sou produto de uma grande rede de Educação Pública, desde a Educação Infantil até a Pós-Graduação. Durante toda a Educação Básica, estive matriculada em turmas vespertinas, não porque havia apenas turmas nesse turno ou por escolha própria, mas em razão das outras responsabilidades que tinha que desempenhar em casa no turno matutino. Assim, tentava cumprir com todas as minhas atribuições, o mais rápido possível, com o propósito de ganhar tempo para poder me dedicar às tarefas escolares.

Essa rotina, extremamente cansativa, foi mantida, inclusive, quando ingressei no curso de Licenciatura Plena em Matemática vinculado à Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos (FAFIDAM) da Universidade Estadual do Ceará (UECE) na cidade de Limoeiro do Norte-CE. A propósito, o período compreendido entre a conclusão do Ensino Médio e o ingresso na universidade foi de extrema frustração, pois, apesar de tentar estudar e fazer tudo que era possível com o pouco material didático que recebia de alguns professores, o tão sonhado ingresso na universidade só ocorreu na terceira tentativa do vestibular.

Quando iniciei a jornada universitária, já havia ingressado no mercado de trabalho, pois residia a 45 km de distância da Faculdade e meus pais não tinham condições de me ajudar financeiramente para permanecer no curso. Por se tratar de um distrito no interior de um município, não havia transporte coletivo, nem universitário, o que dificultava ainda mais a minha jornada. Deste modo, a conclusão da minha graduação só foi possível porque o curso era noturno, permitindo-me trabalhar em horário comercial. No entanto, como estava trabalhando, não sobrava tempo suficiente para estudar durante a semana e os finais de semana não eram suficientes. Em consequência disto, só consegui cursar os dois primeiros semestres do curso, tendo que optar por um trancamento de matrícula que durou quatro semestres.

O retorno ao curso somente ocorreu quando consegui uma vaga como professora da disciplina de Física no Ensino Médio, na escola onde havia estudado. Como não tinha muitas horas-aulas de trabalho, foi possível retornar e manter-me na faculdade até a conclusão. O início à docência não era na área que estava sendo formada, a Matemática, porém, como se tratava de uma disciplina da área de Ciências Exatas, tinha muita afinidade e gostava bastante. Nos anos seguintes, fui lotada na mesma escola apenas com aulas de Matemática.

Quanto à profissão escolhida, ser professora de Matemática, percebi que seria uma trajetória desafiadora em inúmeros pontos e esse pensamento ainda não mudou. Tenho enfrentado diversos obstáculos por ter escolhido uma área de trabalho historicamente ocupada por profissionais do sexo masculino. Tenho essa percepção desde o Ensino Fundamental II, enquanto estudante da Rede Pública de Educação, uma vez que tive poucas referências

docentes femininas. Isso se estendeu ao Ensino Médio e se agravou no Ensino Superior, cujas referências femininas, na época, se resumiam a apenas duas professoras durante os nove semestres cursados na graduação em Licenciatura Plena em Matemática.

No entanto, lembro-me de algumas características da minha turma de graduação que, na época, era uma exceção, tendo iniciado com quarenta universitários, dos quais quase 50% eram mulheres. A grande maioria da turma desistiu do curso e nossa colação de grau teve predominância feminina, o que acredito que não seja algo tão frequente, tendo em vista que a quantidade de homens matriculados em cursos de matemática geralmente é bem maior que a de mulheres.

Ao concluir a graduação, no final do ano de 2016, a continuidade acadêmica em nível de pós-graduação não era uma prioridade e, para ser sincera, meu principal objetivo naquele momento era a estabilidade profissional e financeira. Tal objetivo começou a se concretizar no ano de 2018, quando fui aprovada em concurso público para professores do Estado do Ceará (CE). Contudo, fui empossada apenas em 2021, tendo que assumir minhas atividades docentes em outra cidade, lecionando em três escolas diferentes na cidade de Jaguaribe-CE. Atualmente, felizmente, atuo em uma única escola estadual de tempo integral localizada no distrito no qual resido.

Realizado o sonho da estabilidade, era hora de traçar novos objetivos, e aquela ideia de que a continuidade da vida acadêmica não era prioridade foi sendo repensada. Com o passar do tempo, fui percebendo que a necessidade de estabilidade profissional e financeira não foi o único motivo que me levou a não considerar a Pós-Graduação como prioridade. Um outro motivo era que me considerava incapaz de ingressar e permanecer em um curso de mestrado, em virtude de todas as dificuldades e desafios que enfrentei ao longo da minha vida, mas, principalmente, durante a graduação, desde o início até a conclusão. Felizmente, diversas pessoas que fazem parte da minha vida, principalmente amigas e colegas de trabalho, não compartilhavam comigo a imagem que eu tinha de mim mesma, me incentivando constantemente a dar continuidade nos estudos, ingressando em um curso de mestrado, em especial, no Profmat.

Tomei conhecimento sobre o Profmat ainda durante a graduação, quando um colega de trabalho foi aprovado para ingressar na Turma 2017 da UFERSA. Conversávamos bastante sobre o curso no decorrer de sua permanência. Diante daquelas conversas, percebi que o Mestrado Profissional era, possivelmente, a porta mais acessível para a Pós-Graduação, quando comparado aos mestrados acadêmicos. Entretanto, o sucesso do meu ingresso concretizou-se somente na segunda tentativa do Exame Nacional de Acesso (ENA), para a

Turma 2023, desta vez concorrendo para a UFERSA, no Rio Grande do Norte (RN). A primeira tentativa foi para a Turma 2022 da Universidade Regional do Cariri (URCA), em Juazeiro do Norte-CE, que era a instituição associada mais próxima, uma vez que, naquele momento, estava residindo na cidade de Jaguaribe.

Quando a lista dos aprovados no ENA 2023 foi divulgada, uma emoção indescritível tomou conta de todo o meu ser, ao ver o nome da filha do senhor Otaciano, agricultor, e da dona Ângela, agente comunitária de saúde, aprovado para a Turma 2023 do Profmat-UFERSA. Junto com a euforia da aprovação veio, imediatamente, o pavor e a dúvida em ser digna da vaga e as inseguranças surgiram e me acompanharam até a finalização da escrita deste trabalho. No entanto, ao conhecer pessoalmente os meus colegas de turma, meus companheiros acadêmicos, percebi que não estava sozinha nessa jornada e que alguns sentimentos, angústias e dúvidas eram compartilhados por todos. Percebi também que, em uma turma de vinte e dois ingressantes, apenas três eram mulheres, bem diferente do que ocorreu em minha turma de graduação.

Mesmo sabendo que estava em um espaço historicamente ocupado majoritariamente por homens, não posso deixar de ressaltar o incômodo que sentia por não haver uma maior presença feminina na turma. Contudo, o impacto de sermos apenas três mulheres foi se dissipando com a aproximação afetiva da turma. Em nenhum momento me senti constrangida por ser mulher no ambiente do Profmat-UFERSA, mas me sentia muitas vezes intimidada naquele ambiente majoritariamente masculino, ainda que os colegas da turma e docentes do programa não agissem intencionalmente com práticas intimidatórias. Em alguns momentos, deparei-me com o sentimento de medo e insegurança em fazer alguma observação fora do contexto dos conteúdos abordados ou em expor alguma dúvida durante as explicações, preocupada com possíveis julgamentos por partes dos homens da sala, principalmente nas disciplinas do primeiro ano de curso. Geralmente, optava por ficar em silêncio durante as aulas, tentando compreender o máximo possível do conteúdo, afinal, o Exame Nacional de Qualificação (ENQ), que consiste em uma avaliação dissertativa sobre as disciplinas cursadas no primeiro ano de curso, é considerado como o grande vilão do Profmat.

Apesar de toda dedicação e tempo reservados durante as disciplinas, estudando em todos os momentos possíveis e abdicando dos encontros familiares, sociais e atléticos para estudar, o esforço não foi suficiente para lograr êxito na primeira realização do ENQ. Além disso, minhas condições psicológicas durante a realização do exame levaram-me a uma condição cognitiva que não me permitia raciocinar, nem ao menos sobre as coisas mais simples. Diante de tal experiência, para a segunda tentativa, dediquei-me e preparei-me ainda

mais. A desistência só não aconteceu porque tive pessoas ao meu lado que me incentivaram a todo o momento, principalmente os colegas de turma, em especial, as mulheres que estavam comigo na jornada. Com certeza, esse foi o maior desafio de toda a minha vida acadêmica até os dias atuais. Por este motivo, compartilho com todos eles meu êxito no ENQ, por não me deixarem desistir e por acreditarem em mim e me fazerem acreditar que era possível.

Uma vez vencido o desafio da aprovação no ENQ, chegou a hora de me dedicar à investigação que conduziria à escrita desta dissertação e à conclusão do curso. Logo no início do primeiro semestre de 2023, a coordenação do Profmat-UFERSA promoveu um Seminário de Integração voltado a todos os discentes e docentes do curso. Durante uma palestra sobre saúde mental na Pós-Graduação ministrada por uma das psicólogas da UFERSA, foram abordadas inúmeras questões acerca dos desafios e dificuldades enfrentados pelos discentes nos cursos de mestrado e doutorado. Logo após a palestra, no momento destinado a perguntas e discussões sobre a temática abordada, a coordenadora do Programa, Valdenize Lopes do Nascimento, colocou em discussão algo que eu também havia observado, que a participação feminina no Profmat-UFERSA era muito pequena. Além disso, ela destacou que a identificação das causas deste fenômeno poderia constituir um bom tema para uma investigação ligada a um trabalho de conclusão do curso.

A semente da possibilidade de transformar as minhas inquietações em respostas foi germinada naquele exato momento, pois percebi que seria possível desenvolver minha investigação de mestrado sobre a participação feminina no Profmat. Desse modo, imediatamente após o término do seminário, conversei com Valdenize sobre a possibilidade de ser orientada por ela e desenvolvermos um trabalho sobre a referida temática. E cá estou eu, com o coração transbordando de emoções que não cabem em mim por termos conseguido desenvolver este trabalho e por ver que todas as abdições, renúncias, desafios enfrentados e tempo dedicado durante minha jornada no Profmat valeram a pena e com a consciência de que ainda posso ir mais longe, que não preciso parar por aqui. *Doutorado, me aguarde, que chego já por aí!*

Nesta primeira seção nos dedicamos a apresentar uma breve narrativa sobre a trajetória acadêmica e profissional da autora desta dissertação, desde a Educação Básica até o Profmat. Na próxima seção apresentamos o caminho percorrido para definição dos seguintes elementos: problemática, objeto, questão, objetivos e metodologia da investigação.

1.2 Os elementos da investigação

A narrativa apresentada na seção anterior é sobre uma mulher específica: a Luana Soares Viana. Contudo, tal narrativa envolve uma situação bem mais comum do que nós mulheres gostaríamos e que reflete a realidade brasileira desde tempos mais remotos e, infelizmente, até os dias atuais. De fato, como destacam Gonçalves *et al.* (2023, p.364):

Durante muito tempo a educação feminina estava atrelada a ideia do torna-se esposa e assim cuidar do marido, dos filhos e da casa. Serem bem-sucedidas estava diretamente relacionado ao casamento e a formação de uma família tradicional. Sem direito a vez e voz, estavam acorrentadas a um modelo familiar patriarcal, patrimonial e matrimonial. Proibidas de pensarem, falarem, expressarem-se, até mesmo de escolherem a quem amar. (Gonçalves *et al.* 2023, p. 364)

A luta feminina pela igualdade de condições e direitos tem se desenvolvido em diversas frentes: educação, voto, trabalho assalariado, igualdade de salários, representação política, dentre outras. Muitas conquistas ocorreram até aqui, mas ainda estamos longe de uma equidade quando se trata de gênero.

No que se refere propriamente à Educação Superior nas áreas de Matemática e Estatística, pessoas que tenham ingressado em cursos destas áreas no limiar do século XXI, não terão dificuldades de lembrar a diferença significativa entre a quantidade de homens e mulheres matriculados em suas turmas. Tal realidade tem se modificado consideravelmente ao longo deste século, como pode ser verificado no relatório intitulado: *Avaliação do perfil do gênero e raça dos estudantes de nível superior das instituições públicas e privadas do Brasil dos cursos voltados a Matemática e Estatística, para as situações de Ingressantes e Formados*, encomendado e publicado pela Comissão de gênero e diversidade SBM/SBMAC¹, uma comissão constituída por mulheres associadas à Sociedade Brasileira de Matemática (SBM) e/ou à Sociedade Brasileira de Matemática Aplicada e Computacional (SBMAC), e que tem como missão “propor e divulgar iniciativas que estimulem a redução da diferença de gênero e que aumentem a diversidade entre as pessoas que atuam na área de matemática no Brasil” (Sociedade Brasileira de Matemática, 2025). Contudo, ainda estamos longe de alcançar um patamar equitativo em termos de gênero, principalmente, quando se trata do ingresso na Pós-Graduação nas referidas áreas, em particular, no Profmat.

¹ Vide: SIGMA JR. CONSULTORIA ESTATÍSTICA. *Avaliação do perfil do gênero e raça dos estudantes de nível superior das instituições públicas e privadas do Brasil dos cursos voltados a Matemática e Estatística, para as situações de Ingressantes e Formados*. SBM/SBMAC, 18 jul. 2022. 44 p. Disponível em: https://sbm.org.br/wp-content/uploads/2023/05/Relatorio_sigma-jr.pdf. Acesso em: 26 set. 2025

Uma breve análise dos dados de discentes matriculados no Profmat-UFERSA, desde o início do Programa em 2011 até 2025, por exemplo, demonstra que, das 332 matrículas efetuadas ao longo deste período, apenas 39 são de mulheres, correspondendo, portanto, a um percentual de apenas 11,75%, aproximadamente. Infelizmente, para o desenvolvimento de nossa investigação, não foi possível identificar o percentual de matrículas de mulheres no Profmat em âmbito nacional no período considerado. Encontramos apenas um estudo² que apresenta informações sobre os percentuais de mulheres classificadas para cada uma das três primeiras turmas do programa: 2011 (21,36%), 2012 (18,35%) e 2013 (25,78%), aproximadamente (OMNI3 Soluções em Educação e Comunicação Ltda, 2013). No caso do Profmat-UFERSA, nas turmas de 2011, 2012 e 2013, especificamente, os percentuais de mulheres matriculadas foram apenas 4%, 0% e 12%, respectivamente.

Ainda que estes índices tenham aumentado consideravelmente nas últimas 7 turmas do Profmat-UFERSA, como será mostrado nesta dissertação, tais constatações nos levaram a questionar: *se o programa é voltado para todos os professores e professoras de matemática da Educação Básica, por que ainda somos tão poucas?* Esta indagação nos levou a definir como **objeto de estudo** a participação feminina no Profmat-UFERSA e delimitar a seguinte **questão de investigação**: Quais os principais desafios e dificuldades enfrentados pelas mulheres para ingressar, permanecer e concluir o Profmat-UFERSA?

Quanto aos objetivos da investigação, delimitamos como **objetivo geral**: propor ações potencialmente capazes de contribuir para a redução dos desafios e dificuldades enfrentados pelas mulheres para ingressar, permanecer e concluir o Profmat-UFERSA.

Para alcançar o objetivo geral, foram definidos os seguintes **objetivos específicos**:

1. Realizar um levantamento sobre a participação feminina no Profmat-UFERSA, com foco em dados estatísticos;
2. Identificar os principais desafios e dificuldades enfrentados pelas mulheres para ingressar, permanecer e concluir o Profmat-UFERSA;
3. Propor ações que possam estimular o ingresso e amenizar os desafios e dificuldades da permanência e conclusão das mulheres no Profmat;

Quanto à metodologia utilizada na investigação para responder à questão e alcançar os objetivos propostos, os procedimentos adotados possuem caráter quantitativo e qualitativo. No que refere aos aspectos quantitativos, foram realizados procedimentos de coleta de dados,

² Vide: OMNI3 SOLUÇÕES EM EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO LTDA. *Uma análise quali-quantitativa de perfis de candidatos ao Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional (PROFMAT)*. SBM, 2013. 198 p. Disponível em: https://sbm.org.br/profmat/wpcontent/uploads/sites/4/sites/4/2021/10/SBM_PROFMAT_Quem_e_o_professor_DIGITAL_como_completo_com_anexos-1.pdf. Acesso em: 28 mar. 2025.

tabulação, gráficos e análises dos resultados, acerca da participação feminina no Profmat-UFERSA no período de 2011 a 2025, na perspectiva de obtenção de informações objetivas e quantificáveis. Quanto aos aspectos qualitativos, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com um conjunto amostral de mulheres que estejam ou tenham estado matriculadas do Profmat-UFERSA, buscando identificar e compreender, a partir dos discursos sobre as experiências vivenciadas, quais os principais desafios e dificuldades por elas enfrentados para ingressar, permanecer e concluir o curso.

1.3 Organização da dissertação

Quanto à sua estrutura, esta dissertação está organizada em seis capítulos, sendo esta introdução o primeiro. Nela, foram apresentados uma narrativa sobre a trajetória acadêmica e profissional da autora deste trabalho, bem como a justificativa e a exposição da problemática investigada, os objetivos propostos e a metodologia utilizada na investigação.

No capítulo 2 apresentamos os referenciais teóricos que embasam esse estudo, destacando as histórias de duas mulheres brasileiras com trajetórias na matemática, Maria Laura Mouzinho e Elza Furtado Gomide. Além disso, também abordamos as temáticas de Desigualdade de Gênero, Efeito Tesoura, Efeito Matilda, Tokenismo e a Síndrome da Impostora.

No capítulo 3 apresentamos os procedimentos metodológicos quantitativos e qualitativos utilizados na investigação, com a descrição de como foram obtidos ou gerados os dados estatísticos para a análise mensurável do objeto de investigação, assim também como a descrição da justificativa da escolha do procedimento qualitativo utilizado, ou seja, as entrevistas com um conjunto amostral das participantes do Profmat-UFERSA.

No capítulo 4 apresentamos os resultados da análise estatística da participação feminina no Profmat-UFERSA, fazendo uso de tabelas e gráficos, adotando uma perspectiva comparativa de gênero que abrange desde a participação no processo de acesso ao Profmat, até a titulação no programa.

No capítulo 5 apresentamos os resultados obtidos a partir das entrevistas realizadas. Nele, refletimos sobre os discursos obtidos por meio de entrevistas semiestruturadas, obtidas com discentes egressas e ativas do Profmat-UFERSA, buscando responder à pergunta que norteia esse trabalho. Em síntese, discutimos sobre os principais desafios para ingressar, permanecer e concluir o Profmat, com base nas vivências das mulheres entrevistadas.

No capítulo 6 apresentamos nossas considerações finais, finalizando com algumas reflexões e lacunas que poderiam ser preenchidas em trabalhos futuros.

2 AS MULHERES E A MATEMÁTICA

As Ciências estruturaram-se historicamente como um campo majoritariamente masculino. No caso da Matemática, a predominância masculina repousava, dentre outras coisas, sobre uma concepção de inferioridade intelectual das mulheres em relação aos homens. Tal concepção, profundamente enraizada em padrões sociais e culturais discriminatórios, contribuiu significativamente para a marginalização feminina no campo da Matemática e outras áreas correlatas. Contudo, isto não significa que não tenham existido mulheres que contribuíram para o desenvolvimento das Ciências e da Matemática. Um caso bastante conhecido é o de Hipátia de Alexandria (370-415), que se dedicou ao estudo da Matemática, da Filosofia e da Astronomia, dentre outras áreas do saber. Infelizmente, muitas das mulheres que contribuíram significativamente para o desenvolvimento das Ciências e da Matemática ainda permanecem anônimas para muitas pessoas, o que acaba contribuindo negativamente para o aumento do interesse das mulheres por estas áreas do saber, afinal, muitas delas crescem sem ter em quem se espelhar.

Ainda que alguns avanços tenham sido alcançados ao longo das últimas décadas e que pautas importantes sobre equidade de gênero tenham ganhado espaço, muitas barreiras persistem de forma sutil. Portanto, é de extrema importância desenvolver estudos e promover ações que possam dar publicidade à vida e às contribuições dessas mulheres e incentivar a participação feminina nas Ciências Exatas, particularmente, na Matemática. Neste sentido, iniciamos este capítulo apresentando um breve relato sobre a vida e as contribuições de algumas mulheres na Matemática no Brasil.

2.1 Algumas contribuições de Maria Laura Mouzinho Leite Lopes e Elza Furtado

Gomide à Matemática brasileira

Esta seção tem como objetivo reconhecer e valorizar a contribuição de algumas mulheres que, apesar de historicamente com pouca (ou nenhuma) visibilidade, desempenharam papéis fundamentais na pesquisa e no ensino da matemática no país. A ausência de divulgação e reconhecimento tem levado à falsa percepção de que as mulheres não ocupam (ou ocuparam) posições de referência na área, quando, na verdade, muitas vêm construindo trajetórias marcadas por competência e inovação. Neste contexto, o desenvolvimento dessa seção tomou como referência o texto de Valente (2013), que destaca, dentre outras, as histórias de Maria Laura Mouzinho e Elza Furtado Gomide, mulheres que

romperam barreiras e abriram caminhos na matemática e na educação matemática brasileira, contribuindo de forma decisiva para sua consolidação e desenvolvimento.

2.1.1 Maria Laura Mouzinho Leite Lopes

FIGURA 1 – Maria Laura Mouzinho Leite Lopes.



Fonte: Museu de Astronomia e Ciências Afins – MAST, 2016.

Ao revisitar os registros históricos da matemática no Brasil, é imprescindível destacar o papel de mulheres pioneiras, que desbravaram esse campo tradicionalmente masculino das Ciências Exatas. Neste cenário, Maria Laura Mouzinho Leite Lopes emerge como uma das matemáticas mais notáveis do país. Sua trajetória acadêmica e profissional rompeu barreiras significativas.

Nascida em 18 de janeiro de 1917 no município de Timbaúba, em Pernambuco, Maria Laura era filha de um comerciante e de uma professora do ensino primário. Em 1927, iniciou seus estudos em Recife, cursando o então denominado ensino primário, equivalente ao atual ensino fundamental, concluindo o curso normal em 1934.

No início de 1935, aos 18 anos, Maria Laura mudou-se com a família para o Rio de Janeiro, com o objetivo de dar continuidade à sua formação acadêmica. Sua aptidão para as Ciências Exatas a levou a prestar vestibular para a Escola Nacional de Engenharia em 1938. Embora não tenha obtido êxito na aprovação, ela se destacou pela excelente nota em matemática. Tal desempenho motivou sua inscrição no curso de Matemática da Universidade do Distrito Federal em 1939, transferindo-se no mesmo ano para a recém-criada Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil.

Durante sua graduação, Maria Laura destacou-se como aluna de excelência e formou-se bacharel em Matemática em 1941, concluindo a licenciatura no ano seguinte. Em 1943 tornou-se professora da mesma instituição onde se graduou e iniciou sua trajetória na pesquisa científica com o trabalho intitulado *Espaços projetivos – Reticulado de seus subespaços*. Tal produção lhe conferiu o título de Doutora em Matemática, sendo registrada como a primeira mulher no Brasil a conquistar esse título na área, um marco importante nas Ciências Exatas. Posteriormente, mudou-se para os Estados Unidos, onde integrou o departamento de matemática da Universidade de Chicago por dois anos.

A atuação de Maria Laura foi decisiva para a consolidação da matemática no Brasil. Ela participou ativamente de comunidades científicas, liderou ações de incentivo à formação docente e promoveu a articulação entre ensino, pesquisa e extensão na matemática. Ministrou aulas no Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA), onde enfrentou resistências por ser uma mulher lecionando em um curso majoritariamente masculino, reafirmando seu compromisso com a excelência acadêmica e a equidade de gênero nas ciências exatas.

Maria Laura contribuiu para a criação de importantes instituições, como o Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas (CBPF) e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Uma de suas contribuições mais expressivas, de acordo com Valente (2013), foi sua participação ativa na proposição e fundação do Instituto de Matemática Pura e Aplicada (IMPA), idealizado junto a outros professores renomados do Rio de Janeiro e São Paulo. Sua atuação como Secretária Geral foi essencial para consolidar o IMPA, como uma das principais instituições de pesquisa em Matemática do país e de reconhecimento internacional.

Contudo, sua trajetória foi abruptamente interrompida pela repressão do regime militar instaurado no Brasil em 1964. Em 1969, Maria Laura foi exilada, inicialmente nos Estados Unidos e posteriormente na França, onde permaneceu por seis anos. Durante esse período, aprofundou seus estudos em metodologias inovadoras de ensino e aprendizagem matemática. Ao retornar ao Brasil em 1974, trouxe consigo um novo olhar sobre a matemática, atuando com renovado compromisso em todas as esferas educacionais e contribuindo de forma decisiva para a reestruturação do ensino da matemática no país.

2.1.2 Elza Furtado Gomide

FIGURA 2 – Elza Furtado Gomide.



Fonte: MacTutor (2022)

Ao abordar referências notáveis da matemática no Brasil, destaca-se a trajetória da professora Elza Furtado Gomide, nascida em 20 de agosto de 1925, na cidade de São Paulo, e falecida em 26 de outubro de 2013, aos 88 anos. Reconhecida por sua notável atuação na formação de sucessivas gerações de matemáticos, Elza consolidou-se como uma das mais influentes matemáticas brasileiras. Sua contribuição extrapolou a sala de aula, alcançando os âmbitos da pesquisa, gestão universitária e formulação de políticas curriculares.

Desde a infância, Elza demonstrou atenção especial à formação educacional recebida em casa. Seus pais eram de diferentes tradições religiosas. O pai católico e a mãe protestante temiam possíveis episódios de discriminação em razão do fato de a filha não ter sido batizada. Em função disso, Elza iniciou sua escolarização apenas aos 11 anos. Apesar do início tardio, destacou-se academicamente e, aos 19 anos, graduou-se em Física pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo (USP). Embora sua formação inicial estivesse voltada à física, era nas aulas de matemática que ela se sentia mais motivada, o que a levou a ser reconhecida como a melhor aluna da turma. A convite do professor Omar Catunda, passou a atuar como assistente na disciplina de Cálculo, ministrando aulas práticas com apenas 19 anos, um marco que confirmou sua vocação para a matemática.

Com a ida do professor Catunda aos Estados Unidos por meio de uma bolsa de estudos, Elza assumiu integralmente a disciplina, tornando-se, a primeira mulher a lecionar

uma disciplina de matemática na Universidade de São Paulo. Aos 25 anos, obteve o título de doutora, sendo a primeira mulher a conquistar esse feito na USP e a segunda no Brasil, precedida apenas por Maria Laura Mouzinho. Em continuidade à sua formação, realizou um pós-doutorado no Institut Henri Poincaré, em Paris, entre 1962 e 1963. Após seu retorno ao Brasil, assumiu a cadeira principal da disciplina de matemática na USP, em razão da aposentadoria de Catunda.

Sua atuação na USP não se restringiu ao ensino e à pesquisa. Elza também exerceu papel central na gestão acadêmica da universidade, ocupando por dois mandatos consecutivos a chefia do Departamento de Matemática da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. Durante sua gestão, enfrentou decisões estruturantes que resultaram na separação e organização curricular dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Matemática. Essa reestruturação foi acompanhada por momentos decisivos na história da USP e do país, como a Reforma Universitária de 1970, que culminou na criação do Instituto de Matemática e Estatística (IME), um dos principais centros de formação e pesquisa em matemática, estatística e computação do Brasil.

Outro marco relevante de sua trajetória foi sua liderança em meio ao conturbado período da Ditadura Militar. Nesse contexto, a professora Elza precisou lidar com tensões internas entre professores e alunos, além de investigações e pressões externas, o que exigiu postura firme e conciliadora. Também foi incisiva na defesa da não implementação do curso unificado de Ciências, que agregava Matemática, Física, Química e Biologia em uma única graduação. Para Elza, tal unificação comprometeria a formação específica e aprofundada nas áreas envolvidas. Sua mobilização contribuiu para que a USP não adotasse esse modelo, diferentemente de outras instituições brasileiras.

Ao longo da década de 1990, Elza apresentou uma proposta curricular inovadora para o curso de Licenciatura em Matemática aos órgãos educacionais. Tal proposta, implementada e amplamente aceita, sofreu poucas alterações desde sua implantação, evidenciando a solidez de seu projeto pedagógico. Dessa forma, a trajetória de Elza Furtado Gomide permanece como uma referência incontestável na história da matemática brasileira, marcada por sua firme atuação acadêmica, visão estratégica e compromisso com a excelência na formação docente e na pesquisa.

2.2 Desigualdade de Gênero na Matemática

Atualmente, a desigualdade de gênero se apresenta de várias formas, inclusive de maneira velada, sob um discurso de igualdade formal, que insiste em afirmar que as

oportunidades são igualmente distribuídas, independentemente do gênero. No entanto, dados demonstram o contrário. Um exemplo significativo pode ser observado no âmbito acadêmico: a produção científica na área de matemática, incluindo publicações em livros, artigos e periódicos especializados, ainda é majoritariamente realizada por homens, como enfatizam Gonçalves *et al.* (2023):

[...] prevalece no campo da produção científica uma relação de competitividade que assegura aos homens a hegemonia do conhecimento, à medida que inviabiliza a legitimação da mulher cientista. No âmbito da Matemática o preconceito persistente, apresenta-se, muitas vezes, de maneira velada e conduz as mulheres a negarem sua feminilidade para conquistarem respeito e respaldo no exercício da profissão. Ainda assim, a presença feminina nas salas de aulas marca não só a evolução da sociedade, mas também a oportunidade de fortalecimento do processo de ensino e de aprendizagem da Matemática (Gonçalves *et al.*, 2023, p. 364).

Como podemos perceber, existem barreiras a serem vencidas no que se refere à presença das mulheres no Campo das Ciências Exatas, sendo que a promoção da produção científica deveria ocorrer de forma equitativa, considerando que o conhecimento é um bem coletivo e não deve ser condicionado ao perfil ou gênero de quem o produz. No entanto, conforme apontam Gonçalves *et al.* (2023), a participação feminina ainda é marcada por barreiras estruturais que limitam seu pleno acesso aos espaços acadêmicos e científicos, especialmente nas áreas das Ciências Exatas. Na Matemática, essa exclusão torna-se ainda mais acentuada, refletindo um histórico de desigualdade de gênero consolidado por estruturas sociais excludentes. Apesar das amplas contribuições educacionais e científicas realizadas por mulheres ao longo do tempo, o reconhecimento institucional e o acesso a posições de prestígio e liderança continuam restritos.

Ao observar uma pequena mudança na margem da história em relação à conquista de direitos nas questões de gênero, o grupo dominante, no caso, os homens, pressupõe que as mulheres atingiram o ápice da igualdade de gênero, uma falsa ideia disseminada. Assim, a maioria acredita que os direitos adquiridos até aqui são suficientes para a igualdade, porém, as desigualdades de gênero permanecem, mesmo que suas aparências mostrem o contrário, como destaca Scott (1995).

Com a construção da falsa ideia de igualdade já conquistada, as mulheres continuam sobrecarregadas, trazendo consigo as atribuições historicamente dadas a elas como maternidade, cuidado da família e do lar. Essas atividades continuam sendo atribuídas como uma função exclusivamente feminina, mesmo após algumas conquistas sociais. Soma-se a isso o fato de que, enquanto conquistam direitos e espaços em todas as esferas públicas,

continuam a acumular responsabilidades, sem se despir de nenhuma outra imposta culturalmente e historicamente pela sociedade, como se fosse uma extensão natural da sua condição (Federici, 2019).

Levando em consideração ao exposto, à medida que as mulheres se estabelecem nos espaços acadêmicos e de trabalho intelectual, o ritmo acelerado de suas rotinas cotidianas para a obtenção de sucesso em suas carreiras é praticamente um campo de treinamento diário, com obstáculos psicológicos e físicos, diferentemente dos homens, que, geralmente, não acumulam tais demandas extras. Assim, mesmo que mulheres tenham ao seu lado parceiros que colaborem e incentivem suas carreiras profissionais, ainda há desequilíbrio de poder nas responsabilidades domésticas e familiares (Conesa; González, 2018).

Considerando a evolução civilizatória da humanidade, historicamente, a mulher enfrenta desafios sociais e culturais enraizados, que para seguir trilhas de profissões que culminam nas áreas das exatas, em especial a Matemática, se deparam com os mais variados obstáculos que dificultam seu êxito acadêmico e profissional (Fernandes, 2006).

Observa-se que, tanto no passado quanto na contemporaneidade, determinados obstáculos persistem, enquanto outros surgem em meio às transformações sociais que marcam a trajetória da humanidade. No contexto da participação feminina na matemática, Fernandes (2006) destaca que ainda há desafios significativos a serem superados, refletindo padrões históricos de exclusão e desigualdade que continuam a influenciar a inserção e o reconhecimento das mulheres nesse campo do conhecimento.

Desse modo, a baixa visibilidade da participação feminina nas áreas das Ciências Exatas, com ênfase especial na Matemática, resulta de uma multiplicidade de causas e fatores que convergem para um denominador comum: a desigualdade de gênero. Conforme analisa Fernandes (2006), essa desigualdade é historicamente construída e perpetuada por uma sociedade marcada por estruturas patriarcais e machistas, que restringiram o acesso e o reconhecimento das mulheres nos campos científicos. Fernandes (2006) destaca ainda que, no que se refere à mulher na matemática:

São raras as referências femininas no campo da matemática, tanto na antiguidade greco-romana, como no período indo-arábico que veio após, no renascimento e no período moderno. A presença da mulher, minoritária e invisível deixou poucos registros. Pode-se considerar que a construção do campo masculino da matemática ocorreu desde o início da sua constituição como ciência abstrata. Hipátia de Alexandria, no século IV, representou não somente um momento único da presença da mulher na história da Matemática como também marcou a queda desta ciência nos países europeus que então mergulharam na Idade Média. Somente com advento da Ciência Moderna no Séc. XIX é que houve o registro de mulheres nesta área (Fernandes, 2006, p. 52).

Embora os registros históricos sobre mulheres matemáticas sejam escassos, devido a sua impossibilidade e invisibilidade dos períodos, percebe-se que as pioneiras não apenas enfrentaram obstáculos carregados de visões negativas e preconceituosas, mas aprenderam a contorná-la com esforço redobrado, dedicação, persistência e resistência. Como ressalta Fernandes (2006), essas mulheres, embora não tenham conseguido romper diretamente com os padrões impostos, construíram caminhos e abriram possibilidades para que as gerações femininas seguintes pudessem ocupar espaços na Matemática e nas demais áreas das Ciências Exatas.

No Brasil, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) aborda em seus estudos e pesquisas informações essenciais para melhor compreensão da vida da mulher brasileira nas Estatísticas de Gênero. Os índices de resultados educacionais das mulheres na Educação Básica são superiores aos dos homens em todas as suas etapas. A maior diferença se encontra na taxa de conclusão do Ensino Médio, com a diferença de 7,5%, ou seja, as mulheres são a maioria dos concluintes no Brasil. Isso tem como consequência a inserção dessas mulheres nos cursos superiores onde seguem sendo maioria nos índices de conclusão do Ensino Superior em 4,5% (IBGE, 2024).

Desse modo, observa-se estatisticamente que, no Brasil, as mulheres são academicamente mais instruídas do que os homens, desde a Educação Básica até o ensino Superior. Mesmo assim, no que diz respeito à representatividade feminina na área de Ciências Exatas, a diferença em termos percentuais se acentua numa dissociação alarmante entre homens e mulheres.

Nos cursos de graduação presenciais, em 2022, o Censo de Educação Superior divulgou que o número de mulheres concluintes da graduação correspondia a 60,3% do total, todavia, quando se trata das áreas de Ciências, Tecnologias, Engenharias e Matemática, ou seja, áreas ligadas às Ciências Exatas, esse percentual é reduzido de maneira expressiva, e elas representam apenas 22% dos concluintes nesta área do conhecimento (IBGE, 2024). É importante destacar que esse percentual é menor do que o registrado pelo IBGE em 2012 em 1,3%. Além disso, dentre as Ciências Exatas, a mais afetada negativamente em relação à participação feminina são as áreas de Computação e Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), cuja representatividade está na casa de 15% dos seus concluintes, que porventura também houve redução em comparação com o ano de 2012 em 2,5% (IBGE, 2024).

Trazendo essas margens exclusivamente para a área de Matemática, referindo-se a cursos presenciais de licenciatura e/ou bacharelado, de acordo com Brech (2018), temos que:

No Brasil, cerca de 42% dos ingressantes nos cursos de graduação em Matemática em 2014 eram mulheres e o percentual oscila entre 33% e 50%, dependendo da região, do tipo do curso etc. Já entre os concluintes, o percentual de mulheres sobe para cerca de 48% no total e oscila entre 34% e 62%, ficando substancialmente acima de 50% apenas na região Sul (Brech, 2018, p.2).

Portanto, de acordo Brech (2018), as mulheres representam menos de 50% das ingressantes e concluintes nos cursos de graduação e/ou bacharelado em Matemática no Brasil. Apesar dos dados serem do ano de 2014, as circunstâncias dos contextos regionais brasileiros não tendem a mudanças drásticas em relação a essas porcentagens, visto que, as discussões sobre a desigualdade de gênero na Matemática ainda está em processo de construção, para que no futuro possamos sentir impacto significativo.

Ainda no que diz respeito às estatísticas da área de Matemática no Brasil, o artigo *Desigualdade de gênero é realidade global na matemática*, publicado pelo Instituto de Matemática Pura e Aplicada (IMPA) em 2020³ pontua que, ainda que as mulheres correspondam a 42% dos ingressantes na graduação, esse número é reduzido a apenas 27% entre os alunos de mestrado, e novamente, é reduzido a 24% entre os alunos de doutorado. Esses números expõem o quanto a desigualdade de gênero na área de Matemática é agravante, haja vista que, esse número diminui progressivamente a cada nível acadêmico, mantendo a hegemonia dos homens na área, sobretudo nas pós-graduações.

Em consonância com o exposto, a dissociação percentual na representação feminina nas áreas de Matemática e TIC no Brasil não se configuram apenas como um caso isolado, esse fenômeno acontece na maioria dos países, em todos os diâmetros continentais. E, economicamente falando sobre a desigualdade de gênero nesse setor, como observam Silva *et al.* (2025), isto não é bom para o desenvolvimento econômico de um país, visto que, estamos na era da informação e dos números, a matemática está em todas as abrangências que definem o desenvolvimento econômico e tecnológico, de forma direta e indireta. Com essa área concentrada nas mãos apenas de uma parte da população, ou seja, as dos homens, o setor de produção fica limitado e sem mão de obra suficiente para suprir todo o mercado. Essa

³ Vide: Manzoni (2020).

limitação se reflete inclusive na criatividade de soluções, quando restritas apenas um grupo social com vivência semelhante.

Desse modo, a ampliação da quantidade de mulheres nas áreas de Matemática e das TICs significa bonificação dupla. A primeira é o acesso igualitário de gênero na Matemática e nas Ciências afins e a segunda é o avanço econômico e tecnológico de quem o conseguir fazer. De forma mais específica, ganha e desenvolve-se a sociedade que amenizar a desigualdade de gênero na Matemática. Como destaca o Banco Mundial (2023), “A igualdade de gênero é uma necessidade urgente para as mulheres, assim como para a economia global”.

Além disso, Nahra (2020, p.67) observa que a desigualdade de gênero também se manifesta na “desigualdade salarial de gênero” e no “abismo salarial entre gêneros”. Aparentemente ambos retratam as mesmas injustiças relacionadas à remuneração. No entanto, os termos possuem significados diferentes. O primeiro termo está ligado à diferença salarial de gênero de pessoas que trabalham desempenhando as mesmas funções e que recebem da mesma fonte pagadora salários distintos, ou seja, as mulheres recebem menos do que os homens. E o segundo termo, abismo salarial entre gêneros, refere-se à média aritmética dos salários pagos por uma empresa ou similar e nesta verifica-se que a média salarial dos homens é superior à média salarial das mulheres, acentuando que os melhores salários são pagos a homens em cargos de chefias ou que detém posições de poder. Ou seja, os homens ocupam os cargos mais bem pagos. Infelizmente essa realidade acontece no mundo inteiro.

A Lei nº 14.611 de 3 de julho de 2023, no Brasil trata da igualdade salarial e dos critérios remuneratórios entre homens e mulheres. Embora criada com o objetivo de reduzir essas desigualdades, sua aplicabilidade ainda é limitada, especialmente fora do setor público.

Além disso, Barros e Alves (2025), acerca da investigação de distribuição de bolsas na área de matemática, física e química de Produtividade em Pesquisa (PQ), do mais alto extrato, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), realizada em 2021, verificou que a distribuição das bolsas revela uma presença desproporcional em termos de gênero: aproximadamente 8,5% das bolsas estavam nas mãos de mulheres, enquanto 91,5% se concentravam nos homens. O acesso desproporcional das bolsas de alto calão reforça a ideia de Henning (2007), de que ao longo do tempo as mulheres são excluídas da produção científica, enquanto os homens são detentores do acesso à produção de conhecimento e à atuação na ciência, hierarquizando seu lugar como cientistas.

A sociedade como um todo dificulta os processos de ascensão, emancipação e liderança das mulheres. Historicamente, elas foram apagadas, não citadas e impedidas politicamente, culturalmente e academicamente. Um fato e exemplo nacionalmente

conhecido, de acordo com Silva *et. al.* (2025), foi no período colonial, entre 1500 e 1822, quando, sob o domínio de Portugal, as mulheres eram proibidas de receber educação formal acadêmica, independentemente do status social, sendo sua educação designada apenas para funções do lar, maternas e de esposa.

Os processos políticos, sociais e culturais contribuíram, e ainda contribuem, para que os caminhos rumo a cargos de liderança e prestígio, sejam moldados de forma a manter a centralidade do poder nas mãos dos homens. Segundo Joan Scott (1995, p.93):

Num certo sentido, a história política tem sido jogada no terreno do gênero. Trata-se de um terreno que parece fixo, mas cujo significado é contestado e está em fluxo. Se tratamos a oposição entre homem e mulher como problemática e não como conhecida, como algo que é contextualmente definido, repetidamente construído, então devemos constantemente perguntar não apenas o que está em jogo em proclamações ou debates que invocam o gênero para explicar ou justificar suas posições, mas também como compreensões implícitas de gênero estão sendo invocadas ou reinscritas. [...] Por que (e desde quando) as mulheres são invisíveis como sujeitos históricos, ainda que saibamos que elas participaram de grandes e pequenos eventos da história humana?

Quando Scott (1995) aponta que a política é contestada e está em fluxo, ela refere-se ao fato de que, apesar das mudanças sociais, as estruturas de poder continuam sendo sustentadas por justificativas de gênero, muitas vezes naturalizadas, e isso ainda impede que mulheres acessem plenamente os espaços de decisão e liderança. Scott também retrata a oposição entre homem e mulher como uma construção social contextualizada, e não como algo fixo. Ela chama atenção para uma análise crítica das práticas e dos discursos que perpetuam a desigualdade. Isso exige repensar o conceito de gênero enquanto instrumento de manutenção de exclusões para as mulheres e privilégios para homens, assim também como o repensar das estruturas culturais, políticas, e principalmente, educacionais e científicas, que mesmo diante dos avanços ainda persiste a preservação hierárquica entre os gêneros.

No âmbito educacional, a desigualdade de oportunidades é ainda mais evidente, sobretudo na ocupação de cargos de gestão, majoritariamente exercidos por homens. Um exemplo a ser exposto é o próprio Profmat, no qual, em seus 14 (quatorze) anos de existência, apenas duas mulheres ocuparam o cargo de Coordenadora Acadêmica Nacional: a professora Viviane de Oliveira Santos da Universidade Federal de Alagoas, de 2021 a 2023, e a atual Coordenadora, professora Walcy Santos da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Dois outros exemplos que podem ser citados são: a SBM que teve apenas três mulheres na presidência, incluindo a atual gestão, com a professora Jaqueline Godoy Mesquita, e a SBMAC, que desde a sua criação em 1978 registrou a participação de apenas

uma mulher no cargo maior em toda a sua história, segundo Brech e Souza (2025). As autoras ainda afirmam que “essa realidade sugere que esses espaços institucionais são resistentes a mudanças e reservam suas mais altas posições de liderança a grupos privilegiados” (Brech e Souza, 2025, p.5).

De acordo com Gonçalves *et al.* (2023), mesmo quando se observam mulheres atuando em cargos de liderança e apresentando formações acadêmicas de alto nível, como mestrado e doutorado, essas conquistas são geralmente acompanhadas por trajetórias marcadas por sobrecarga, múltiplas responsabilidades e renúncias pessoais significativas. Como enfatiza Fernandes (2006), embora os homens também enfrentem desafios ao longo de suas formações, as mulheres lidam com empecilhos adicionais impostos por construções sociais e culturais que dificultam a continuidade e o êxito de suas trajetórias acadêmicas e profissionais.

2.3 Efeito Tesoura, Efeito Matilda, Tokenismo e a Síndrome da Impostora

Os discursos sobre igualdade de gênero têm sido cada vez mais comuns na sociedade atual. Contudo, o que encontramos na realidade é uma configuração injusta que restringe a escolha e a ascensão profissional das mulheres (Menezes *et al.* 2019). A falta de representatividade feminina nos ambientes acadêmicos das consideradas *ciências duras* não favorece a construção da equidade e inclusão das mulheres nas comunidades acadêmicas. Desse modo, a ausência de mulheres nesses ambientes, consequentemente, reflete nas outras mulheres a visão do não perceber suas semelhantes na área e isso pode contribuir para o afastamento ou sua desmotivação, pois a expressiva maioria das pessoas nesses ambientes não são seus semelhantes (Bolzani, 2017).

Esse fato desencadeia uma série de consequências e limitações na carreira profissional de mulheres nas áreas de exatas, principalmente na Matemática, na qual, à medida que o nível profissional científico aumenta, diminui a representatividade das mulheres nesses postos e menos ainda elas se veem ocupando tais posições. A este respeito, Carpes *et al.* (2022), expõem:

A desigualdade de gênero na ciência e os fatores responsáveis por esse fenômeno têm sido cada vez mais discutidos e pesquisados. Mundialmente, a participação das mulheres na ciência é menor que a dos homens, diminuindo ainda mais nas posições de poder, em cargos de liderança e de tomada de decisão. Embora, no Brasil, estejamos caminhando para um número semelhante de cientistas homens e mulheres, a progressão na carreira científica é mais lenta e difícil para elas. Diversos cargos relacionados à academia e à ciência nunca foram ocupados por mulheres, de tal forma que se encontram mais mulheres na base da carreira científica brasileira,

enquanto no topo, mais homens – o conhecido *efeito-tesoura* (Carpes *et al.*, 2022, p.1, grifo nosso).

Carpes *et al.* (2022) descrevem claramente que o número de mulheres é inferior, quando comparados com os homens nas comunidades científicas e em cargos de poder. As autoras descrevem a contrapartida ao comparar a desigualdade de gênero a nível global em relação ao Brasil, argumentando que a situação nacional é menos destoante do restante do mundo. Embora a progressão tenha um ritmo lento, isso é justificado pelas dificuldades e desafios que as mulheres se deparam no percurso. As autoras finalizam apresentando o termo *Efeito Tesoura*.

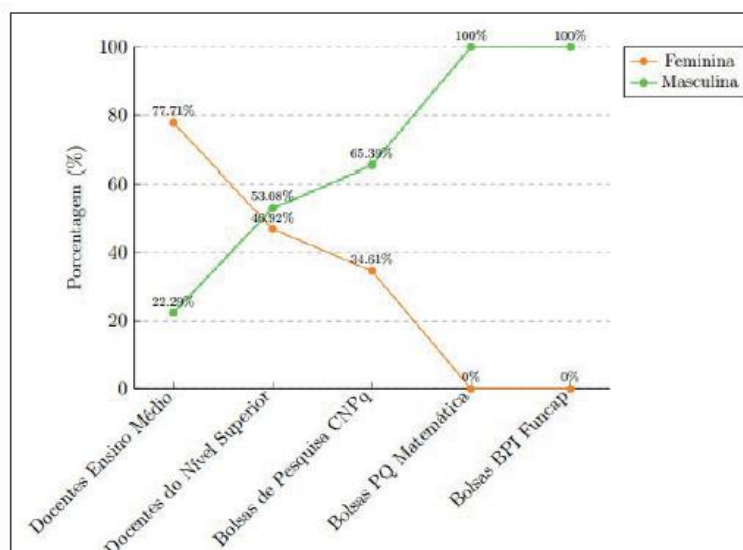
Menezes *et al.* (2017), detalham a justificativa dessa terminologia de efeito tesoura em relação ao seu gráfico.

A esse tipo de comportamento dá-se o nome de “efeito tesoura”, numa referência à forma do gráfico em que duas curvas complementares (no caso do sexo, correspondentes a homens e mulheres) se afastam ou até se cruzam, lembrando uma tesoura aberta. O eventual cruzamento, necessariamente no nível de 50%, refletiria a inversão da predominância de um grupo sobre o outro. Mas mesmo quando não há cruzamento das curvas, o seu afastamento indica que a situação de disparidade se acentua com o tempo (Menezes *et al.*, 2017, p.1).

O efeito tesoura, nos mostra que existe um corte na ascensão profissional entre as mulheres de um modo geral, mesmo que estas mulheres sejam maioria em alguns cursos de graduação, essa participação vai reduzindo à medida que suas carreiras tendem à progressão. E em relação à área de exatas é ainda mais perceptível esse corte, principalmente na carreira do magistério.

O Gráfico 01 apresentado abaixo evidencia um recorte amostral dos dados de um estudo no Estado do Ceará em 2021, sobre a questão de gênero da docência na Educação Básica do Ensino Médio e no Ensino Superior, juntamente com a distribuição de bolsas de pesquisa, para exemplificar com elementos comprobatórios como acontece em números o efeito tesoura nas desigualdades de gênero.

GRÁFICO 1 – O Efeito tesoura no Estado do Ceará.



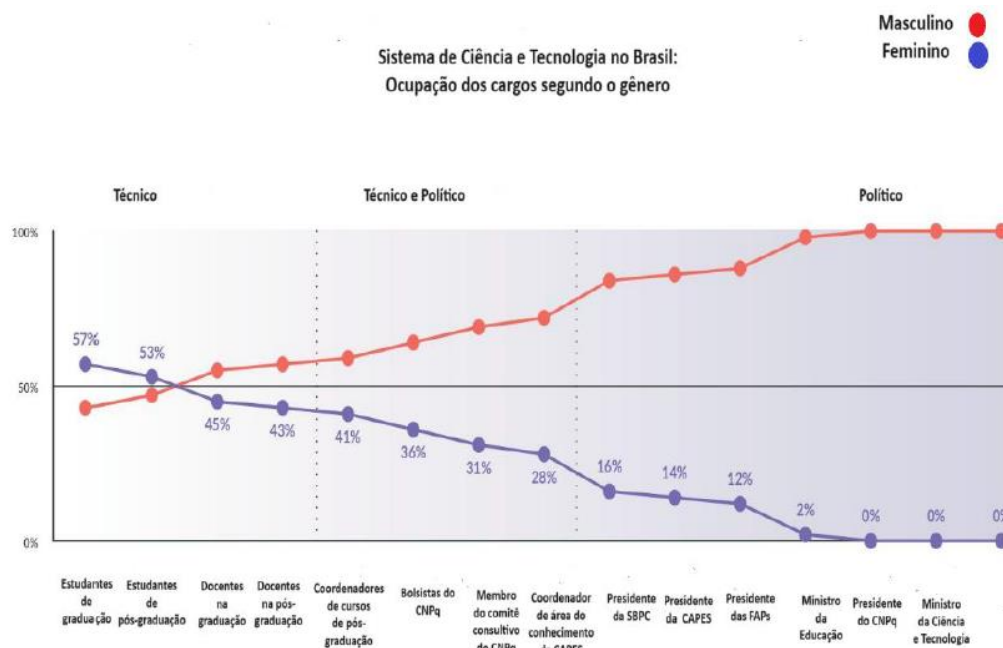
Fonte: Silva *et al.* (2025)

Observe que a princípio, as docentes do ensino médio de matemática do Estado do Ceará são maioria predominante em 77,71% do corpo docente de Educação Básica do Ceará, enquanto no corpo docente de Nível Superior essa porcentagem decresce para 46,92%. Averiguando-se que a maior parte do corpo docente feminino se encontra nas redes de Educação Básica e que à medida que se eleva o nível para a docência no Ensino Superior esse número decai consideravelmente, havendo o corte de ascensão de suas carreiras.

Conseqüentemente, esse corte é evidenciado e exposto porque não houve a continuação da formação acadêmica nas pós-graduações (mestrados e doutorados), por influências socioculturais, patriarcais e maternas. Essas determinantes restringem o poder de escolhas das mulheres, e se elas não estão inseridas em um contexto de evolução acadêmica, como resultado temos as distribuições das mais importantes bolsas de pesquisas concentradas no domínio do gênero masculino, com representação de 100% das Bolsas de Produtividade em Pesquisa (PQ) de Matemática e o Programa de Bolsas de Produtividade em Pesquisa, Estímulo à Interiorização e à Inovação Tecnológica (BPI) da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP), apresentando participação feminina apenas nas Bolsas de Pesquisa CNPq, com 34,61%.

Outro exemplo a nível Nacional, é a ocupação de cargos por sexo na área de Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática (STEM), que proporciona visualmente a nitidez do Efeito tesoura no Brasil em nível tecnológico, como podemos acompanhar no Gráfico 2.

GRÁFICO 2 – Brasil: Sistema de Ciência e Tecnologia - Ocupação de Cargos por Sexo.



Fonte: Arêas (2020), com tradução de Silva (2024)

A análise aprofundada desse gráfico encontra-se na dissertação de conclusão da egressa do Profmat-UFERSA, Verônica Benevides da Silva, com título *Oficina dos Sonhos: Empoderando Meninas na Matemática*, que pode ser facilmente localizada no repositório de dissertações do Profmat⁴.

Um outro fenômeno notório dessa temática que está interligado com o Efeito Tesoura, é o Efeito Matilda, ou seja, há a possibilidade de o Efeito Tesoura ser uma consequência do Efeito Matilda, uma vez que, o Efeito Matilda é uma terminologia utilizada para enfatizar o descrédito das mulheres, omitindo/ocultando os seus feitos e contribuições científicas e muitas vezes atribuídos a terceiros, do gênero masculino. Como cita Fernandes (2023, p. 117), infelizmente, “a História da Ciência e da Tecnologia é rica em exemplos de Efeito Matilda. Facilmente podemos citar mulheres que tiveram suas contribuições científicas atribuídas a homens”.

Sousa *et al.* (2024), salientam que o Efeito Matilda:

Se refere a falta de reconhecimento do trabalho das mulheres cientistas e como suas contribuições são frequentemente invisibilizadas e desconsideradas no âmbito acadêmico. Esse termo foi criado por Margaret W. Rossiter, em homenagem a Matilda Joslyn Gage, uma sufragista do século XIX, que lutou pelos direitos e contra as injustiças enfrentadas pelas mulheres em diversos campos (Sousa *et al.* 2024, p. 4).

⁴ Vide: Silva (2024).

Diante das conjunturas atuais da sociedade brasileira juntamente com o progresso científico e tecnológico, a atuação das mulheres nos ambientes acadêmicos científicos tem se tornado notável, mas a participação feminina não acompanhou o ritmo de evolução se tratando dos cargos de chefia, ocupação de diretorias, premiações, dentre outras situações que levam a ascensão profissional, científica e de reconhecimento (Tassini *et al.*, 2023). Esse fato pode estar facilmente correlacionado ao Efeito Tesoura e ao Efeito Matilda, já que ambos agregados ao astigmatismo da sociedade, não oferecem subsídios para que as mulheres possam competir em pé de igualdade para com os homens.

Essas circunstâncias de invalidação dos trabalhos de mulheres cientistas são reproduzidos historicamente nos meios acadêmicos, fica evidente que a ciência carrega influências de gênero em sua constituição, principalmente relacionados com o posicionamento dos sujeitos intitulados dominantes (Gaudêncio, 2019). Frequentemente, muitas injustiças são cometidas no âmbito acadêmico, sendo fundamental adotar uma perspectiva crítica e atenta à presença e à participação das mulheres no mundo acadêmico científico, prioritariamente nas áreas STEM.

No contexto dos livros didáticos, o Efeito Matilda se intensifica, manifestando e evidenciando a omissão das contribuições femininas, perpetuando a exclusão simbólica das mulheres na história da ciência. O Efeito Matilda pode ser identificado nos livros didáticos quando há poucas imagens de mulheres que aparecem no contexto científico e quando são mostradas, as apresentam nas entrelinhas das interpretações, como ajudantes daqueles que protagonizam a ciência. A se tratar de exemplo, cita-se nos livros didáticos os nomes dos astronautas na Corrida Espacial, enquanto a matemática Margaret Heafield Hamilton, responsável pelos softwares que proporcionou o sucesso da missão, por muitas das vezes, sequer é mencionada (Balbé *et al.*, 2023).

Nas últimas décadas observa-se a tentativa de retratação para com as mulheres nesse sentido, os livros didáticos assim como outros similares tentam inserir de modo tímido, imagens, sugestões de filmes e até documentários de mulheres que fizeram história na ciência, mas ainda assim, as suas histórias não são aprofundadas nem dadas à importância merecida. E inclusive, vários projetos e programas foram criados com o objetivo de estimular e incentivar a mulher na ciência.

A exemplo desses projetos cita-se: “Mulheres na Matemática (Workshop)” e o “Prêmio Elas na Matemática”, os dois são patrocinados pela SBM, ainda podemos citar o “Projeto Meninas nas Ciências” que algumas universidades desenvolvem e o “Programa Futuras Cientistas”, desenvolvido pelo Centro de Tecnologias Estratégicas do Nordeste

(CETENE). Além desses já mencionados, tem-se também: o “Programa Mulheres Inovadoras”, “Programa Beatriz Nascimento de Mulheres na Ciência”, “Chamada pública Meninas nas Ciências Exatas, Engenharias e Computação” e “Prêmio Mulheres e Ciência”, todos esses últimos destacados são ações do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI).

Todavia, o que se manifesta na maioria das vezes com essas ações e projetos, é apenas o “Fenômeno Token” ou “Tokenismo”, que é a prática da falsa ilusão de inclusão de indivíduos que pertencem a grupos menos favorecidos e historicamente marginalizados, enquanto o poder e privilégio ainda permanecem no amparo dos favorecidos de um grupo dominante, ou seja, ao tratar da desigualdade de gênero em qualquer ambiente, seja profissional, científico ou outro, cria-se a impressão de equidade e diversidade (Balbé *et al.*, 2023; Martínez, 2018).

Nessa perspectiva, articulando o Efeito Tesoura, o Efeito Matilda e o Tokenismo, pode-se compreender com esses três conceitos ou terminologias, que as dificuldades enfrentadas pelas mulheres, principalmente em áreas de domínio masculino, são inúmeras e de todo tipo.

Enquanto o primeiro conceito, o Efeito Tesoura, revela o declínio progressivo da participação feminina nas carreiras científicas e acadêmicas, não apenas na área de matemática, mesmo quando uma porcentagem significativa ingressa nas graduações, a sua presença vai se tornando reduzida ou ausente à medida que avança nas trajetórias acadêmicas, profissionais e de cargos de liderança, ou seja, a existência da simbologia do corte na ascensão das carreiras de mulheres expõe uma das barreiras estruturais da desigualdade de gênero mais evidente.

O segundo, o Efeito Matilda, apresenta o apagamento, a invisibilidade e o descrédito das mulheres na história da ciência da humanidade, invalidando suas contribuições em prol de reconhecimento masculino, sempre as deixando nos bastidores, impedindo de obterem os créditos por suas inovações científicas, como se fossem coadjuvantes de suas descobertas.

E o terceiro, o Tokenismo, que tenta fazer uma camuflagem diante das desigualdades de gênero, tentando promover a prática da inclusão feminina em áreas tida culturalmente como masculinas, com ações superficiais e simbólicas de representatividade feminina, que manifesta a falsa percepção de diversidade sem de fato fazer mudanças significativas.

Esses três fenômenos abordados neste trabalho, apenas sintetizam algumas das dificuldades que as mulheres enfrentam no mundo acadêmico e profissional científico da área de exatas, especialmente na matemática. Eles só reforçam que a desigualdade de gênero na

matemática ainda é uma realidade persistente marcada por exclusões e reconhecimento desigual, apesar dos poucos avanços e conquistas nas últimas décadas e mesmo quando elas são aparentemente incluídas. Assim, é importante fazer uma análise crítica das reais condições de participação e valorização da presença feminina nos ambientes científicos e acadêmicos na área de exatas, assim também, como adotar ações que vão além das aparências de inclusão.

Por outro lado, quando as mulheres obtêm sucesso em suas carreiras profissionais e acadêmicas e alcançam o objetivo de serem consideradas “bem-sucedidas”, muitas vezes essas mulheres não se sentem dignas de tal expressão, pois acreditam que não são qualificadas ou competentes o bastante para estarem naquele lugar (Mello *et al.*,2023). A autossabotagem é real e mais comum do que se apresenta, manifestando-se de maneira discreta em comportamentos, pensamentos e tomadas de decisões.

Neste sentido, o conceito conhecido como “Fenômeno da Impostora” ou “Síndrome da Impostora” descreve as percepções e sentimentos de ser um presumível impostor, alguém que duvida de suas próprias conquistas, mesmo com evidências contrárias a essa rotulação (Clance e Imes, 1978 apud Bezerra, 2021). Diante desse conceito é possível verificar que mulheres, especificamente as que estão em ambientes tidos como masculinos, demonstram ter certeza que não merecem o mérito de terem alcançado aquela posição e manifesta sua autodepreciação como se fosse uma fraude (Bezerra *et al.*,2021). E de acordo com a pesquisa de Clance e Imes (1978), a Síndrome da Impostora se manifesta mais intensamente na comunidade feminina.

Assim, como se não bastasse todos os obstáculos enfrentados durante toda a sua caminhada na busca por espaço e estabilidade profissional, as mulheres que alcançam conquistas expressivas em suas carreiras e que manifestam a Síndrome da Impostora, não conseguem incorporar o sentimento de merecimento e usufruir do seu sucesso. Além disso, indivíduos que experimentam a sensação de serem impostores têm medo de que pessoas relevantes em suas vidas percebam que eles são uma fraude, aspecto que afeta negativamente sua saúde mental (Almeida, 2020).

Em síntese, tudo que foi exposto neste capítulo, acerca das Mulheres e a Matemática, bem como a desigualdade de gênero na área, e os conceitos que se interligam com essa temática, como Efeito Tesoura, Efeito Matilda, Tokenismo e a Síndrome da Impostora, nos mostram que é fundamental conhecermos os conceitos, para compreendermos as causas e os efeitos que ocasionaram/ocasionam essa realidade as mulheres no âmbito profissional, principalmente no que se refere à área de exatas. Desse modo, o próximo capítulo justifica a

metodologia adotada neste trabalho, como uma forma de alcançar uma análise mais detalhada e aprofundada do objeto de estudo desta pesquisa, a fim de perceber as dificuldades das mulheres de um ponto de vista mais específico.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A definição da metodologia adotada neste estudo foi orientada por um processo reflexivo pautado no alinhamento entre os objetivos da pesquisa e a natureza dos dados a serem analisados. Considerou-se que a utilização exclusiva de procedimentos quantitativos, como tabulação e análise estatística de dados, não seria suficiente para alcançar o nível de profundidade reflexiva exigido pelas questões e objetivos propostos. Diante disso, tornou-se necessário incorporar um procedimento qualitativo à investigação, a fim de possibilitar uma compreensão mais abrangente e contextualizada do fenômeno estudado. Portanto, este trabalho possui procedimentos metodológicos: quantitativo e qualitativo.

3.1 Procedimento Quantitativo

No que se refere ao procedimento quantitativo, a coleta de informações sobre o Profmat para gerar dados institucionais estatísticos para estudo de caso, foram buscados em planilhas, relatórios e registros documentais disponibilizados pela UFERSA, no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) do Profmat-UFERSA e no site do Profmat Nacional. O processo investigativo da coleta das informações para fazer tabulações e gráficos, e posteriormente suas análises, explorou todos os editais do Profmat, de 2011 a 2024, bem como a leitura atual das normas vigentes que regem o Profmat, facilmente encontradas em seu site.

Para as tabulações dos dados mais precisos e minuciosos foi utilizada a plataforma da UFERSA do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), pois era necessária uma investigação aprofundada e somente esse sistema possuía tais registros. A execução da coleta dessas informações foi mediada pela supervisão da Coordenação do Profmat-UFERSA.

A coordenação também disponibilizou planilhas com dados do Exame Nacional de Acesso do Profmat-UFERSA de 2019 a 2024. Esses dados estavam sendo armazenados para possíveis trabalhos de estudo de caso e vinham sendo coletados desde o início da atual gestão do Profmat-UFERSA. A investigação completa de todas as edições do ENA, não foi possível em decorrência da ausência/inexistência de tais dados de 2011 a 2018. Por este motivo, eles

foram analisados somente de 2019 a 2024. A lista de contatos e situações de vínculos para selecionar as candidatas a participar das entrevistas do caráter qualitativo também foi elaborada a partir do SIGAA.

Estes foram os recursos utilizados na obtenção das informações para os fins quantitativos deste trabalho.

3.2 Procedimento Qualitativo

Entre os instrumentos metodológicos disponíveis, a entrevista foi identificada como a estratégia mais adequada para explorar as percepções, experiências e trajetórias das discentes ativas e egressas do Profmat-UFERSA. Essa escolha fundamenta-se na premissa de que os dados estatísticos, embora relevantes, demandam complementação interpretativa por meio da escuta ativa dos sujeitos envolvidos. Conforme argumenta Leitão (2021):

[...] para que um pesquisador saiba avaliar se entrevistas são um instrumento de coleta de dados adequado para uma determinada investigação científica, ele deve, primeiramente, refletir se sua pesquisa está alinhada ao paradigma qualitativo e ao tipo de problema que esse paradigma busca explorar (Leitão, 2021, p. 4).

Dessa forma, este estudo adota a abordagem de métodos mistos, combinando estratégias quantitativas e qualitativas, o que proporciona uma investigação mais abrangente e aprofundada. A integração entre esses dois paradigmas metodológicos permite minimizar lacunas e limitações que poderiam surgir, caso fossem utilizados de forma isolada. Conforme argumentam Dal-Farra e Lopes (2014), a combinação dos métodos amplia o escopo da análise e favorece a obtenção de resultados mais consistentes e alinhados aos objetivos da pesquisa.

No âmbito qualitativo, optou-se pela realização de entrevistas temporais semiestruturadas, modalidade caracterizada pelo contato direto entre pesquisador e participante, de forma síncrona e interativa, seja presencialmente ou por meio de plataformas digitais que viabilizam a comunicação verbal. O caráter temporal, segundo Leitão (2021), refere-se à natureza simultânea da interação, enquanto a definição semiestruturada está relacionada à condução da entrevista a partir de um roteiro previamente elaborado e não de um questionário fechado, possibilitando que a conversa se desenvolva de maneira mais espontânea, como um diálogo, ao mesmo tempo em que garante a comparabilidade das respostas obtidas.

Assim, perante a metodologia escolhida para desenvolver este trabalho, os trâmites legais para a realização das entrevistas teriam que ser aprovados por um Comitê de Ética.

Desse modo, todos os protocolos burocráticos de submissão de projeto foram cumpridos nesta ordem: Cadastro na Plataforma Brasil; Elaboração e submissão do projeto de pesquisa; Validação documental; Relatoria; Apreciação do comitê; e Emissão do parecer. Somente após a aprovação do Conselho de Ética o processo de entrevistas poderia ser realizado.

As entrevistas foram inicialmente planejadas para contemplar todas as discentes vinculadas ao Profmat-UFERSA, incluindo discentes ativas, egressas e desligadas, totalizando 39 mulheres. No entanto, considerando a necessidade de planejamento e disponibilidade de agenda, para ambas as partes envolvidas, definiu-se por um recorte amostral intencional de aproximadamente 25% das mulheres vinculadas ao Profmat-UFERSA. Numericamente, esse conjunto é composto por 9 participantes, representando os diferentes perfis mencionados.

Uma lista de contatos com todas as participantes que já passaram pelo Profmat-UFERSA foi feita pela Coordenadora do curso da Pós-graduação do Profmat.

As participantes que compuseram o banco de entrevistadas foram pré-selecionadas, os critérios utilizados para a seleção tinham o objetivo de formar um grupo amostral heterogêneo, formada por discentes egressas, ativas e desligadas. Uma pequena observação que deve ser feita neste grupo, é que uma participante ativa também passou pelo processo de desligamento, desse modo, ela tem a dupla experiência relatada em sua entrevista e respondeu ao questionário como discente ativa.

Elas foram contatadas por meio do aplicativo WhatsApp, receberam uma mensagem de convite, na qual estavam explicitadas a finalidade da entrevista e as contribuições esperadas para o aprofundamento das reflexões propostas neste trabalho.

Após o aceite, foi estabelecido contato para a entrega do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que, devidamente assinado e devolvido, formalizou o interesse em participar da pesquisa.

Após os trâmites legais estabelecidos pelo Comitê de Ética e, posteriormente, a fase de agendamento, as entrevistas foram executadas por meio de aplicação do roteiro de entrevista composto por perguntas. Cada entrevista foi conduzida com o devido rigor ético, assegurando o anonimato e a privacidade das participantes, de modo que pudessem expressar suas opiniões livremente e sem risco de exposição.

Para a coleta de dados das entrevistas, foi elaborado previamente um roteiro com critério e atenção metodológica, de modo a possibilitar a construção de um diálogo que proporcionasse respostas alinhadas ao objeto de pesquisa. O objetivo desse método foi garantir maior padronização nas informações obtidas, respeitando, ao mesmo tempo, a natureza qualitativa da investigação.

As entrevistas foram conduzidas por meios digitais, de forma remota, por meio da plataforma Google Meet. A participante tinha a opção de ativar apenas o recurso de áudio, que foi gravado, e a própria plataforma realizou a transcrição automática de todo o diálogo entre ambas as partes, enviando-o posteriormente para o e-mail da pesquisadora responsável. No entanto, mesmo com o diálogo transcrito, a plataforma possui limitação e quebra o raciocínio do discurso em muitas frases, que de maneira imediata, foram organizadas para melhor paragrafação do raciocínio. As entrevistas encontram-se no apêndice deste trabalho.

3.3 Perfil das Entrevistadas

Neste tópico, será apresentado o perfil das participantes entrevistadas no âmbito desta pesquisa. Conforme mencionado anteriormente, a amostra foi composta por nove mulheres, cujas trajetórias no Profmat-UFERSA contribuíram significativamente para a análise qualitativa proposta. Com o objetivo de preservar a identidade das entrevistadas e garantir o anonimato ético da pesquisa, as participantes foram identificadas por nomes de importantes mulheres matemáticas ao longo dos tempos, também com o propósito de homenageá-las. Os nomes escolhidos foram: Hipátia de Alexandria, Sofia Kovalevskaya, Ada Lovelace, Emmy Noether, Maryam Mirzakhani, Anna Averbuch, Maria Laura Mouzinho, Marília Chaves Peixoto e Elza Furtado.

A Tabela 1 mostra as primeiras impressões a respeito das entrevistas, em relação a idade, filhos e quantidade de vezes que fez o Exame Nacional de Acesso.

TABELA 1 – Perfil das Entrevistadas

Entrevistadas	Idade	Filhos	Quantidade de vezes que fez o ENA
Hipátia de Alexandria	33	2	3
Sofia Kovalevskaya	39	1	4
Ada Lovelace	35	3	3
Emmy Noether	33	1	2
Maryam Mirzakhani	33	2	4
Anna Averbuch	36	0	1
Maria Laura Mouzinho	33	0	2
Marília Chaves Peixoto	29	1	1
Elza Furtado	31	0	1

Fonte: Autoria própria, com base nos dados da entrevista.

A análise da tabela 1 revela algumas características do perfil diversificado do conjunto amostral das entrevistadas, quanto à idade, maternidade e número de tentativas no Exame Nacional de Acesso (ENA) para o Profmat.

Observa-se que a maioria das participantes tem idade igual ou superior a 33 anos, com exceção de duas entrevistadas com 29 e 31 anos, o que indica uma tendência de ingresso no programa em uma fase mais madura da vida profissional e pessoal.

Em relação à maternidade, seis das nove entrevistadas são mães, com número de filhos variando de 1 a 3, demonstrando a conciliação entre a maternidade, trabalho e a busca pela qualificação profissional.

Quanto à aprovação no ENA, seis participantes precisaram realizar o exame mais de uma vez, sendo que algumas chegaram a prestar até quatro vezes. Isso evidencia a perseverança e determinação diante da seletividade do processo e dos obstáculos para a sua preparação.

Esses dados refletem a existência de trajetórias diversas e desafios adicionais, especialmente para as mulheres que acumulam múltiplas funções, mas que, ainda assim, persistem no objetivo de ampliar sua formação acadêmica.

3.4 Roteiro de Entrevista

O roteiro de entrevista foi elaborado com critério e atenção metodológica, de modo a possibilitar a construção de um diálogo que proporcionasse respostas alinhadas ao objeto de pesquisa. O objetivo foi garantir maior padronização nas informações obtidas, respeitando, ao mesmo tempo, a natureza qualitativa da investigação. Para isso, o roteiro foi estruturado em dois conjuntos de perguntas, adaptados aos perfis das participantes: um voltado às discentes egressas e outro destinado às discentes ativas.

As questões foram organizadas em torno de sete eixos temáticos: (1) Perfil das Entrevistadas; (2) Motivações e Expectativas; (3) Desafios Enfrentados; (4) Ambiente Acadêmico e Inclusão; (5) Participação e Visibilidade; (6) Ascensão Profissional; (7) Maternidade e (8) Sugestões de Ações voltadas à ampliação da participação feminina no Profmat.

A análise desses tópicos foi conduzida por meio da análise de conteúdo, considerando as percepções, vivências e experiências relatadas pelas entrevistadas, a fim de captar dimensões subjetivas e sociais vinculadas à presença feminina no contexto do programa, na perspectiva de perceber convergências e divergências nos seus depoimentos.

4 MULHERES EM NÚMEROS: UM PANORAMA SOBRE A PARTICIPAÇÃO FEMININA NO PROFMAT-UFERSA

Utilizando os dados do Profmat-UFERSA, este capítulo tem a finalidade investigativa e discursiva dos resultados obtidos por meio da análise estatística, com a intenção de compreender a participação feminina no programa, fazendo-o com caráter comparativo de gênero.

4.1 O Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional (Profmat)

O Profmat é um programa de pós-graduação *stricto sensu* em rede, coordenado nacionalmente pela Sociedade Brasileira de Matemática (SBM) e regulamentado e fomentado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) no âmbito do Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* para a Qualificação de Professores da Rede Pública da Educação Básica (ProEB), uma importante política pública brasileira de valorização da formação continuada para o magistério da Educação Básica que foi iniciada em 2011, exatamente com a criação do Profmat.

O Profmat é reconhecido como uma política pública de valorização do magistério, com prioridade para docentes da Rede Pública de Educação Básica, embora profissionais da Rede Privada também possam participar do processo seletivo e ingressar como discentes, respeitados o percentual e a ordem de prioridade estabelecidos nos editais anuais de acesso. Como observa Horita (2021), o Profmat configura-se como o maior programa de pós-graduação do Brasil e um dos maiores do mundo, tendo seu êxito servido de modelo para a criação de iniciativas semelhantes em outras áreas do conhecimento voltadas à qualificação de professores da Educação Básica⁵.

É importante destacar que, recentemente, foi noticiada a aprovação pela CAPES do Doutorado Profissional em Matemática em Rede Nacional (Profmat-D), um programa pensado para dar continuidade à formação continuada de professores de matemática da Educação Básica, em especial, os egressos do mestrado Profmat. A notícia foi divulgada pela SBM por ocasião do II Encontro Nacional do Profmat, realizado na Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS) em Campo Grande, no período de 15 a 19 de outubro de 2025. Tal aprovação consolida ainda mais o Profmat como um forte aliado na formação continuada

⁵ Atualmente o ProEB contempla 12 programas de mestrado profissional e um programa de doutorado profissional, o ProfHistória, voltado à formação de professores da Educação Básica, sendo o Profmat o pioneiro. Maiores informações sobre os programas oferecidos podem ser encontradas em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/assuntos/noticias/criada-area-de-avaliacao-para-programas-de-formacao-de-professores>.

de professores de matemática da Educação Básica. Ademais, a proposta do Profmat-D é bastante inovadora, pois apresenta uma linha de pesquisa inédita no país: *Divulgação e Comunicação Pública da Matemática e a Educação Básica*.

Conforme Edital nº 21, publicado pela SBM em 15 de agosto de 2025, para ingresso no programa em 2026, podemos observar que o Profmat conta atualmente com 87 instituições associadas, ofertando vagas em 100 municípios distribuídos nos 26 Estados brasileiros e no Distrito Federal (Profmat, 2025).

O ingresso no Profmat ocorre anualmente por meio do Exame Nacional de Acesso (ENA), que é organizado e coordenado nacionalmente pela Comissão Acadêmica Nacional (CAN) do programa e executado localmente pelas Coordenações Acadêmicas Institucionais. O ENA é composto por trinta questões de múltipla escolha, elaboradas pela Comissão Nacional de Avaliação (CNA), com base no currículo matemático da Educação Básica.

Anualmente, a SBM publica um edital com as diretrizes do ENA, no qual, consta o número total de vagas ofertadas para o referido ano, bem como a distribuição dessas vagas por Instituição Associada. Em cada Instituição Associada, os candidatos são classificados em ordem decrescente das notas obtidas, observados os critérios de desempate previstos no edital, de acordo com a quantidade de vagas ofertadas. A Tabela 2 apresenta os dados referentes às vagas anuais ofertadas em escala nacional, de acordo com os editais do ENA, e a distribuição das vagas ocupadas no âmbito da UFERSA, de acordo com os dados registrados em seu Sistema de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), desde a implementação do Profmat em 2011, até o ano de 2025.

TABELA 2 – Vagas ofertadas anualmente pelo Profmat em âmbito nacional e vagas ocupadas na UFERSA

Total de Vagas		
Ano	Ofertadas nacionalmente	Ocupadas na UFERSA
2011	1192	25
2012	1575	25
2013	1570	25
2014	1500	20
2015	1575	20
2016	1470	21
2017	1595	20
2018	1795	20
2019	1833	20
2020	-	-
2021	1400	20
2022	1400	25
2023	1400	22
2024	1800	41
2025	1600	28
Total	21705	332

Fonte: Autoria própria

A primeira edição do Profmat ocorreu em 2011, representando um marco significativo para a educação brasileira. Pela primeira vez, professores de matemática da Educação Básica passaram a ter acesso gratuito a um curso de pós-graduação stricto sensu profissional pensado especialmente para eles, aproximando a formação continuada de uma realidade concreta e acessível. Desde então, com exceção do ano de 2020, quando, em decorrência da pandemia da Covid-19, não foi realizado processo seletivo, o programa tem mantido ofertas anuais, consolidando-se como uma importante política pública voltada à valorização da formação docente.

Como é possível observar na Tabela 2, até 2025, o Profmat contabiliza 21.705 vagas ofertadas nacionalmente. A UFERSA, por sua vez, é uma das instituições associadas desde a primeira oferta do programa, tendo disponibilizado ao longo do período um total de 332 vagas, o que corresponde, aproximadamente, a 1,53% do total de vagas ofertadas nacionalmente.

Em termos quantitativos, a oferta nacional com maior número de vagas ocorreu em 2019, com um total de 1.833 vagas, enquanto a menor foi registrada em 2011, o ano de sua implementação, com um total de 1.192 vagas. Embora o número total de vagas ofertadas pelo Profmat varie ao longo dos anos, observa-se certa estabilidade no quantitativo ocupado pela UFERSA, com aumento significativo nos anos de 2024 e 2025. Esse fenômeno pode estar

relacionado à qualidade acadêmica do programa na instituição, ao desempenho positivo dos discentes no Exame Nacional de Qualificação (ENQ), aos índices de conclusão do curso e à alta demanda de vagas do Profmat na instituição, que recebe professores não apenas do Rio Grande do Norte, mas também do Ceará e da Paraíba.

A atuação da UFERSA no Profmat tem se mostrado fundamental para o fortalecimento da formação continuada de professores da Rede Pública de Educação Básica, especialmente nos Estados do Rio Grande do Norte e do Ceará, considerando a localização geográfica estratégica do campus de Mossoró, onde o programa é ofertado.

Embora a ocupação das vagas do Profmat na instituição corresponda a apenas 1,53% do total nacional, o impacto gerado localmente é significativo e de grande relevância, tanto para a comunidade de professores de matemática das escolas públicas, quanto para o ensino de matemática nos Estados atendidos, como pode ser observado a partir do estudo desenvolvido pelo egresso do Profmat-UFERSA, Agleilson de Sousa Brasil, por ocasião de seu trabalho de conclusão de curso defendido em 2022.

Brasil (2022, no prelo) destaca em seu trabalho que a quantidade de profissionais habilitados para lecionar Matemática na Rede de Educação Básica nos anos que antecedem os anos 2000 era insuficiente para atender a demanda local e esta era uma realidade muito próxima dos demais distritos das regiões circunvizinhas, pois apenas a Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN) oferecia o curso de Licenciatura em Ciências com Habilitação em Matemática. Assim, parte do problema da insuficiência de profissionais foi solucionado por meio da implementação de cursos de Licenciatura em Matemática na própria UERN, na UFERSA (Modalidade à distância) e no Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN).

Após a consolidação da estruturação das licenciaturas na cidade de Mossoró, a UFERSA viabilizou em 2011 a implementação do Profmat, com a intenção de preparar e qualificar os profissionais licenciados em Matemática, da região local e circunvizinhas, possibilitando a formação continuada dos professores da Rede Pública de Educação Básica (Brasil, 2022, no prelo). O autor destaca ainda que: “a existência de programas como o Profmat-UFERSA é fundamental para a democratização do acesso à pós-graduação de qualidade, especialmente em regiões historicamente marcadas pela escassez de recursos e de oportunidades acadêmicas” (Brasil, 2022, p.16, no prelo).

Brasil (2022, no prelo) retrata com primor a estrutura organizacional do Profmat-UFERSA e seu significativo impacto na região que atende. No entanto, o autor não faz nenhuma menção ou citação em seu trabalho de conclusão de curso, a trabalhos que discutam

sobre a participação feminina no Profmat a nível Nacional ou da UFERSA, ou de qualquer outra instituição associada.

Por outro lado, se observarmos as dissertações desenvolvidas no âmbito do Profmat Nacional, disponíveis no repositório nacional, levando em consideração que esses dados foram coletados no mês de setembro do ano de 2025, encontraremos alguns trabalhos envolvendo a temática de gênero ou enfatizando as contribuições e o envolvimento das mulheres com a Matemática, conforme listados na Tabela 3.

TABELA 3 – Dissertações defendidas no Profmat envolvendo a temática de gênero ou enfatizando as contribuições e o envolvimento das mulheres com a Matemática

Título	Autor(a)	Orientador(a)	Data de Defesa	Instituição Associada
A participação da mulher na construção da Matemática	Maiara Chaves Moura	Antônio Ronaldo Garcia	27/08/2015	UFERSA
A Presença do Gênero Feminino no Material Didático De Matemática	Natalia Cardozo Elias	Liliana Manuela Gaspar Cerveira da Costa	30/04/2019	CPII
História das Mulheres na Matemática: uma proposta para a sala de aula	Mateus de Souza Galvão	Lucília Batista Dantas Pereira	23/08/2019	UNIVASF
Relações de Gênero e Ensino de Matemática: uma análise do projeto As “Minas” da Matemática	Duciany Batista da Silva Rodrigues	Kaled Sulaiman Khidir	26/02/2021	UFT-Arra
A Participação Feminina em Premiações em Matemática	Mariana Aparecida Lima	Cecília de Souza Fernandez	27/06/2023	UFF
A História das Mulheres Matemáticas como Inspiração para Meninas no Ceará	Edjane Kelly Da Silva	Clarice Dias de Albuquerque	30/08/2023	UFCA
Mapeamento e análise de projetos aprovados na chamada CNPQ/MCTIC nº 31/2018: ações para equidade de gênero nas ciências exatas.	Aparecida dos Reis Eufrásio Pereira	Evelise Roman Corbalan Góis Freire	09/12/2023	UFLA
Emilie Du Châtelet: Mulher, Matemática e Divulgadora Científica	Angélica Inocente	Rodrigo Carvalho Sponchiado	03/05/2024	IFSP
Oficina dos Sonhos: Empoderando Meninas na Matemática	Veronica Benevides da Silva	Maria Joseane Felipe Guedes Macêdo	19/07/2024	UFERSA
Equidade De Gênero no Ensino de Matemática: Uma Revisão Sistemática de Literatura	Maria Auxiliadora Pereira De Oliveira	Clarice Dias de Albuquerque	29/08/2024	UFCA
Empoderamento Feminino nas Ciências: Resgatando Histórias E Inspirando Futuros – Proposta de Disciplina Eletiva	Vanessa Batista Brotto	Aline Caetano da Silva Bernardes	09/05/2025	UNIRIO
A Busca Pela Equidade de Gênero nas STEM: O projeto M ² ICE como ferramenta de aproximação de meninas e mulheres das Ciências Exatas.	Maria Luiza de Oliveira Silva	Regina da Silva Pina Neves	18/08/2025	UnB

Fonte: Autoria própria

Em seus 14 (quatorze) anos de existência, o Profmat já titulou mais de 8000 (oito mil) mestres e mestradas em todo o Brasil. Isto significa que temos mais de 8000 trabalhos de conclusão de curso defendidos no âmbito do programa. Contudo, como podemos observar na Tabela 03, a quantidade de trabalhos envolvendo a temática de gênero se resume a um quantitativo de apenas 12 (doze) dissertações, tendo sido a maioria delas (11 dissertações) defendidas nos últimos 7 anos. Além disso, como é possível observar, a maioria dessas dissertações foram desenvolvidas por mulheres (11) e orientadas por mulheres (9), inclusive a primeira dissertação dessa temática foi realizada e defendida na UFERSA em 2015, pela egressa Maiara Chaves Moura.

Desse modo, percebe-se que, no âmbito do Profmat, as pessoas mais interessadas e dispostas a investigar e discutir temáticas relacionadas a gênero na matemática, produzindo literatura acadêmica, são as próprias mulheres, aquelas que têm, de fato, verdadeiro lugar de fala. Por termos lugar de fala, dentre muitos outros motivos, é de suma importância que tenhamos representatividade feminina equitativa em todos os setores acadêmicos, incentivando tais produções literárias. É também importante que tenhamos maior representatividade feminina nos colegiados institucionais de professores vinculados ao programa.

Ainda que seja pequena a quantidade de trabalhos defendidos no Profmat envolvendo temáticas relacionadas a gênero na matemática, a Tabela 3 nos mostra que estamos avançando, ainda que em passos lentos. Esta pequena quantidade de trabalhos e, de forma diretamente relacionada, a baixa participação feminina no programa, foram os principais motivos que nos levaram a definir a temática de nossa investigação.

4.2 Análise estatística da participação feminina no Profmat-UFERSA

A análise quantitativa deste trabalho inicia-se com a exploração dos dados dos participantes inscritos no Exame Nacional de Acesso (ENA) do Profmat-UFERSA de 2019 a 2025, disponibilizados pela Coordenação do Profmat-UFERSA. Ao fazer a análise do perfil dos participantes do Exame Nacional de Acesso (ENA) vinculados à UFERSA, percebemos que não era possível realizar uma análise completa de todas as edições, devido à ausência de dados referentes ao período de 2011 a 2018. Diante dessa limitação, a análise estatística se tratando do ENA concentra-se nas edições de 2019 a 2025, conforme apresentado na Tabela 4, permitindo uma investigação mais aprofundada sobre a participação feminina no processo seletivo do Profmat.

TABELA 4 – Número de Inscritos no ENA nos anos de 2019 a 2025.

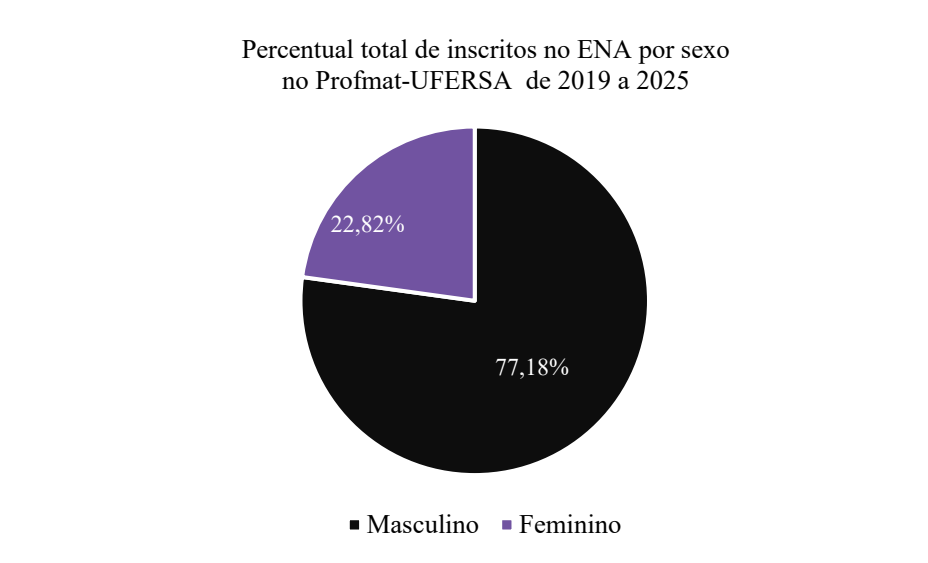
Número de Inscritos no ENA (2019 a 2025) no Profmat- Ufersa					
Ano	Total de inscritos	Masculino	Feminino	Masculino (%)	Feminina (%)
2019	184	139	45	75,54%	24,46%
2020	-	-	-	-	-
2021	132	109	23	82,57%	17,43%
2022	151	118	33	78,14%	21,86%
2023	116	91	25	78,45%	21,55%
2024	184	142	42	77,17%	22,83%
2025	162	118	44	72,84%	27,16%
Total	929	717	212	77,18%	22,82%

Fonte: Autoria própria, com base nos dados da UFERSA.

Nesse sentido, foi realizada a sistematização dos dados disponíveis entre os anos de 2019 e 2025, com foco na distribuição percentual dos inscritos por gênero. Tal análise permite observar os possíveis avanços relacionados à presença feminina no processo seletivo do Profmat-UFERSA, considerando que o incentivo à participação das mulheres em áreas historicamente masculinas, como a matemática, é também um indicador de políticas inclusivas e igualitárias.

O Gráfico 3, apresentado a seguir, ilustra o percentual total de inscritos por sexo no ENA do Profmat-UFERSA no referido período, facilitando a visualização comparativa das variações anuais e possibilitando reflexões sobre a evolução da representatividade de gênero no programa.

GRÁFICO 3 – Percentual total de inscritos no ENA por sexo no Profmat-UFERSA de 2019 a 2025.



Fonte: Autoria própria, com base nos dados da UFERSA.

A análise da participação por sexo no Exame Nacional de Acesso (ENA) do Profmat-UFERSA, no período de 2019 a 2025, oferece subsídios relevantes para a compreensão das desigualdades de gênero na busca por formação continuada em matemática. Com base nos dados coletados, verifica-se que, nesse intervalo, houve um total de 929 inscritos, sendo 717 do sexo masculino (77,18%) e 212 do sexo feminino (22,82%). A expressiva predominância masculina, que representa mais de três quartos do total de inscritos, revela um desequilíbrio considerável na participação feminina. Para cada candidata do sexo feminino, há, em média, 3,38 candidatos do sexo masculino, o que evidencia uma sub-representação feminina persistente no contexto do programa.

Essa diferença percentual significativa levanta a necessidade de reflexões mais aprofundadas sobre os fatores que contribuem para a baixa representatividade feminina no ENA, considerando aspectos socioculturais, institucionais e estruturais que ainda limitam o acesso das mulheres a espaços tradicionalmente associados às Ciências Exatas.

Após o processo seletivo, os candidatos aprovados são convocados para a realização da matrícula, compondo as turmas ativas do Profmat nas instituições associadas. No caso da UFERSA, foram formadas 14 turmas desde a primeira edição do programa. A Tabela 5, apresentada a seguir, permite uma análise detalhada da composição dessas turmas ao longo dos anos, possibilitando observar padrões de ingresso, permanência e possível evolução na participação por gênero. Tal análise contribui para ampliar a compreensão sobre o perfil dos estudantes do Profmat na UFERSA, verificando também que o desequilíbrio observado no ENA aumenta no momento da matrícula, ou seja, nas etapas seguintes do processo formativo.

TABELA 5 – Número de discentes por ano de ingresso no Profmat-UFERSA

Número de discentes por ano de ingresso no Profmat-UFERSA					
Ano	Total de Vagas	Masculino	Feminino	Masculino %	Feminino %
2011	25	24	1	96%	4%
2012	25	25	0	100%	0%
2013	25	22	3	88%	12%
2014	20	18	2	90%	10%
2015	20	20	0	100%	0%
2016	21	19	2	90,47%	9,53%
2017	20	18	2	90%	10%
2018	20	18	2	90%	10%
2019	20	15	5	75%	25%
2020	-	-	-	-	-
2021	20	17	3	85%	15%
2022	25	21	4	84%	16%
2023	22	19	3	86,36%	13,64%
2024	41	35	6	85,36%	14,64%
2025	28	22	6	78,57%	21,43%
Total	332	293	39	88,25%	11,75%

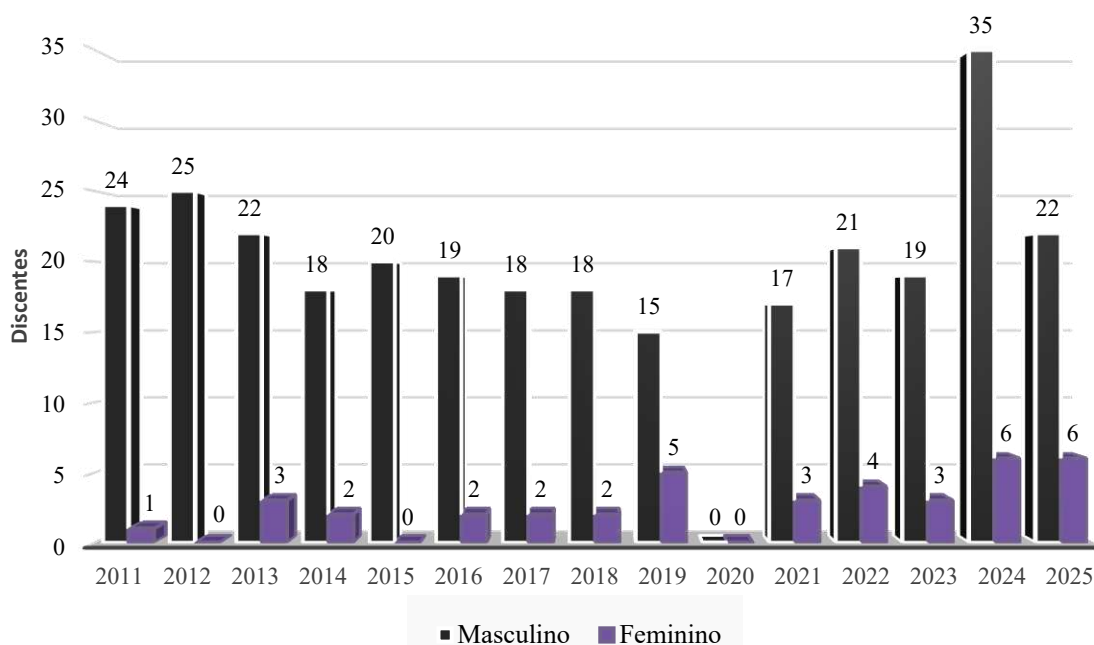
Fonte: Autoria própria, com base nos dados da UFERSA.

Com o intuito de aprimorar a análise e facilitar a compreensão visual dos dados referentes à composição das turmas do Profmat na UFERSA, ao longo de suas 14 edições, elaborou-se um Gráfico com base nas informações sistematizadas na Tabela 5. A referida tabela apresenta a distribuição de estudantes por gênero em cada uma das turmas formadas desde a implementação do programa na instituição.

O Gráfico 4, apresentado a seguir, representa graficamente os dados extraídos da Tabela 5 e oferece uma perspectiva mais clara da evolução histórica da participação por gênero nas turmas do Profmat-UFERSA.

GRÁFICO 4 – Número de discentes por gênero no Profmat-UFERSA.

Número de discentes por gênero no Profmat-UFERSA



Fonte: Autoria própria, com base nos dados da UFERSA.

A análise da composição das turmas do Profmat na Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), no período de 2011 a 2025, evidencia um quadro contínuo de desigualdade de gênero. Do total de 332 vagas ofertadas à instituição, correspondente a 1,53% do total de vagas nacionais, 293 foram ocupadas por discentes do sexo masculino (88,25%) e apenas 39 por discentes do sexo feminino (11,75%). Esses dados reforçam que a desigualdade de gênero na composição das turmas piora, quando comparados aos índices de participação no ENA, ou seja, permanece a sub-representação feminina no programa.

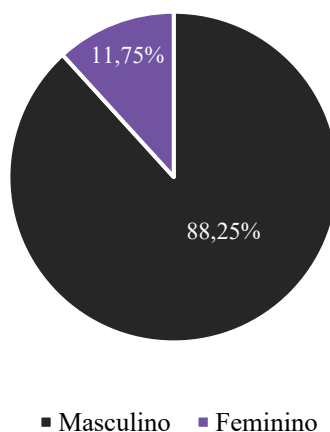
A razão de participação entre os gêneros é de aproximadamente 7,5, o que significa que, para cada discente do sexo feminino, há em média 7,5 discentes do sexo masculino. Essa desproporção indica não apenas um desequilíbrio quantitativo, mas também sinaliza a necessidade de aprofundar a compreensão dos fatores que contribuem para a baixa adesão feminina ao programa. Ressalta-se, ainda, a ausência total de mulheres nas turmas formadas nos anos de 2012 e 2015, o que evidencia a urgência de discutir políticas de incentivo à participação feminina no âmbito da formação continuada em Matemática.

Com o objetivo de facilitar a visualização dos dados e apoiar a análise comparativa, apresenta-se a seguir no Gráfico 5, ilustrando a porcentagem de discentes por gênero no Profmat-UFERSA no intervalo de 2011 a 2025. A representação gráfica permite identificar,

de maneira mais clara, os desequilíbrios existentes ao longo dos anos e contribui para subsidiar reflexões e propostas voltadas à promoção da equidade de gênero no programa.

GRÁFICO 5 – Percentual de discentes por gênero no Profmat-UFERSA.

Percentual de discentes por gênero
no Profmat-UFERSA



Fonte: Autoria própria, com base nos dados da UFRSA.

A análise da participação feminina no Profmat-UFERSA ao longo dos anos revela uma tendência positiva de crescimento, especialmente a partir do ano de 2018. Quando se divide o histórico do programa em dois blocos temporais, considerando o primeiro bloco de 2011 a 2017 e o segundo bloco de 2018 a 2025, observa-se um aumento significativo no número de discentes do sexo feminino, passando de 10 para 29, o que representa uma elevação de 190%. Embora a presença feminina ainda represente apenas 11,75% do total de discentes, esse crescimento é expressivo e deve ser reconhecido como um avanço dentro da realidade do programa até o momento analisado. Esse aumento sugere um movimento gradual de inserção das mulheres no programa, refletindo uma possível ampliação de oportunidades ou maior conhecimento sobre a importância da presença feminina nas Ciências Exatas.

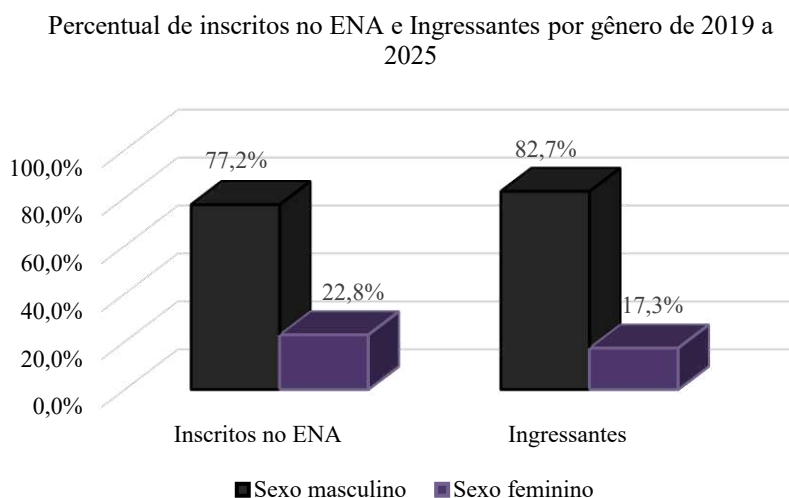
Entretanto, mesmo com esse crescimento, os dados ainda apontam para uma conjuntura de desigualdade, especialmente ao se comparar a proporção de mulheres inscritas no Exame Nacional de Acesso (ENA) com a proporção efetivamente matriculada no programa. Com base na comparação entre os dados das Tabelas 4 e 5, referentes ao período de 2019 a 2025, constata-se uma diferença considerável: 77,18% dos inscritos no ENA são do sexo masculino, enquanto apenas 22,82% são do sexo feminino. Quando se observa o ingresso efetivo, na tabela 5 de 2019 a 2025, o desequilíbrio se acentua: os homens

representam 82,70% dos discentes matriculados, enquanto as mulheres ocupam apenas 17,30% das vagas.

Essa diferença estatística entre o número de inscrições no ENA e o ingresso efetivo no Profmat confirma a ausência de equidade ao acesso às vagas do programa. Deveria haver um adequado equilíbrio/equidade, mas como este ainda não é realidade de acordo com os dados poderia haver ao menos uma aproximação da equidade, pois a persistência da desigualdade ao acesso reforça a necessidade de ações mais eficazes para incentivar, apoiar e garantir o ingresso e permanência de mulheres em programas de pós-graduação voltados à formação matemática. Levando em consideração que essa análise comparativa compreende apenas os dados de 2019 a 2025, é bem provável que o número de participantes no ENA nos anos iniciais, ou seja, no primeiro bloco de 2011 a 2017, fosse ainda mais reduzido.

Para facilitar a interpretação comparativa entre inscrições e matrículas por gênero no período de 2019 a 2025, apresenta-se o Gráfico 6, que sintetiza visualmente os dados e a análise e contribui para ampliar a compreensão do exposto.

GRÁFICO 6 – Percentual de inscritos no ENA e Ingressantes por gênero de 2019 a 2025.



Fonte: Autoria própria, com base nos dados da UFERSA.

A análise do estudo dos dados apresentados até o momento reforça a existência de diversos entraves estruturais e sociais que dificultam a ascensão acadêmica de professoras da Rede Pública de Educação Básica, no âmbito da formação continuada em Matemática. O objetivo ao trazer essa discussão à luz dos dados do Profmat-UFERSA não é apontar falhas ou propor restrições à oferta de vagas no programa, mas sim estimular reflexões críticas e construtivas, a respeito da equidade de gênero na pós-graduação.

Neste sentido, o foco está em contribuir com o fortalecimento de um ambiente acadêmico plural, que permita não apenas reconhecer os desafios enfrentados pelas mulheres no processo de formação, mas também incentivar sua participação ativa e qualificada. Ampliar a representatividade feminina no Profmat implica promover a valorização de diferentes trajetórias, competências e contribuições, além de estimular futuras gerações de professoras de matemática a buscarem o aprimoramento profissional por meio do acesso à pós-graduação. Como destacado nos dados anteriores, alcançar uma distribuição mais equitativa entre os gêneros traria impactos positivos na diversidade acadêmica e na qualidade da formação docente, contribuindo para um sistema educacional mais justo e inclusivo.

Importa destacar que, embora o Profmat seja direcionado a professores em exercício na Educação Básica, trata-se de um curso com alta exigência acadêmica, cujo desenvolvimento ocorre simultaneamente ao desempenho da atividade docente. Diferentemente do mestrado acadêmico, o mestrado profissional exige do discente a conciliação entre as demandas da sala de aula, os estudos e a vida pessoal. Essa sobrecarga pode resultar em desgaste físico e emocional, exigindo esforço contínuo para manter o equilíbrio entre as múltiplas responsabilidades. Em função dessas dificuldades, muitos professores acabam reorganizando suas rotinas de forma intensa, abdicando de atividades pessoais e sociais para atender às exigências do curso. Mesmo assim, alguns discentes não conseguem concluir a formação, resultando em cancelamentos de matrícula ao longo do percurso.

No contexto do Profmat-UFERSA, observa-se que em todas as edições houve registros de cancelamentos de matrículas, inclusive da turma de 2025, cuja trajetória ainda está em fase inicial. A Tabela 6, apresentada a seguir, sistematiza essas informações, possibilitando uma visão clara da ocorrência de desligamentos ao longo das edições e permitindo análises comparativas sobre os gêneros e sobre os possíveis fatores que interferem na permanência e na conclusão do curso.

No âmbito desta pesquisa, o termo “**matrícula cancelada**”, conforme apresentado na tabela 6, refere-se à interrupção oficial da vinculação do discente com o programa. Essa interrupção pode decorrer de diferentes fatores, tais como: reprovação em disciplinas, reprovação dupla no Exame Nacional de Qualificação, extrapolação do prazo máximo para conclusão do curso, desistência, falecimento ou transferência para outra instituição. Embora existam outras causas de cancelamento de matrícula observadas em nível nacional, estas não foram registradas nos dados do Profmat vinculados à UFERSA e, por essa razão, não serão consideradas na presente análise.

TABELA 6 – Número de discentes com matrículas canceladas no Profmat-UFERSA.

Número de discentes com matrículas canceladas no Profmat-UFERSA				
Ano	Total de matrículas	Matrículas Canceladas	Masculino	Feminino
2011	25	3	3	0
2012	25	10	10	0
2013	25	13	12	1
2014	20	8	8	0
2015	20	8	8	0
2016	21	6	5	1
2017	20	6	6	0
2018	20	8	7	1
2019	20	3	2	1
2020	-	-	-	-
2021	20	5	4	1
2022	25	5	5	0
2023	22	6	6	0
2024	41	17	14	3
2025	28	5	4	1
Total	332	103	94	9

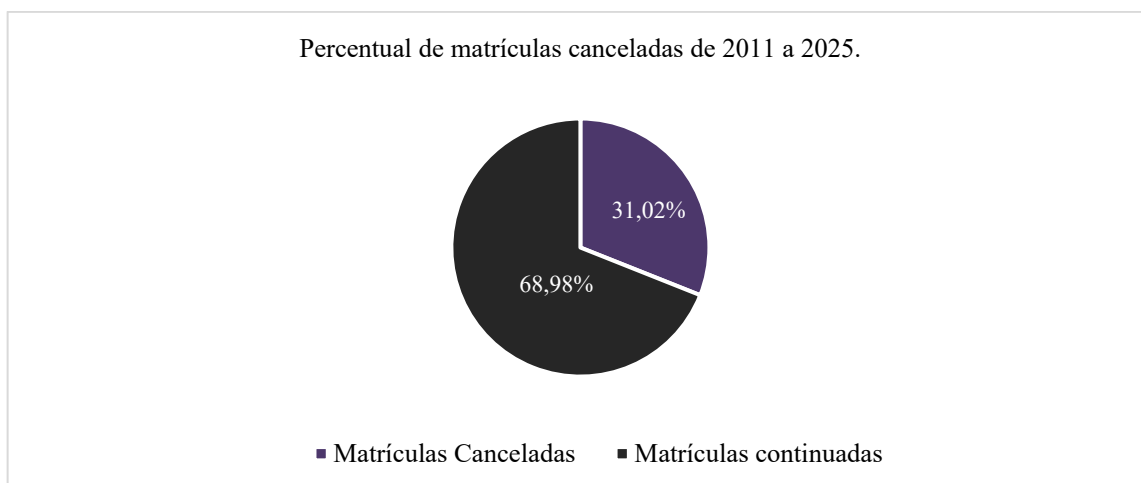
Fonte: Autoria própria, com base nos dados da UFERSA.

É importante destacar que, a princípio, os discentes ingressantes na edição de 2025 não foram considerados neste levantamento, tendo em vista que suas atividades acadêmicas no programa ainda estavam em fase inicial quando este trabalho foi iniciado. Contudo, como houve registros de cancelamento de matrícula no semestre 2025.2, optou-se por incluí-los, a fim de proporcionar um recorte mais fidedigno das estatísticas expostas e analisadas. Dessa forma, o recorte analítico referente às matrículas canceladas abrange o período de 2011 a 2025.2, contemplando um total de 332 discentes.

Com base nos dados sistematizados, verifica-se que 103 discentes tiveram suas matrículas canceladas por algum dos motivos mencionados anteriormente, o que corresponde a um índice de evasão de 31,02%. Por outro lado, 68,98% dos discentes conseguiram manter sua matrícula ativa até a conclusão ou permanecem regularmente vinculados ao programa, refletindo o percentual de aproveitamento institucional nesse período.

A seguir, o Gráfico 7 apresenta a proporção entre discentes com matrícula cancelada e discentes que permaneceram no programa, permitindo uma visualização clara da taxa de permanência e cancelamento no Profmat-UFERSA, ao longo das edições compreendidas entre 2011 e 2025.

GRÁFICO 7 – Percentual de Matrículas canceladas de 2011 a 2025

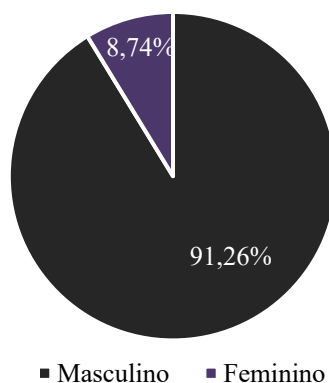


Fonte: Autoria própria, com base nos dados da UFERSA.

Analisando ainda a tabela 6, percebe-se que quando se trata de matrículas canceladas, o número de homens é maior do que o número de mulheres, respectivamente, 91,26% e 8,74%, conforme mostra o Gráfico 8.

GRÁFICO 8 – Percentual de matrículas canceladas por gênero.

Percentual de matrículas cancelada por gênero de 2011 a 2025



Fonte: Autoria própria, com base nos dados da UFERSA.

Ao considerar a distribuição por gênero dos discentes matriculados no Profmat-UFERSA entre os anos de 2011 e 2025, é possível observar uma correlação direta entre a predominância masculina no ingresso e o maior número absoluto de cancelamentos de matrícula, devido a esse fator, não é possível fazer conclusões e/ou afirmativas que considerem o índice de permanência das mulheres, superior ao dos homens.

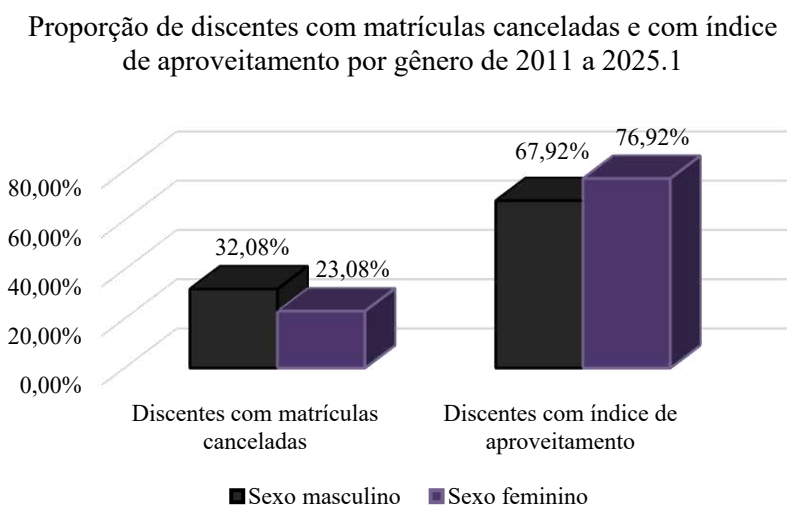
No entanto, ao fazer uma análise mais detalhada, baseada nas proporções relativas por gênero, revelam-se diferenças significativas nos índices de permanência e cancelamento.

Dos discentes do sexo masculino, observa-se que 32,08% tiveram suas matrículas canceladas no decorrer do curso, o que corresponde a um aproveitamento de 67,92%. Em contraste, entre as discentes do sexo feminino, a taxa de cancelamento foi menor, totalizando 23,08%, resultando em um índice de aproveitamento de 76,92%, ou seja, o índice de aproveitamento das mulheres é maior em 9%.

Esses dados indicam que, embora o número de mulheres no programa seja menor em termos absolutos, o desempenho em termos de permanência é proporcionalmente maior quando comparado ao público masculino. Essa constatação reforça a importância de considerar não apenas a quantidade de ingressantes, mas também a qualidade da permanência e os fatores que contribuem para a conclusão do curso, especialmente no que se refere à equidade de gênero no contexto da formação continuada em Matemática. Ademais, por meio desses dados pode-se ter um possível indicativo de que, para as mulheres, o ingresso pode ser um problema maior que a permanência no Profmat.

Para facilitar a compreensão dos dados relativos à taxa de cancelamento de matrícula por gênero no Profmat-UFERSA, será apresentado a seguir o Gráfico 9 que ilustra, de forma comparativa, os percentuais de cancelamento e aproveitamento entre discentes do gênero masculino e feminino, permitindo uma visualização mais clara das diferenças observadas ao longo do período analisado.

GRÁFICO 9 – Proporção de discentes com matrículas canceladas e com índice de aproveitamento por gênero de 2011 a 2025.1.



Fonte: Autoria própria, com base nos dados da UFERSA.

A análise conjunta dos dados representados nos Gráficos 6 e 9 revela que, embora os homens ingressem em maior número no Profmat da UFERSA, eles apresentam uma taxa proporcionalmente mais elevada de cancelamento de matrícula em comparação às mulheres. Especificamente, a taxa de cancelamento masculina é superior em 9%, em relação à taxa verificada entre as discentes do sexo feminino, o que indica uma maior taxa de permanência e conclusão por parte das mulheres. Em termos percentuais, a taxa de aproveitamento feminino supera a masculina em 9%, evidenciando a consistência do desempenho acadêmico das mulheres que acessam o programa, mesmo diante de sua sub-representação nos processos seletivos e no ingresso.

Para aprofundar essa análise, torna-se necessário examinar as justificativas associadas aos cancelamentos de matrícula. A seguir, apresenta-se a Tabela 7, que detalha as causas registradas para os desligamentos no período de 2011 a 2025.1, permitindo uma avaliação mais precisa sobre os fatores que interferem na permanência dos discentes no Profmat-UFERSA.

TABELA 7 – Número de discentes por situação de cancelamento de matrículas no Profmat- UFERSA.

Número de discentes por situação de cancelamento de matrículas no Profmat-UFERSA							
	Matrícula Cancelada	Desistente	Reprovado no ENQ	Reprovado nas Disciplinas	Decurso Máximo de Prazo para conclusão	Falecimento	Transferido
Masculino	94	26	36	24	7	1	0
Feminino	9	5	2	1	0	0	1
Total	103	31	38	25	7	1	1

Fonte: Autoria própria, com base nos dados da UFERSA.

Para fins de precisão analítica, os casos de falecimento e transferência não foram considerados nesta etapa da análise. O falecimento, por se tratar de um evento de força maior, não está vinculado a fatores institucionais ou acadêmicos diretamente gerenciáveis. Já a transferência não configura, na prática, um desligamento completo do programa, mas sim uma mudança de vínculo institucional dentro da rede de instituições associadas ao Profmat, sendo, portanto, um redirecionamento da matrícula e não um cancelamento definitivo.

Com base nesses critérios, a análise seguinte concentra-se exclusivamente nas demais motivações de cancelamento: desistência, reprovação no Exame Nacional de Qualificação, reprovação nas disciplinas e decurso do prazo máximo para conclusão. A Tabela 8, apresentada a seguir, sintetiza essas ocorrências no período de 2011 a 2025.1, permitindo uma visão mais clara dos principais fatores associados ao cancelamento no Profmat-UFERSA.

TABELA 8 – Número de discentes por situação de cancelamento de matrículas no Profmat- UFERSA.

Número de discentes por situação de cancelamento de matrículas no Profmat-UFERSA					
	Matrícula Cancelada	Desistente	Reprovado no ENQ	Reprovado nas Disciplinas	Decurso Máximo de Prazo para conclusão
Masculino	93	26	36	24	7
Feminino	8	5	2	1	0
Total	101	31	38	25	7

Fonte: Autoria própria, com base nos dados da UFERSA.

A partir da análise dos dados apresentados na Tabela 8, torna-se possível examinar com maior precisão as principais causas de cancelamento de matrícula na instituição, no período de 2011 a 2025.1, desconsiderando os casos de falecimento e transferência. Entre os motivos analisados, destaca-se a desistência, que ocorre quando o próprio discente opta por romper seu vínculo com o programa. Essa decisão pode estar relacionada a uma diversidade de fatores individuais, como sobrecarga profissional, dificuldades pessoais, mudanças de prioridade ou impossibilidade de conciliação entre vida acadêmica e profissional. No total, foram registradas 31 desistências, sendo 26 do sexo masculino (83,87%) e 5 do sexo feminino (16,13%), o que indica que as mulheres representam pouco mais de um sexto dos casos.

Ao considerar a desistência em relação ao total de matrículas canceladas, observa-se que 25,74% dos cancelamentos masculinos foram motivados por desistência, enquanto entre as mulheres esse índice foi de apenas 4,95%. Essa diferença expressiva reforça a tendência observada em análises anteriores: embora menos representadas, estatisticamente, as mulheres demonstram maior permanência e resiliência ao longo do curso. No entanto, a desistência é a maior causa entre as mulheres e isso pode ser decorrente das múltiplas atividades desempenhadas ou talvez a Síndrome da impostora atuando, contribuindo na autossabotagem.

Outra causa relevante de desligamento é a dupla reprovação no Exame Nacional de Qualificação (ENQ), etapa obrigatória do programa. O discente tem até duas oportunidades para ser aprovado, em caso de reprovação em ambas, a matrícula é automaticamente cancelada, conforme estabelecido no Regimento do Profmat. Entre 2011 e 2025.1, 38 discentes foram reprovados no ENQ, sendo 36 do sexo masculino (94,74%) e apenas 2 do sexo feminino (5,26%), o que novamente aponta para uma disparidade significativa de desempenho, em favor das discentes mulheres.

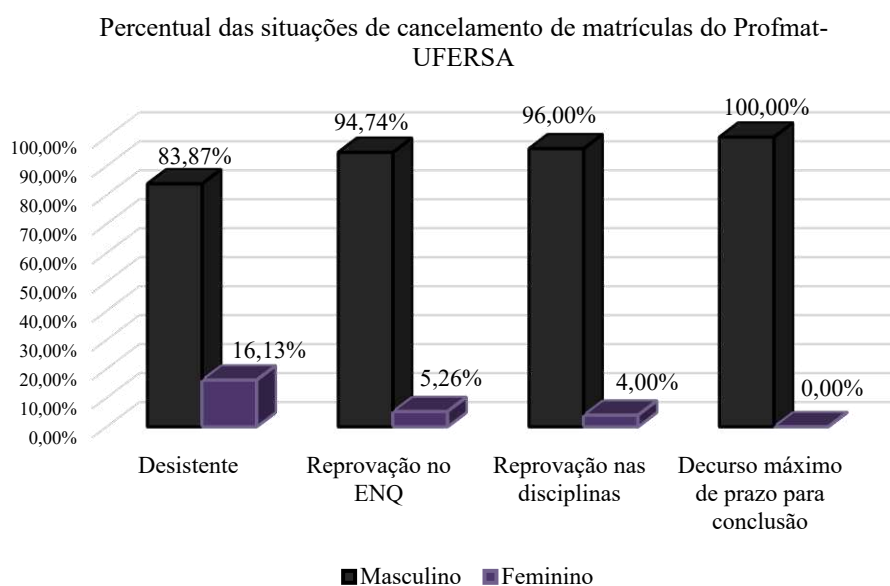
No que se refere à reprovação em disciplinas, o Regimento permite até duas reprovações, com a obrigatoriedade de cursá-las novamente no semestre seguinte. No entanto, ao ultrapassar esse limite, a matrícula é cancelada. Dentro desse critério, 25 discentes tiveram

sua matrícula cancelada, dos quais 24 são do sexo masculino (96%) e 1 do sexo feminino (4%), indicando mais uma vez uma taxa de evasão consideravelmente maior entre os homens.

Por fim, o cancelamento por decurso do prazo máximo para a conclusão do curso diz respeito à situação em que o discente cumpre todas as exigências acadêmicas, disciplinas e Exame de Qualificação, mas não realiza a entrega do trabalho final (dissertação) dentro do prazo estabelecido e que ainda foi passível de prorrogação do prazo. Neste caso específico, todos os 7 casos registrados pertencem ao sexo masculino (100%), sem ocorrência entre as discentes do sexo feminino (0%).

Com o objetivo de facilitar a compreensão e permitir uma visualização comparativa das causas de cancelamento por gênero, apresenta-se a seguir o Gráfico 10 que sintetiza os dados analisados, contribuindo para uma interpretação mais clara dos padrões observados no Profmat-UFERSA entre 2011 e 2025.1.

GRÁFICO 10 – Percentual das situações de cancelamento de matrículas do Profmat-UFERSA.



Fonte: Autoria própria, com base nos dados da UFERSA.

Com base na análise realizada, constata-se que, no que se refere ao cancelamento de matrícula, as discentes do sexo feminino demonstraram desempenho equivalente ou superior ao dos discentes do sexo masculino em todos os aspectos avaliados.

E para finalizar o estudo estatístico deste trabalho de pesquisa, traz-se a visão dos resultados do quadro do número de titulação dos discentes que passaram pelo programa de pós-graduação na UFERSA. Contudo, essa abordagem será direcionada para as turmas das

edições de 2011 a 2023, pois para as turmas de 2024 e 2025 ainda não é possível esta análise. Sendo assim, a Tabela 9, se refere à descrição numérica dos titulados de cada edição do Profmat-UFERSA de 2011 a 2023.

A partir disso, observando a mesma tabela, pode-se verificar o rendimento do programa na UFERSA, porém abre-se um parêntese no que diz respeito às turmas de 2022 e 2023, que ainda não foram finalizadas, mas que entraram nas estatísticas dessa análise. Sendo assim, diante do que está exposto na Tabela 9, o rendimento maior que pode ser considerado para um programa de pós-graduação é a titulação de seus discentes, ou seja, a finalização do processo acadêmico.

TABELA 9 – Número de discentes titulados no Profmat-UFERSA de 2011 a 2023.

Número de discentes titulados no Profmat-UFERSA de 2011 a 2023				
Ano	Total de matrículas	Número de titulados do ano	Número de homens titulados	Número de mulheres tituladas
2011	25	22	21	1
2012	25	15	15	0
2013	25	12	10	2
2014	20	12	10	2
2015	20	12	12	0
2016	21	15	14	1
2017	20	14	12	2
2018	20	12	11	1
2019	20	16	12	4
2020	-	-	-	-
2021	20	15	13	2
2022	25	18	16	2
2023	22	10	8	2
Total	263	173	154	19

Fonte: Autoria própria, com base nos dados da UFERSA

Na UFERSA, 263 (duzentos e sessenta e três) pessoas fizeram suas matrículas ao longo de 12 (doze) edições do Profmat (2011 a 2023), e destas, 173 (cento e setenta e três) foram tituladas, correspondendo a um percentual de 65,78% de aproveitamento do programa. Observando mais de perto esses números, levando em consideração o total de titulados em relação ao gênero, 154 (89,02%) são homens e 19 (10,98%) são mulheres. Aparentemente, o percentual de mulheres está bem abaixo do percentual de titulados masculino, em torno de um pouco mais de 8 (oito) vezes menor, contudo, verifica-se que o maior número de mulheres que ingressaram no Profmat-UFERSA estão concentradas nas edições de 2024 e 2025. Além

do mais, os homens são maioria majoritária em todas as edições, consequentemente essa porcentagem pode não refletir todos os dados.

Por essa razão, analisemos os Gráficos 11 e 12, que fazem o demonstrativo quantitativo dos ingressantes do Profmat-UFERSA por gênero e suas respectivas titulações por edição, assim, pode-se fazer uma análise mais detalhada graficamente, observando os padrões destes isoladamente e posteriormente correlacionando-os.

GRÁFICO 11 – Ingressantes homens do Profmat-UFERSA suas respectivas titulações por edição.

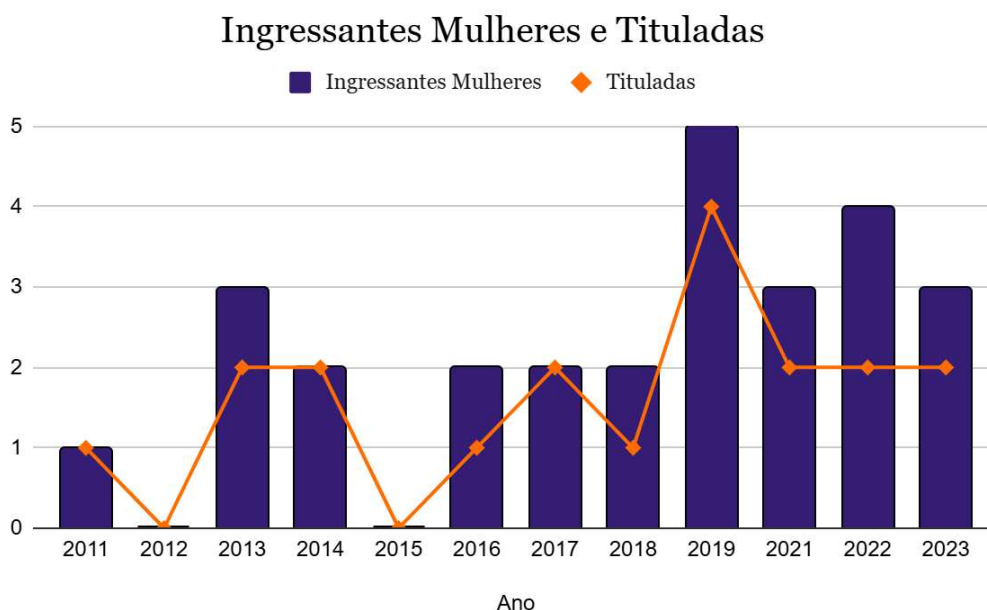


Fonte: Autoria própria, com base nos dados da UFERSA

Conforme os valores expostos no Gráfico 11 percebe-se que o gráfico linha, que indica os titulados do sexo masculino, sempre está abaixo do gráfico de barras que representa o valor absoluto de ingressantes de cada edição, assim, é importante ressaltar que nenhuma turma conseguiu fechar o valor absoluto de titulados igual o valor absoluto de ingressante.

Já no que refere ao gráfico 12, analisa-se primeiramente, o que já foi notado em análises anteriores neste mesmo trabalho, a ausência de ingressantes nas edições de 2012 e 2015. Nota-se também, que em algumas edições a linha de tituladas é igual ao valor absoluto de ingressantes, precisamente nas edições de 2011, 2014 e 2017. A respeito das edições de 2022, existem duas ingressantes que estão em processo de finalização de escrita e em 2023, incluindo a própria autora deste trabalho. Com isso, ponderam-se algumas conclusões em relação aos gráficos 11 e 12, de que se tratando de valores absolutos de ingressantes em relação à titulados por edição as mulheres detêm uma estatística de melhor desempenho.

GRÁFICO 12 – Ingressantes mulheres do Profmat-UFERSA suas respectivas titulações por edição.



Fonte: Autoria própria, com base nos dados da UFERSA

Correlacionando os dados que já foram expostos, e apresentando uma transcrição em caráter comparativo de proporcionalidade entre ingressantes e titulados por gênero, tem-se 236 homens ingressantes e 154 titulados, ou seja, um percentual de sucesso de 65,25% entre os homens. E as mulheres representam 27 ingressantes e 19 tituladas, conjurando um percentual de sucesso de 70,37%. Portanto, se tratando de proporcionalidade entre o sucesso daqueles que ingressam e titulam, as mulheres dominam as margens dessas estatísticas, porém, aqui fica registrado que as turmas de 2022 e 2023 ainda não finalizaram seus ciclos e que estes resultados são passíveis de alterações no futuro.

O Gráfico 13 trata da Taxa de titulação por edição do Profmat-UFERSA por gênero, que por sua vez tem o objetivo de demonstrar graficamente as estatísticas de sucesso dos ingressantes por gênero de cada edição.

GRÁFICO 13 – Taxa de titulação por edição do Profmat-UFERSA por gênero.



Fonte: Autoria própria, com base nos dados da UFRSA

Os dados apresentados no Gráfico 13, consolidam a finalização de um estudo estatístico da participação feminina do Profmat-UFERSA. Primeiramente, justifica-se o não aparecimento das turmas de 2012 e 2015, pelo fato de não haver mulheres ingressantes e não ter as condições necessárias que justifiquem uma análise comparativa para esses dados. Assim, quando se compara a taxa de titulação por gênero por edição, verifica-se que nas edições de 2011, 2013, 2014, 2017 e 2023, as mulheres se sobressaem em relação aos homens, mantendo as melhores taxas de aproveitamento do programa e na edição de 2019 a taxa se iguala em 80% para ambas.

Encerrando as análises desse capítulo, pode-se concluir que o primeiro objetivo específico deste trabalho de “investigar a participação feminina no Profmat-UFERSA, com foco em dados estatísticos” foi finalizado. E conclui-se a partir das construções investigativas de análise de dados desse capítulo, que as taxas de aproveitamento apresentadas pelas mulheres ao longo do programa foram consistentemente superiores, respaldando o comprometimento, permanência e conclusão com êxito. Esses dados reforçam a importância de ampliar o acesso feminino ao Profmat, uma vez que a participação, embora numericamente inferior, tem se traduzido em altos índices de desempenho acadêmico e conclusão.

5 VOZES FEMININAS DO PROFMAT-UFERSA: DESAFIOS, CONQUISTAS E SUGESTÕES DE DISCENTES E EGRESSAS

Neste capítulo apresentamos uma análise dos discursos obtidos por meio das entrevistas realizadas, buscando identificar os principais desafios enfrentados pelas mulheres entrevistadas para ingressar, permanecer e concluir o Profmat.

As entrevistas realizadas durante a investigação foram transcritas com o auxílio de uma ferramenta digital, utilizada simultaneamente à gravação de áudio e vídeo. As transcrições das entrevistas estão disponíveis nos apêndices desta dissertação. No entanto, em virtude do uso de alguns vícios de linguagem, em alguns casos, foi necessário fazer pequenos cortes para uma melhor compreensão dos leitores e leitoras.

Realizamos uma análise minuciosa da transcrição de cada entrevista, orientando-nos pelos tópicos previamente estabelecidos, com o objetivo de destacar a pertinência e profundidade dos discursos das entrevistadas, bem como, seus pontos de convergência e divergência. O foco da análise projeta-se sobre os elementos centrais de cada depoimento correspondente a uma pergunta, buscando compreender não apenas as respostas explícitas, mas também as implícitas nas camadas subjacentes de seus discursos.

A abordagem analítica adotada encontra respaldo teórico na perspectiva de Foucault (1996), que reconhece a complexidade e multiplicidade dos discursos, ressaltando a importância de compreendê-los em suas dimensões institucionais, históricas e culturais. Em agradecimento e homenagem a M. Dumézil, Foucault (1996) destaca a necessidade de romper com os métodos tradicionais de análise textual, propondo a observação da economia interna dos discursos, suas correlações funcionais e as transformações discursivas relacionadas às instituições.

[...] foi ele que me ensinou a analisar a economia interna de um discurso de modo totalmente diferente dos métodos de exegese tradicional ou do formalismo linguístico; foi ele que me ensinou a detectar, de um discurso ao outro, pelo jogo das comparações, o sistema das correlações funcionais; foi ele que me ensinou como descrever as transformações de um discurso e as relações com a instituição (Foucault, 1996, p. 71).

Desta forma, reconhece-se a pluralidade de abordagens possíveis na análise de um discurso, considerando que as interpretações variam de acordo com os contextos, os objetivos da investigação e as condições de produção do enunciado. Assim, as análises aqui apresentadas buscam compreender os elementos que sustentam cada discurso, explorando

seus significados explícitos e implícitos, valores, condicionantes sociais e culturais e posicionamentos subjetivos.

A primeira parte das entrevistas teve como propósito a identificação dos perfis das entrevistadas. Contudo, como este tópico já foi apresentado no capítulo 3, ele não será discutido neste capítulo. Como os blocos de perguntas foram estruturados em eixos temáticos, a categorização estabelecida será adotada neste capítulo, organizado nos seguintes tópicos: Motivações e Expectativas; Desafios Enfrentados; Ambiente Acadêmico e Inclusão; Participação e Visibilidade; Ascensão Profissional; Maternidade; e 5.1.7 Sugestões de ações para estímulo ao ingresso e permanência.

5.1 Motivações e Expectativas

As três primeiras perguntas do roteiro de entrevista foram elaboradas com o objetivo de compreender as trajetórias de aproximação afetiva das entrevistadas com a Matemática e as motivações que as levaram a ingressar no Profmat. Essas questões buscavam explorar as experiências iniciais com a disciplina, as influências recebidas ao longo da formação e os fatores que impulsionaram a escolha pela continuidade dos estudos em nível de pós-graduação.

Perguntas direcionadas às motivações e expectativas:

- Qual é a sua relação de história de vida com a matemática?
- Por que escolheu fazer o Profmat?
- Como você se sentiu ao ingressar no Profmat (a sensação em sala de aula)?

A primeira pergunta deste tópico: *Qual é a sua relação de história de vida com a matemática?* tinha o propósito de conhecer as trajetórias e histórias de vida das entrevistadas, correlacionando com o interesse e o despertar para a matemática até se tornarem professoras de matemática. Com base nas respostas obtidas, observamos alguns resultados interessantes que se entrelaçam com algumas temáticas conhecidas, como aspectos socioeconômicos, a percepção da matemática como vocação e a influência de docentes.

As condições socioeconômicas sempre aparecem como um fator impactante nos relatos. As entrevistadas Ada, Anna e Marília discorrem em suas narrativas sobre o impacto das limitações econômicas e as consequências que essas limitações trouxeram para a escolha de suas vidas acadêmicas e profissionais. A escolha destas entrevistadas em fazer o curso de licenciatura plena em matemática está relacionada à inexistência de condições que viabilizassem o acesso a outros cursos em outras universidades mais distante de suas residências, assim também como a escolha da licenciatura por causa do turno, para que

pudessem trabalhar para ter como se manter dentro e fora da universidade. A escolha da licenciatura permitia conciliar estudo e trabalho.

No que se trata da percepção da matemática como vocação, observa-se que todas as entrevistadas possuíam afinidade com a matemática, porém suas escolhas quanto a seguir a carreira do magistério não estavam ligadas somente a questões vocacionais, pois existia o desejo e o sonho de algumas em seguir outras carreiras que tinham a matemática em sua predominância.

As entrevistadas Hipátia, Emmy, Maryam e Maria Laura afirmam ter escolhido o curso de licenciatura plena em matemática por vocação. Por outro lado, Sofia, Ada, Marília e Anna, foram influenciadas por outros fatores como empregabilidade, influência de um familiar/professor ou a tentativa de aproximação por meio da matemática com outra carreira profissional. É importante enfatizar que a matemática não foi a primeira opção de todas elas, apesar de seus vínculos com a área serem fortes.

Os depoimentos de Hipátia, Sofia, Maryam, Maria Laura, Marília e Elza, destacam-se em relação a professores que influenciaram de maneira direta ou indireta o despertar do interesse pela matemática. Nestes casos, os professores de matemática despertaram a motivação necessária para que as entrevistadas pudessem buscar a sua identificação acadêmica e profissional e para que elas pudessem se reconhecer no processo de escolha, mostrando que suas possibilidades e potencialidades poderiam ser vinculadas diretamente à docência, apesar do depoimento da entrevistada Hipátia explicitar a ausência de referências femininas em sua trajetória escolar, que teve predominância de professores homens no ensino fundamental II e no médio.

Nas respostas à segunda pergunta: *Por que escolheu fazer o Profmat?* é revelado um conjunto de elementos que giram em torno de motivações e condições que refletem a realidade da docência para estas mulheres. É possível elencar em suas narrativas três pontos que motivaram suas escolhas: a possibilidade de conciliação entre formação e o exercício profissional, a percepção do mestrado acadêmico como inacessível e a motivação pessoal e realização profissional.

Das narrativas obtidas durante as entrevistas, o principal motivo de escolha do Profmat enfatiza a conciliação entre a formação continuada e o exercício profissional, esse discurso é principalmente apresentado por Hipátia, Sofia, Emmy, Maria Laura, Marília e Elza. Em virtude desses depoimentos, é importante deixar exposto nesta análise que uma das principais propostas do Profmat é fazer com que os professores e professoras da Rede Pública de Educação Básica pública tenham acesso ao mestrado, pois a sua estrutura de formação

profissional foi planejada para que pudesse se apresentar como uma alternativa viável para estes professores, que estão em pleno exercício, possam se qualificar profissionalmente.

Como esses depoimentos são de mulheres que têm uma jornada cotidiana exaustiva e como elas precisam trabalhar para se manter, isso deixa mais evidente a real necessidade de se ter um programa de mestrado acessível, como afirma Elza (31a, Profmat-UFERSA): “Só que o mestrado acadêmico para mim era algo impossível. Impossível, porque eu preciso trabalhar, e eu tinha muita essa angústia, porque eu queria fazer mestrado, mas para mim era um negócio que não tinha como conciliar”.

A fala de Elza converge com as falas de Sofia, Emmy e Marília Chaves, que têm a percepção do mestrado acadêmico como inacessível, pois a rigidez dos mestrados acadêmicos restringe a viabilidade de mulheres que querem ter acesso, pois elas não têm o privilégio de apenas estudar, precisam trabalhar para se manter. Consequentemente, elas não dispõem do tempo demandado para um mestrado acadêmico, bem como os recursos necessários para alimentação e deslocamento até a universidade. Ou seja, o fator socioeconômico mais uma vez é enfatizado nas entrelinhas de seus discursos, reforçando a percepção da elitização dos mestrados acadêmicos. Neste sentido, a entrevistada Emmy (33a, Profmat-UFERSA) relata:

Quando eu estava na graduação, eu achava que continuar e tentar o mestrado acadêmico naquele momento estava um pouco complicado, porque eu precisava trabalhar e tudo mais. Então, quando eu comecei a conhecer o Profmat, eu comecei a pensar nessa opção, porque eu conseguiria trabalhar na semana e estudar um dia. Então, a escolha, foi mais por esse sentido. (Emmy, 33ª, Profmat-UFERSA)

Neste contexto, o mestrado Profmat destaca-se como protagonista na democratização do acesso ao mestrado, permitindo a conciliação entre trabalho e formação acadêmica continuada.

Entre os destaques que motivaram a escolha do Profmat, tem-se também a motivação pessoal, a qual se destaca nas falas de Hipátia e Maryam:

Primeiro, porque desde que eu entrei na graduação, na verdade, quando você entra no mundo acadêmico, ne?! você se interessa por um mestrado. Então, eu sempre quis fazer um mestrado. (Hipátia, 33a, Profmat-UFERSA)

Ah, o mestrado era uma realização (sonho) quando a gente estava na faculdade, a gente sempre escutava sobre o mestrado, mas era uma coisa tão distante, aí eu dizia assim: "Será que eu vou conseguir entrar no mestrado um dia? Será?". (Maryam, 33a, Profmat-UFERSA).

Observamos nestes depoimentos que o mestrado não é apenas buscado em prol da ascensão e realização profissional, como é caso, por exemplo, da entrevistada Anna, mas também como valorização do percurso individual, passando a ser uma conquista palpável. Contudo, infelizmente, alguns fatores podem contribuir para desmotivar a continuidade da formação acadêmica. Foi o que ocorreu com a entrevistada Ada, que no início de carreira passou por constrangimento e preconceito por não ter aprovação no ENA. Ela relata:

Eu sempre tive vontade de fazer o Profmat, sempre. Mas logo no meu início de carreira eu até tentei, eu até tentei fazer, mas eu não passei. E aí eu, sem experiência nenhuma, eu fiquei muito decepcionada, não pelo fato de eu não ter passado, mas acredite, pelo comentário que um colega da área fez. Eu fiquei tão, tão triste, fiquei tão abalada psicologicamente que eu fiquei com vergonha de fazer o Profmat novamente. [...] "Uma prova fácil daquela quem não passar é burro", esse foi o comentário. (Ada, 35a, Profmat-UFERSA)

Neste depoimento, é possível observar o surgimento de barreiras emocionais em decorrência de um comentário inapropriado de um colega (homem) de profissão da área, que também havia feito e passado no Profmat na época. Nestas circunstâncias, percebe-se que o mito da superioridade intelectual masculina na área de exatas ainda existe. Consiste também de falas desestimulantes para uma docente mulher em início de carreira. Os discursos de desencorajamento ao público feminino para ascender em sua carreira profissional são reais e, geralmente, essas pessoas ocupam as mesmas posições de quem sofreu a ofensa. Em alguns casos, esses comentários vêm disfarçados como brincadeiras. Esses discursos precisam ser combatidos sempre.

A terceira pergunta: *Como você se sentiu ao ingressar no Profmat (a sensação em sala de aula)?* permitiu verificar em todos os depoimentos das entrevistadas o sentimento genuíno de felicidade, conquista, realização e alívio ao serem aprovadas no ENA. Em virtude dos inúmeros desafios que essas mulheres passaram desde o momento em que decidiram participar do processo, como por exemplo, reprovações, maternidade, período pandêmico, tripla jornada e outros mais, esses sentimentos estavam associados ao reconhecimento de esforço, pois o Profmat tornou-se símbolo de valorização da carreira docente e acadêmica e aqui ele aparece como uma validação profissional para essas mulheres, além de uma conquista pessoal. Em meio à euforia de ingressar, observa-se também a valorização de retomar o lugar de estudante, significando uma reaproximação com a matemática em outro patamar acadêmico, como ressalta Maria Laura (29a, Profmat-UFERSA): “é muito bom esse contato de sala de aula, não como professora, mas como aluno”.

Quanto às relações interpessoais, Elza (31a, Profmat-UFERSA) menciona o quanto foi acolhida entre os colegas e o apoio que recebeu durante o curso: “o primeiro semestre presencial me lembro que foi um negócio muito legal, porque era todo mundo desesperado, mas ao mesmo tempo todo mundo se ajudando para dar certo”. Os relatos de Maria Laura (33a, Profmat-UFERSA), por outro lado, destacam a questão da representatividade feminina na turma majoritariamente masculina, mas reforça que sempre foi muito bem tratada por todos.

5.2 Desafios Enfrentados

Este tópico foi pensado com a intenção de identificar e compreender os principais desafios e dificuldades que envolvem os vários contextos que englobam as entrevistadas, desde a decisão de fazer o ENA, até a conclusão do curso, como também as narrativas que envolvem a sobreposição de responsabilidades e a análise crítica do programa, do ponto de vista da discente ou egressa. Apresentamos a seguir as perguntas abordadas no tópico.

- Quanto tempo você demorou para decidir fazer o processo seletivo do Profmat, o ENA? E quais motivos a levaram a fazer? Quantas vezes você fez o ENA? O que a impedia de fazer o ENA? Você acredita que as mulheres encontram mais dificuldades do que os homens no processo seletivo? Se sim, quais?
- Você possui outras atividades para além das responsabilidades e dinâmica do mestrado Profissional em Matemática (Profmat) e o trabalho docente? Quais? Quais foram as principais dificuldades enfrentadas durante o mestrado até o momento? Você acredita que a estrutura do Profmat (formato das aulas, cronograma, avaliações) pode estimular a participação feminina? Explique sua visão.

As respostas obtidas relativas à realização do processo seletivo do Profmat evidenciam várias circunstâncias por trás da decisão de fazer o ENA. Em todos os depoimentos foram evidentes o desejo e o sonho de fazer o mestrado, no entanto todas elas só decidiram de fato fazer o ENA, quando tinham pelo menos as condições e garantias mínimas para cursar, em caso de aprovação. Por esse motivo, todas as entrevistadas tiveram seus sonhos e objetivos adiados em decorrência dos cenários de cada uma, como maternidade, sobrecarga de trabalho, inexistência de rede apoio familiar e institucional e insegurança pessoal, assim também como o desconhecimento do programa Profmat, que é o caso da entrevistada Anna.

Neste contexto, a singularidade da participação de cada mulher no processo seletivo, vem acarretada de uma bagagem imensa de responsabilidades, que impedem o ingresso na pós-graduação, como relata Maryam (33a, Profmat-UFERSA): “eu demorei pra entrar, porque

a questão era a demanda de tempo para poder estudar e focar para prestar o ENA com qualidade”. A aprovação no ENA não depende apenas de mérito individual, depende também de todo um contexto familiar, econômico e emocional favorável em seu entorno para que seja possível fazer o processo e, em caso de aprovação, fazer o mestrado com qualidade. No entanto, as realidades descritas neste trabalho são apenas uma pequena amostra das infinitas realidades de mulheres pelo mundo que possuem uma carga de responsabilidades exaustiva e que não possuem as mínimas condições de lutar por seus sonhos.

Observa-se esforço e perseverança de todas as entrevistadas, que apesar das adversidades não desistiram de fazer o ENA. Quase todas elas, com exceção de Anna e Elza, que passaram na primeira tentativa, fizeram o ENA mais de uma vez, uma delas conquistou sua vaga somente na quarta tentativa. Anna e Elza relataram uma realidade de menos cobrança em relação a sobrecarga doméstica e maior apoio. Desse modo, já se percebe que quando a sobrecarga da mulher é amenizada, seus resultados podem se tornar mais positivos, revelando que na formação acadêmica e a equidade de oportunidades não dependem apenas das capacidades cognitivas, mas também da divisão de responsabilidades juntamente com a rede de apoio, contribuindo assim para que a mulher tenha menos sobrecarga e mais tempo de qualidade e, conseqüentemente, mais tempo de qualidade para estudos, desenvolvimento profissional e acadêmico.

Sobre o processo seletivo ENA, as observações de Sofia, Ada, Maryam, Anna, Marília e Elza, apontam e reconhecem a imparcialidade do processo por se tratar de uma prova objetiva. O fragmento de Elza (31a, Profmat-UFERSA), exalta o processo de admissão: “E quando eu soube que era uma prova, que eles iam olhar o gabarito e que ia ser uma coisa igual para todo mundo, independentemente de onde eu vim, para onde eu vou, eu achei aquilo incrível. Então, o Profmat é uma coisa que eu acho fantástico, que não tem essa distinção”.

Porém, apesar de não haver distinção de gênero no processo seletivo, elas apontam a desigualdade na preparação entre homens e mulheres. Do ponto de vista das entrevistadas, as barreiras enfatizadas por elas são responsáveis por impedir uma melhor preparação para encarar o ENA. As entrevistadas Hipátia, Emmy e Marília, apontaram a maternidade como uma barreira; Maryam, as responsabilidades domésticas; Sofia, o acúmulo de funções; Emmy e Anna, a falta de tempo; e Marília, o cansaço.

Assim, percebemos que, embora o processo seletivo seja imparcial, a preparação para ele está longe de ser igualitária. A largada não é a mesma para homens e mulheres e mesmo entre mulheres a largada é diferente, pois são incontáveis contextos. Um exemplo dessa desigualdade é o mercado de trabalho, a mulher para ser notada e afirmar o seu

profissionalismo, não basta ter espaço e fazer um bom trabalho, a todo momento o seu profissionalismo é colocado em questão, tendo que atender mais demandas e a todo momento reafirmar o seu comprometimento profissional por meio de qualificação acadêmica.

Buscar qualificação acadêmica não é algo negativo, muito pelo contrário, mas a questão é que, para as mulheres, a cobrança é sempre mais forte e podemos notar isso na fala de Elza (31a, Profmat-UFERSA), que relata que suas formações nunca eram suficientes e que, a nível de docência, a confiança na qualidade de seu trabalho só foi percebida quando se tornou mestre: “hoje que eu tenho mestrado, eu comecei a mostrar que eu existo, comecei a mostrar que eu sou profissional, mas eu sinto muito essa cobrança”.

Desse modo, as entrevistadas consideram que o ENA é igualitário, o processo é o mesmo para todos, independentemente do gênero, no entanto, elas sinalizam que a sua preparação não é, assim também como o decorrer do curso, como afirmam as entrevistadas, Ada e Marília: “eu acho que ser homem ou ser mulher não difere. Agora no ato do acompanhamento do curso, sem sombra de dúvidas, é uma disparidade muito grande, uma realidade totalmente diferente”, afirma Ada (35a, Profmat-UFERSA). “[...] no processo seletivo (ENA) eu creio que não, mas no decorrer do curso, sim”, confirma Marília (29a, Profmat-UFERSA). Assim, mediante as condições estruturais de maternidade, sobrecarga doméstica e trabalho docente, que atrelam a sua preparação, estas são as mesmas responsáveis por dificultar ou impedir a sua permanência e conclusão. Então, a barreira do ingressar é apenas a primeira etapa defronte as próximas barreiras do curso, que são a permanência e a conclusão.

No segundo bloco de depoimentos, acerca das dificuldades enfrentadas, nota-se em todos os relatos a sobrecarga e as múltiplas funções e atribuições que as entrevistadas exercem no cotidiano para além das exigências do mestrado e do trabalho docente, exceto Anna, ela argumentou em seu depoimento que apenas estudava, não desempenhava nenhuma outra função.

As principais atividades descritas por elas foram: maternidade, atividades domésticas, envolvimento com igreja e atividades de outras funções educacionais. Essas atividades constituem apenas um pequeno reflexo das muitas outras atribuições que elas têm. Assim, esses relatos só confirmam que a pós-graduação vivenciada por essas mulheres, e não somente elas partem de uma lógica de acúmulo de responsabilidades. Desse modo, para além das funções já existentes, acrescenta-se um mestrado, ou seja, uma responsabilidade a mais, afetando a saúde mental e física e também o tempo de qualidade para dedicação aos estudos.

Os depoimentos de Hipátia, Ada e Maryam, ilustram a pressão mental e física do fato de terem filhos pequenos juntamente com a falta de rede de apoio consistente ou constante e que preso a isso, está o peso da própria autocobrança em relação a ser uma mãe presente. Hipátia (33a, Profmat-UFERSA), argumenta sobre a sua passagem nos primeiros meses de Profmat.

“Acho que a minha experiência, inclusive, vai ser diferente da maioria, né? Porque eu passei no mestrado, eu já estava grávida. Então, meu primeiro semestre inteiro eu estava grávida. A minhas disciplinas terminaram numa sexta-feira, a minha filha nasceu na quarta-feira seguinte. Então, acho que foi bem complicado, né? Já no segundo semestre eu precisei trancar. E por que que eu precisei trancar? Eram muitas atividades e eu tinha que estudar sozinha, realizar as atividades e com o bebê em casa. Então eu optei por trancar, pois eu tinha o ENQ, tinha que fazer o ENQ, então eu tinha que dominar as quatro disciplinas obrigatórias, mas eu não conseguia acompanhar geometria e aritmética, porque eu tinha que estudar sozinha e fazer semanalmente muitas atividades. Eu não tinha como fazer”. (Hipátia, 33a, Profmat-UFERSA),

Já a entrevistada Ada (35a, Profmat-UFERSA), enfatiza a sua luta psicológica e mental diante das dificuldades de conciliar, trabalho, mestrado e filhos, configurando-se na falta de tempo para dedicação aos estudos das disciplinas e afirma:

“Eu já quis desistir muitas vezes, [...] de já ter entrado em desespero, de dizer assim, eu não estou conseguindo estudar [...] tem que correr atrás, principalmente eu que me formei há 15 anos, então, eu precisaria de um tempo a mais para estudar, de um lugar sossegado para estudar, de condições melhores para estudar. [...] E como eu já passo o dia inteiro trabalhando, à noite eu tenho que dar atenção pros meus filhos. Não tem mestrado no mundo que vai ser prioridade, entendeu? Aí eu fico em cima do muro. Desisto, não desisto. Eles são prioridade. (Ada, 33a, Profmat-UFERSA).

E a entrevistada Maryam (33a, Profmat-UFERSA), evidencia a questão do tempo: “Minha principal dificuldade é a falta de tempo para estudar. O tempo. [...] Teve uma época que eu fiquei muito abalada, é tanta coisa durante o dia e quando chega a noite ainda tem mais coisa. O que me faz continuar e focar mesmo, é saber que isso é passageiro”.

Nesses trechos, observa-se que as atividades acadêmicas para as discentes que são mães se sobrepõem a tudo, causando exaustão psicológica e física. Em consequência dessas situações, os efeitos são sentidos no âmbito acadêmico.

Das dificuldades enfrentadas durante o mestrado ainda podemos elencar alguns subtópicos com suas descrições, como:

Dificuldades acadêmicas: este se refere aos relatos das listas de atividades por serem muitas e extensas, assim também como as avaliações; a dificuldade com o conteúdo e carga

horária contínua de disciplinas durante todo o curso, sem pausa para a escrita da dissertação; Muitas apontaram o alto rigor das atividades, ao mesmo tempo em que elas têm que ser desenvolvidas com a autonomia exigida pelo curso e isso torna o curso notadamente difícil para quem está afastado da graduação há muito tempo ou sem rotina de estudos consolidada, ou seja, a falta de tempo. Ademais, foi enfatizado que, sem tempo para a escrita, dificilmente os discentes concluem o curso no tempo certo.

Dificuldades Logísticas: o deslocamento até a universidade é uma das dificuldades relatadas. Apesar da localização da Universidade ser considerada estratégica, a maioria dos ingressantes moram distante, tendo que fazer trajetos quilométricos e conseqüentemente gastos orçamentários, tudo isso somados ao cansaço físico da viagem.

Dificuldades Estruturais: A falta de liberação para o estudo; falta de liberação de um dia da semana pelas escolas; e a imprevisibilidade dos conteúdos cobrados no Exame de Qualificação. Este tópico refere-se a instituições de Ensino que não querem fazer a liberação do professor para cursar a pós-graduação, dificultando ainda mais o processo. E também a exigência do próprio programa de ser feito concomitante à docência, fazendo com que o professor tenha que cumprir as suas responsabilidades de docência e do programa, que como já foi dito anteriormente, é um curso extremamente difícil, juntamente com a imprevisibilidade do Exame de qualificação, gerando desgastes físico e psicológico;

Dificuldades Pessoais e Emocionais: Vontade de desistir; sentimento de frustração; e cansaço extremo. Estas dificuldades estão associadas à sobrecarga que estas mulheres têm que lidar diariamente, e principalmente com a cobrança da sensação de não conseguir atender ou não dar de conta de todas as suas demandas simultaneamente, como as demandas do trabalho, do mestrado e da família.

Em relação à estrutura do mestrado Profmat, se tratando do estímulo da participação feminina no programa, dos depoimentos das entrevistadas faz-se algumas observações muito interessantes. Nos subtópicos anteriores, é possível notar uma série de dificuldades, no entanto, mesmo com essas dificuldades e limitações do programa, as entrevistadas reconhecem a importância do programa e que para elas ainda é o que é possível ser feito, pois o modelo semipresencial possibilita o acesso de docentes em exercício, se tornando uma alternativa mais viável frente aos outros programas de mestrados acadêmicos, então o semipresencial é visto de forma positiva.

No entanto, elas ainda colocam que isso não garante a permanência das ingressantes e nem o seu sucesso para a conclusão, e fazem alguns apontamentos sobre isso como a ausência de políticas de apoio à maternidade e a saúde mental, a desconsideração da carga horária de

trabalho extra que as mulheres enfrentam e ainda sugerem que a estrutura do Profmat ainda é operacionalizada sob uma ótica e lógica "neutra", ou seja, não reconhece que a equidade do acesso não garante a permanência, e que para a maioria das entrevistadas, a vivência no Profmat é marcada pela sobrecarga invisível aos olhos do Profmat.

5.3 Ambiente Acadêmico e Inclusão

A análise apresentada neste tópico configura os eventos experienciados pelas entrevistadas ao longo dos anos do Profmat-UFERSA, inserida na perspectiva crítica que remete ao ambiente acadêmico e inclusão perante a suas trajetórias, sendo elas experiências positivas ou negativas diante do quadro estrutural das desigualdades de gênero. Também aborda narrativas expressas frente às perspectivas, anseios e medos das diversas realidades enfrentadas.

Perguntas direcionadas ao ambiente acadêmico e Inclusão:

- Você sofreu algum tipo de constrangimento/preconceito ou algo parecido durante o mestrado por ser mulher?
- Quais são/foram as suas perspectivas, anseios e medos em relação ao mestrado?

Diante da Primeira pergunta deste tópico, sobre preconceito/constrangimento durante o Profmat-UFERSA, os relatos em sua maioria foram positivos, Hipátia, Sofia, Ada, Emmy, Maria Laura e Elza, falaram que não sofreram nenhum preconceito no ambiente do programa por ser mulher. Algumas destacaram, inclusive, o contrário, que durante o programa sempre foram respeitadas, acolhidas e valorizadas pelos seus colegas de turma e professores, que por ser minoria na sala de aula, tentavam deixá-las à vontade.

Percebe-se que no contexto Profmat-UFERSA, diferentemente do habitual de outras instituições, existe uma política de acolhimento para com as mulheres que pode estar ligada a fatores regionais/locais e culturais. Neste caso, esse ambiente com um caráter mais acolhedor foge à regra da maioria das instituições, visto que, a área de exatas é uma área ainda de predominância masculina e por este fato, as mulheres ainda sofrem muitos preconceitos, constrangimento ou são invisibilizadas por estarem nesses ambientes. Enfatizando ainda que, as primeiras edições do Profmat-UFERSA a participação feminina era muito baixa e em algumas turmas tinham apenas uma ou nenhuma mulher na turma, nos depoimentos, percebe-se que essa cultura do acolhimento já é um pouco mais recente, e que apesar do reconhecimento da ausência de preconceito, nem sempre foi assim.

As entrevistadas Maryam e Anna mencionam em seus relatos a vivência de episódios de preconceito explícito, um deles foi o comentário de um professor da graduação que durante

o processo seletivo que ambos estavam fazendo, externou depreciação da capacidade intelectual da entrevistada Maryam, como ela afirma: “Agora assim, teve uma vez que eu fui participar do exame de acesso, né? E um professor meu de graduação, quando ele me viu, ele perguntou assim: "O que você veio fazer aqui?" Como se eu não tivesse competência e poder de realizar uma prova naquele momento”. Assim também como a entrevistada Anna, que passou por um episódio parecido, ela relata que na aula inaugural de sua turma, o professor coordenador do Profmat-UFERSA, também fez comentários em relação à permanência das mulheres no programa, associando a baixa participação das mulheres ao desequilíbrio emocional, impactando diretamente na autoestima das ingressas da turma, descreditando das suas potencialidades. Como relata Anna:

“Sim. Na nossa aula inaugural foi pesada. [...] eu acho que teve mulher antes da minha turma, porque a nossa aula inaugural, estávamos nós três da turma, porque as três mulheres eram daqui, né, [...] eram do Ceará. Então nós íamos todas juntas. Na chegada lá, o coordenador do curso botou logo, foi quente, deu logo uma desanimada na gente, que “a mulher que tinha aqui, ó, saiu com meio parafuso”, [...] foi mais ou menos no período da prova do exame de qualificação. Então assim, ele botou bem pesado, tipo, ele não acreditava que nós três fôssemos continuar. Inclusive, foi uma surpresa muito grande quando no exame de qualificação, nós duas, né, que continuamos o curso, nós passamos de primeira, foi 100% de aprovação para as mulheres, então foi uma felicidade maior ainda. Mas assim, de cara, tipo, primeira aula, primeiro mês, nós sofremos muito preconceito em relação a isso [...] Então, a gente sofreu, só que aí logo foram percebendo que a gente não estava ali só a passeio, a gente estava sério também para estudar e no meio do semestre o negócio já foi amenizando e depois de um ano nós passamos no exame de qualificação de primeira, então acabamos nos tornando as queridinhas” (Anna, 36a, Profmat-UFERSA).

O preconceito existe, e não somente de forma explícita. A entrevistada Marília, apesar de não ter vivenciado episódios tão marcantes como os já mencionados, fala sobre a questão do preconceito velado, “Olha, eu não vou dizer que não, né? Porque às vezes esses preconceitos eles são muito velados, sabe? Muito velados. Mas de uma forma geral, eu recebi muito apoio”, esse depoimento é muito importante ser frisado, pois às vezes o preconceito é camuflado e nem sempre são facilmente perceptíveis. Algumas vezes o ambiente pode parecer neutro, e de fato ser, assim também como parecer e não ser, e neste último, mostra a depreciação da presença feminina sutilmente ou de forma naturalizada.

Em um panorama da atualidade, no programa em nível de UFERSA, se apresentou como uma exceção a entrevistada Elza (31a, Profmat-UFERSA). No seu depoimento ela enfatiza o quanto o ambiente do Profmat foi essencial para que ela pudesse ver e sentir que nem todos os ambientes apresentam o preconceito de gênero, em suas palavras:

“Por incrível que parece, isso é uma coisa que eu falo sempre, o Profmat ele veio para poder salvar, lavar minha alma, porque eu sofri o “pão que o diabo amaçou” na graduação. Então, nas duas graduações isso era diário, era uma coisa depressiva. Agora dentro do ambiente “profmático”, não tinha, sendo bem sincera, não tinha. E pelo contrário, às vezes eu percebia que o melhor aluno da minha turma era uma mulher... Eu percebia o respeito que os meninos tinham, assim, por tudo, não só da genialidade dela, mas pela força de também trabalhar, de ter filha, e de enfrentar. Então, no ambiente UFERSA, não tenho o que falar disso. Foi a primeira vez, que num ambiente da matemática eu não passei por isso, sem ter esse tipo de preconceito”. (Elza, 31a, Profmat-UFERSA).

Com isso, afirma-se o compromisso do Profmat-UFERSA no acolhimento dos seus ingressos, principalmente das ingressas, contrastando as vivências anteriores das ingressas nos ambientes de graduação, e no episódio da fala do coordenador relatado pela participante Anna, nos seus primeiros dias de aula no Profmat-UFERSA, mostrando que a UFERSA está rompendo práticas discriminatórias, promovendo um ambiente mais acolhedor, com respeito e colaboração, avançando em práticas afirmativas de gênero.

Podem-se citar os avanços da UFERSA neste aspecto quando nos depoimentos de Marília (29a, Profmat-UFERSA), mostram que a instituição está mais sensível com as questões de gênero, quando afirma que os coordenadores do programa fizeram ajustes na grade das ofertas das disciplinas, para que ela pudesse garantir sua permanência diante das dificuldades enfrentadas enquanto gestante e após a licença maternidade. O programa reorganizou suas ofertas de disciplinas para oferecer condições de recebê-la, sem ela ter prejuízo algum para a sua conclusão, para isso ter ocorrido, primeiramente houve o processo de escuta-ativa dos coordenadores com a ingressa. Esse é um exemplo nato, de uma ação afirmativa que poderia ser replicada em outras instituições.

Na perspectiva abordada até então, a respeito das vivências e experiências dos depoimentos das entrevistadas, percebe-se a existência de dois ambientes no Profmat-UFERSA, que se enquadra nos parâmetros comparativos de duas fases, que merece ser destacado um antes e um depois.

O antes ou primeira fase, refere-se aos primeiros anos de implementação em que o Profmat ainda estava em fase de crescimento e que, pautas de questões de gênero não tinham a notoriedade que possui atualmente e principalmente porque suas turmas eram formadas quase que exclusivamente por homens e que, inclusive, houve turmas nas primeiras edições do Profmat-UFERSA, que não apresentava nenhuma presença feminina. Assim, a existência do preconceito de gênero direcionado para algumas discentes do Profmat-UFERSA foi real e

sentido nas discentes da época, esse fato ainda reforça a concepção social e cultural que associa a matemática/exatas a uma competência tipicamente masculina.

Em contrapartida, existe o depois ou segunda fase do Profmat-UFERSA. Essa fase é caracterizada pelos novos grupos de gestão da coordenação do Profmat-UFERSA, em que há a representatividade feminina, junto a outros professores, com olhares mais sensíveis à questão do preconceito de gênero, assim como outras pautas. Essa circunstância fortalece a confiança dos discentes para com os seus coordenadores e professores vinculados ao programa.

Ademais, atualmente o corpo docente do Profmat-UFERSA está muito bem representado em número e qualidade docente, principalmente em questões de presença feminina no departamento. Evidenciando, que as mulheres estão conquistando e estabelecendo-se em espaços que anteriormente eram considerados de domínio masculino. Enfatiza-se ainda a realidade do programa na UFERSA, que entra em contraste com algumas outras Instituições Associadas, fazendo uma pequena observação de valor inestimável para concluir a análise deste comparativo sobre Profmat-UFERSA. As docentes vinculadas ao programa, são todas doutoras e representam uma porcentagem de 44%, do corpo docente do departamento de exatas da UFERSA, a representatividade dessas mulheres no programa inspira outras mulheres a almejarem outros horizontes, essa constatação e reconhecimento confere uma nova roupagem a imagem do Programa.

Na segunda pergunta deste tópico, sobre medos, ansios e perspectivas em relação ao mestrado, nota-se a parte mais evidente entre todas as respostas, quase de forma unânime, o principal medo, é o “não dar de conta”, e esse não dar de conta se resume a não ter êxito de conclusão do mestrado.

Sendo assim, as entrevistadas Hipátia, Ada, Emmy, Anna, Maria Laura e Elza, relatam os seus medos em relação ao mestrado, das formas mais diversas como, reprovação nas disciplinas, reprovação nos exames de qualificação e de não finalizar a dissertação, ou seja, todos esses medos nos levam a uma consequência, o de não conseguir concluir o mestrado, fatores que dificultam esse processo não faltam. A conciliação entre o trabalho integral da docência, cuidado com a família, a jornada acadêmica e junto a tudo isso ausência de rede de apoio, fazem com que esses sentimentos da não aprovação nas disciplinas, no exame de qualificação, e no processo de escrita da dissertação revelam a imensurável pressão emocional vivenciada por essas mulheres. A questão da pressão não se enquadra apenas para as mulheres, a intensa cobrança é feita para todos os ingressantes, os homens também a sentem, o diferencial é que na ansiedade coletiva para obter sucesso no ENQ e no Profmat, as

mulheres são as mais afetadas, elas ficam em desvantagem pelo acúmulo das suas inúmeras responsabilidades.

Em meio a toda pressão psicológica do não dar de conta, as respostas de Maryam, Anna, Ada e Elza, reforçam que as dificuldades enfrentadas não são apenas acadêmicas, a sobrecarga dos papéis de gêneros nos contextos sociais e na sua complexidade como maternidade, sobrecarga doméstica e assédio moral no ambiente de trabalho, como é o caso da Elza, evidencia que as mulheres cursam a pós-graduação do Profmat em condições desiguais. As mulheres que são mães, por exemplo, sentem uma pressão a mais e ao mesmo tempo uma motivação, ou seja, elas sentem a pressão de cumprir o seu papel social enquanto mãe, tradicionalmente atribuído às mulheres e a vontade de vencer, conquistando a realização profissional.

Sofia levanta uma nota significativa em relação à escrita. O desenvolvimento das habilidades da escrita científica e crítica durante a graduação, não são dadas a devida importância por se tratar de um curso de exatas, isso reflete na etapa final do Profmat, pois essa lacuna na formação dos docentes gera sentimento de insegurança, afetando o processo de produção da dissertação em consequência ao de conclusão do mestrado.

A despeito de todos os medos e dificuldades mencionados, a maioria dos discursos das entrevistadas revelam resiliência, sonhos e a vontade de concluir o mestrado mesmo com tantas adversidades. Emmy, Maryam, Anna e Elza, sublinham que o fortalecimento emocional e rede de apoio são essenciais para a continuidade da vida acadêmica, e essa rede de apoio não são específica da rede familiar, elas também são formadas por amigos, colegas de trabalho e professores. Elza (31a, Profmat-UFERSA) ainda nos traz que, mesmo diante da luta contra o assédio moral, a permanência e conclusão são realizáveis quando há motivação pessoal e força para resistir.

Ademais, o mestrado traz um valor simbólico de reconhecimento apontado por, Hipátia, Sofia, Emmy, Maryam e Maria Laura, que possuem muitas expectativas em relação à continuidade da vida acadêmica, tendo o caminho do Profmat como a porta de entrada para as novas possibilidades frente à carreira do magistério, como a transformação profissional e pessoal. Acima de tudo isso, nota-se a autorrealização de todas que já concluíram e o vislumbre da linha de chegada das que estão se aproximando do seu objetivo, esse sentimento reflete toda superação dessas mulheres diante dos obstáculos.

5.4 Participação e Visibilidade

Este tópico possui grande relevância para este trabalho, pois se trata da percepção dos fatores e obstáculos que comprometem a participação das mulheres no Profmat, dos pontos de vista das entrevistadas. Além de tratar da argumentação apresentada por elas diante da temática do aumento do número de mulheres no programa de pós-graduação e na matemática em geral.

Perguntas direcionadas a participação e Visibilidade feminina no Profmat-UFERSA.

- Na sua opinião, quais são os fatores que fazem ter a baixa participação de mulheres no Profmat-UFERSA?

- Quais desses fatores você considera os maiores obstáculos para a participação feminina no Profmat? Cite três opções.

1°() Falta de estímulo desde a graduação

2°() Desafios na conciliação entre estudos e vida pessoal

3°() Barreiras culturais e sociais

4°() Ausência de representatividade feminina na área

5°() Maternidade

6°() Dificuldades de conciliar com o trabalho/liberação para as atividades do Profmat.

7°() Outros. Específico: _____

- Em sua opinião, é importante aumentar a participação feminina no Profmat e na matemática em geral? Por quê?

A respeito da baixa participação de mulheres no Profmat-UFERSA, segundo as entrevistadas Hipátia, Emmy, Anna, Maria Laura, Marília e Elza, um dos principais fatores que contribuem para que isso aconteça é a baixa participação histórica da mulher nas ciências exatas, especialmente na matemática. Elas alegam que o fator histórico contribui e influencia a baixa participação feminina, desde a graduação e continua na pós-graduação, enquanto que a masculina se mantém ou cresce. A entrevistada Elza (31a, Profmat-UFERSA), cita o “Efeito tesoura”, “tem o que chamamos de efeito tesoura, né? Ainda tem uma quantidade razoável de mulheres, só que o estímulo para elas continuarem é muito baixo. Então, de modo geral, elas não são estimuladas a progredirem na carreira”, esse argumento reforça que as mulheres não são estimuladas a avançar academicamente reproduzindo a cultura que a matemática é uma área masculina.

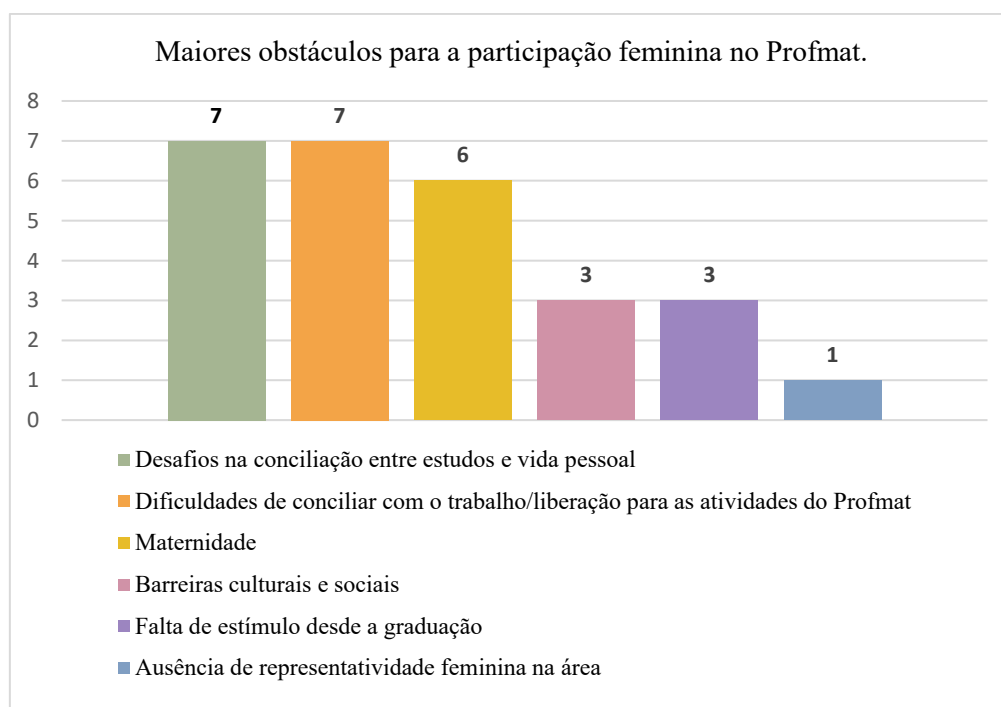
Sofia, Ada, Emmy, Maryam e Marília, também veem a baixa participação no Profmat como uma questão do sistema educacional e social excludente, pois a sociedade ainda naturaliza o papel da mulher como cuidadora do lar e da família, essa responsabilidade

culturalmente depositada sobre a mulher limita sua trajetória acadêmica. A decisão por continuar, de acordo com Ada (35a, Profmat-UFERSA), é vista como um ato de superação, sua declaração integra a percepção que a mulher enfrenta barreiras estruturais da sociedade “toda mulher que se forma pelo Profmat, você nem imagina as coisas que ela teve que passar e passa, você nem imagina, porque só a mulher que tá lá dentro sabe”. Somado a isso, tem-se todos os depoimentos, de forma indireta ou direta, sobre a questão da sobrecarga doméstica e de outras responsabilidades, mesmo que as mulheres tenham conquistado espaço no mercado de trabalho, isso não faz isenção das outras atividades que já possuíam, em consequência desses fatores mencionados, a sobrecarga compromete o tempo e energia que poderia ser direcionada a dedicação de preparação para o ENA e para o próprio Profmat.

Outro fator a ser ressaltado, foi a falta de divulgação do Profmat, Elza (31a, Profmat-UFERSA), relata que: “Um segundo motivo, sendo bem sincera, e eu não sei porque isso acontece, mas é uma verdade, é a não disseminação do Profmat”, ela enfatiza em suas falas o quanto o Profmat não é disseminado, mesmo tendo em algumas de suas edições parcerias com governo Estaduais, ela soube do Profmat por acaso em uma conversa e acredita que o programa não tem a visibilidade que deveria ter, o não saber da existência do programa também faz com que as mulheres acabem não o fazendo, justamente pela carência de divulgação.

Na segunda pergunta deste subtópico, foram elencadas sete opções, das quais as entrevistadas teriam que escolher três, em ordem de prioridade sobre os maiores obstáculos para a participação feminina no Profmat, mediante as opções e/ou citar outros, caso fosse necessário. Assim, as opções em ordem decrescente de votos foram: Desafios na conciliação entre estudos e vida pessoal (7 votos); Dificuldades de conciliar com o trabalho/liberação para as atividades do Profmat (7 votos); Maternidade (6 votos); Barreiras culturais e sociais (3 votos); Falta de estímulo desde a graduação (3 votos); e Ausência de representatividade feminina na área (1 voto).

GRÁFICO 14 – Maiores obstáculos para a participação feminina no Profmat



Fonte: Autoria própria.

Ao analisar as respostas obtidas da segunda pergunta do eixo temático, percebe-se uma contradição para com a primeira. Ao serem indagadas sobre os fatores que fazem ter a baixa participação de mulheres no Profmat-UFERSA (1ª pergunta), sete (Hipátia, Emmy, Anna, Maria Laura, Marília e Elza) mulheres responderam que uma das principais causas é a baixa participação histórica da mulher nas ciências exatas, porém, quando a segunda pergunta é feita e nesta elenca alternativas de escolha, as opiniões se divergem, e a opção “Ausência de representatividade feminina na área” recebe apenas um voto. Assim sendo, a falta de representatividade feminina na área foi mencionada por muitas participantes, mas quando se abre as opções, avalia-se que existem outras incógnitas envolvidas que impedem a participação.

A partir disso, constata-se que, a primeira pergunta, elas responderam de modo mais abrangente pensando numa perspectiva histórica e de largo alcance nas questões de gênero. E na segunda pergunta, elas respondem numa perspectiva mais íntima.

Frente a essa observação e com o resultado obtido da segunda pergunta, percebe-se que dentre as opções mencionadas, a opção conciliar estudos e vida pessoal e conciliar o trabalho/liberação para as atividades do Profmat, empataram, ambas com 7 votos. No entanto, apesar do empate, existe um viés de semelhança entre as duas opções, ambas se referem a conciliar o mestrado com outra atividade. O obstáculo que se refere à conciliação com a vida

pessoal intensifica a questão da sobrecarga da mulher entre trabalho, estudos, filho e casa, ou seja, a vida pessoal. Assim a sobrecarga é uma barreira acentuada à permanência no Profmat.

O obstáculo conciliação com o trabalho/liberação para atividades do Profmat mostra a falta de apoio das escolas para a formação continuada de seus professores, a inflexibilidade da jornada de trabalho do professor com o mestrado compromete a sua permanência, visto que o programa Profmat possui o seu regimento que também não permite a infreqüência nas disciplinas. Diante desse ponto, fica inviável fazer conciliação, a política de liberação para formação ainda está em fase embrionária, tem-se tido alguns avanços nos últimos anos em relação à liberação para os cursos de pós-graduação, mas é apenas para os mestrados acadêmicos, levando em consideração que o Profmat é uma pós-graduação cursada concomitantemente ao trabalho de sala de aula, no contraponto desse requisito estão as escolas que não querem fazer a liberação do professora/professor de um dia, mesmo que seja para aperfeiçoamento acadêmico profissional. Ademais, conciliar o trabalho com a dinâmica do Profmat não é fácil.

O obstáculo da maternidade foi citado por 6 mulheres, em seus pontos de vista, a maternidade é um obstáculo que perpassa os compromissos para com o mestrado, o empenho para com as atividades nunca vai chegar ao pé de igualdade com o compromisso vitalício que as mães assumem ao se tornarem mães. Apesar de saber que o mestrado é passageiro, e que um dia ele vai terminar, os filhos serão sempre prioridades, limitando o foco, tempo e disponibilidade para o mestrado.

Na última pergunta deste subtópico, no tocante a participação feminina no Profmat como também na matemática em um modo geral, as respostas fornecidas pelas entrevistadas revelam algumas convergências de opiniões que destaca a importância da equidade de gênero na área de matemática, assim também como os impactos positivos refletidos no âmbito social, educacional e simbólico, fortalecendo a presença feminina nos espaços históricos de domínio masculino.

Os depoimentos de Emmy, Maryam, Marília e Elza, destacam principalmente a simbologia da mulher na ocupação dos espaços na matemática e no universo das exatas, bem como a ocupação nos cursos de pós-graduação como uma maneira de romper estereótipos históricos sociais de que a matemática possui um gênero dominante. Elza (31a, Profmat-UFERSA), junto à opinião descrita, também se associa que a falta de estímulos e representação feminina desde o ensino básico torna a situação crítica, pois professoras mestras, atuando na Rede Pública de Educação Básica, possui potencial transformador a longo prazo.

Maria Laura (33a, Profmat-UFERSA) também reforça o argumento da Elza, no ponto em que a maioria dos professores da Rede Pública de Educação Básica dos anos iniciais são mulheres, e como o programa do Profmat é voltado estrategicamente para a Rede Pública de Educação Básica, então essas mulheres devem estar presentes no curso, já que existe uma porcentagem significativa na rede. Consequentemente, a presença de professoras mais qualificadas na educação básica fortalece os índices de aprendizagem e inspiram novas gerações de estudantes, principalmente as meninas.

De encontro ao que foi exposto, as entrevistadas Hipátia e Elza, acrescentam que a presença feminina na Rede Pública de Educação Básica deve ser refletida nos cursos de pós-graduação, em especial o Profmat, pois a mulher humaniza a matemática. De acordo com suas percepções os estudantes se sentem mais acolhidos e à vontade, dando ênfase a elementos pedagógicos de maior cuidado com o estudante, contribuindo para a desconstrução da ideia de que a matemática é uma disciplina difícil.

Se tratando da luta da mulher ao longo da história na conquista de espaço, a entrevistada Maryam ressalta e defende a importância da continuidade da luta pelos direitos no campo educacional e científico, e reforça que a participação da mulher deve ser ampliada, pois existe o risco do retrocesso. Além disso, os direitos conquistados até aqui, não foram fáceis de ser adquiridos. Na fala de Ada (35a, Profmat-UFERSA) ela destaca que: *“mesmo com toda dificuldade a gente se aguenta mais, talvez porque a gente sabe o tamanho da importância que é isso pra gente”*.

5.5 Ascensão Profissional

Essa parte da entrevista foi focada nas discentes egressas que concluíram o Profmat, focando nos impactos positivos que o Profmat ocasionou em suas trajetórias profissionais. Manifestado em ascensão profissional, funcional e intelectual. Carregando em seus discursos a gratidão imensurável pelas contribuições que o programa proporcionou.

Perguntas direcionadas a ascensão profissional.

- Houve mudança de vínculo empregatício pós- Profmat?
- Qual a parcela de contribuição do Programa de Pós-Graduação para sua ascensão profissional?

No corpo deste trabalho quatro egressas foram entrevistadas, em seus depoimentos é possível notar o respeito, a admiração e a gratidão pelo Profmat-UFERSA. Todas elas reagiram à pergunta destacando o quanto o Profmat contribuiu positivamente em suas trajetórias profissionais.

No que se referem à ascensão profissional, as entrevistadas Maria Laura, Marília e Elza, colocam em destaque os conhecimentos adquiridos nas disciplinas, dos quais foram essenciais para suas aprovações em concursos públicos almejados. Atualmente, duas delas fazem parte do quadro efetivo de professores do Instituto Federal e uma do quadro efetivo da rede Municipal. Elas trazem que apesar do programa não ser direcionado para preparação de concursos, o conhecimento adquirido durante as disciplinas subsidiou suas ascensões profissionais, pois o Profmat lhes deu segurança e ampliou sua base de conhecimento, principalmente dos conteúdos mais difíceis, para enfrentar as provas.

Elza (31a, Profmat-UFERSA), enfatiza também que a sua aprovação no concurso público que está atualmente, se deve ao impacto da disciplina de geometria cursada no programa, a metodologia utilizada pelo professor abriu seus olhos para uma nova perspectiva didática, que a ajudou na fase da prova didática para a aprovação do seu concurso. Ela argumenta que esse mérito só foi possível graças ao Profmat.

“Eu lembro muito quando eu fui fazer a segunda fase do concurso, a prova didática, porque eu fiz várias disciplinas de geometria na graduação, eu me achava fraquíssima. Daí, quando cheguei no Profmat, o professor Fabrício foi uma pessoa que me ajudou muito. Eu nunca tinha estudado geometria daquela forma, nunca tinha tido uma aula daquela forma, o Profmat é incrível mesmo. Então, me lembro que quando eu fui falar da minha aula, que tirei uma nota muito boa, foi por causa desse pensamento, que foi o Fabrício que orientou. Então, agradeço demais. Foi uma coisa que contribuiu muito para eu passar no concurso, me ajudou muito mesmo”. (Elza, 31a, Profmat-UFERSA).

Anna (36a, Profmat-UFERSA), relata que ao entrar no Profmat já estava concursada e que não atribui esse fato ao programa, no entanto, ela relata ter alcançado a progressão salarial ao concluir o mestrado, subindo de nível, de graduada para mestre, ou seja, a valorização do profissional do magistério no serviço público.

Assim, o Profmat-UFERSA tem cumprido o seu papel perante as premissas estabelecidas do programa, ou seja, impacta diretamente na qualidade da formação docente fortalecendo a educação básica.

5.6 Maternidade - Processo de permanência e conclusão do Profmat

O tocante deste tópico configura um misto de emoções e desafios na forma de discurso, que descreve em sua análise a maternidade, do contexto do ingresso, permanência e conclusão no Profmat-UFERSA, nas vivências das entrevistadas, expondo que mesmo diante

dos obstáculos, a maternidade inspira persistência para a concretização dos sonhos e objetivos.

Perguntas direcionadas à maternidade.

- A maternidade foi fator determinante na decisão de ingressar no Profmat? Como a maternidade afeta/afetou o processo de permanência e conclusão do Profmat?

No tópico Maternidade, Anna, Maria Laura e Elza, não responderam a esses questionamentos por não serem mães.

As entrevistadas Hipátia, Sofia, Ada, Emmy, Maryam e Marília, ou seja, todas as participantes que são mães deram os seus depoimentos, argumentando o quanto foi e é difícil fazer a conciliação de estudos com a maternidade. Em vários momentos de seus depoimentos nota-se o enredo girando em torno de dificuldades, como a falta de tempo, o acúmulo simultâneo de atividades domésticas e acadêmicas, a autocobrança e sentimento de culpa por não participar de momentos familiares e também nos seus momentos de descanso ter a necessidade de estudar. Este último, o sentimento de culpa, é um fator crucial e que é muito diferente entre os gêneros.

No relato de Hipátia (33a, Profmat-UFERSA): “E aí eu fico nessa história, vou me dedicar ou vou dar atenção a elas? Então eu já tenho muitas culpas, já carrego algumas culpas que não é pra gente carregar”, menciona claramente o dilema das mães que vivem a maternidade e a vida acadêmica, dar atenção aos filhos ou se dedicar ao mestrado. As entrevistadas Ada e Emmy, argumentam que diante de tal dilema, as necessidades dos filhos sempre serão prioridades, no depoimento de Ada (31a, Profmat-UFERSA): “Eu não vou dizer que a maternidade atrapalha, jamais eu vou usar isso, mas é porque eu sempre vou escolher ficar com eles. Entre eles e o mestrado, entre eles e o meu trabalho, entre eles e a minha casa, eu vou escolher primeiro as necessidades deles”. O sentimento de culpa se manifesta até no verbalizar as dificuldades.

Ada e Emmy, também argumentam que maternidade não foi o fator decisivo para o ingresso no mestrado, porém ela se tornou a principal motivação para a sua permanência, caracterizando o valor simbólico de superação, força e resiliência, assim também, como o de educar e incentivar os estudos por meio do exemplo.

A entrevistada Sofia (39a, Profmat-UFERSA), menciona que com o mestrado trará reconhecimento profissional e salarial, que com essas melhorias ela poderá prover melhores condições de vida para a sua filha. Isso reforça como os filhos neste contexto são tidos como principal motivador de permanência para as mulheres que são mães, além de acentuar a maternidade como fonte de força.

As entrevistadas Hipátia, Maryam, Marília, também citam que a permanência e continuidade no Profmat só foi possível graças a rede de apoio que possuíam, pois, caso contrário, não seria possível diante da conjuntura familiar naquele momento. Com este relato é importante frisar que os obstáculos da maternidade são imensos e que nem todas as mulheres possuem rede de apoio, tendo que atrasar os seus objetivos até que chegue o momento de menos dificuldade e mais oportunidade para que isso aconteça.

Além da Marília (29a, Profmat-UFERSA), reconhecer que a sua permanência no Profmat, só foi possível pela flexibilização que o período pandêmico proporcionou em um determinado momento de sua maternidade, o formato de aulas síncronas permitiu e viabilizou sua continuidade no programa. Essa flexibilização permite uma reflexão para a necessidade de materialização de política pública direcionada para as mulheres que são mães, em programas de pós-graduação, pois é evidente, que em alguns momentos a maternidade exige a flexibilização de formas de avaliar a produtividade das discentes.

Segundo Oliveira *et al.* (2025):

O impacto de ter filhos é desigual entre homens e mulheres, porque o trabalho doméstico, o cuidado com os filhos e o trabalho emocional são distribuídos de forma desigual, mesmo quando ambos os pais trabalham em tempo integral. Isso demonstra que, na maioria dos casos, as responsabilidades relacionadas aos filhos ainda são predominantemente atribuídas às mães, afetando, dessa forma, a saúde psicológica dessas mulheres, devido ao conflito de conciliar carreira e maternidade. (Oliveira *et al.*, 2025, p.7)

A visão dos autores vai de encontro aos relatos das participantes que são mães, é inegável diante dos depoimentos a sobrecarga de uma mãe, principalmente uma mãe com vínculos acadêmicos ativos e que se encontra no puerpério. E por essa e outras tantas razões que já foram mencionados neste trabalho, que é fundamental e importante, uma rede de apoio tanto familiar quanto ao nível de políticas públicas acadêmicas, para amenizar a sobrecarga e os impactos psicológicos que isso pode vir a acarretar.

5.7 Sugestões de ações para estímulo ao ingresso e permanência

Essa seção está relacionada ao principal propósito deste trabalho: o aumento da participação feminina no Profmat-UFERSA. Ela foi construída com base nas sugestões e contribuições oferecidas, ainda que de maneira modesta, pelas entrevistadas, acrescidas das sugestões da autora desta dissertação com o auxílio de suas orientadoras. As sugestões aparecem algumas vezes de modo explícito e outras de modo implícito nos discursos das entrevistadas. Além disso, elas compreendem ações ao nível da Instituição Associada e ações

estruturais ao nível do Programa Nacional, buscando incentivar o ingresso e contribuir para a permanência das mulheres no Profmat.

Perguntas direcionadas a sugestões de ações:

- Na sua opinião, que tipos de ações poderiam incentivar mais mulheres a ingressarem e permanecerem no Profmat-UFERSA? Você considera importante a criação de um programa de apoio específico para mulheres (como mentoria ou rede de suporte)? Participaria ou recomendaria? Além disso, como você interpreta o fato de que, embora menos numerosas, as mulheres apresentem índices proporcionais de conclusão superiores aos dos homens no programa?

Nos depoimentos fornecidos pelas nove entrevistadas acerca das possíveis ações que possam incentivar o ingresso e a permanência de mulheres no Profmat-UFERSA, revelam-se alguns apontamentos sobre iniciativas, estratégias e sugestões a nível nacional para o programa, como proposta que poderiam melhorar a participação feminina no Programa, não somente no âmbito UFERSA, como também, em outras Instituições Associadas em todo o território brasileiro.

Algumas entrevistadas, especificamente, Hipátia, Sofia, Anna, Maria Laura e Elza, trouxeram para a discussão a insuficiência da divulgação do Profmat, pois elas argumentam que o programa não está conseguindo alcançar todo o colegiado de professores da educação básica. Aqui elas fazem referência ao colegiado feminino e mesmo que tenham conhecimento sobre o Profmat, sua divulgação não chega de modo atrativo, pois elas desconhecem as possibilidades que o programa as pode oferecer, pois o Profmat possui um estereótipo desafiador e exigente, sendo percebido como um espaço de acesso restrito, principalmente para o público feminino, o qual possui tripla jornada diária.

Assim, a sugestão das entrevistadas, é fazer a divulgação do Profmat de maneira assertiva, fazendo com que a sua propagação chegue a todas as camadas de educação básica, para que todas as professoras da Rede Pública de Educação Básica possam conhecer de fato o programa na sua íntegra. E juntamente com isso, fazer a divulgação das histórias das egressas nas suas páginas de redes sociais, bem como suas premiações, participações em eventos, histórias de superação e sucesso.

Ampliar e dar visibilidade ao Profmat e as inúmeras possibilidades que ele pode proporcionar é ampliar o seu alcance e a sua procura. Essa divulgação também foi sugerida com ações presenciais, como por exemplo, mesas redondas e visitas a eventos, que inclusive pode ser feita nas universidades associadas próximas às Instituições que oferecem licenciatura em matemática. Essas ações, performando êxitos de discentes ativas e egressas do Profmat-

UFERSA pode contribuir no rompimento das barreiras dos estereótipos, reforçando o papel da representatividade feminina como motivação para as futuras gerações.

Para a segunda sugestão elas alegam a carência de acolhimento no programa e fazem propostas em relação a isso, pois a quantidade de mulheres nas turmas do Profmat-UFERSA é muito inferior do que as dos homens, esse fato deixa um sentimento de falta de assistência e receio por não estar entre os seus semelhantes. Assim, as sugestões estão focadas em rede de suporte, grupo de estudos e mentorias.

Sobre a mentoria, a proposta é que essa ação seja um processo de compartilhamento de experiências e orientação durante o percurso do Profmat. A ação seria desenvolvida por professoras e egressas do programa, que à medida que as novas ingressantes iniciassem, elas teriam uma mentora que lhes trouxesse um pouco de conforto e orientação durante a jornada do mestrado e posteriormente quando o seu ciclo no Profmat terminasse se tornando egressa, essas mulheres se tornariam mentoras das próximas ingressas, continuando o ciclo de colaboração e acolhimento.

A terceira sugestão é a criação de grupos de monitoria ou grupos de estudo específicos para as mulheres. O objetivo desses grupos é que essas mulheres possam se reunir para estudar de modo que elas possam ficar à vontade sem nenhum desconforto ou constrangimento de fazer alguma pergunta para o grupo, pois é sabido que em algumas ocasiões em que o ambiente é majoritariamente masculino, as mulheres ficam intimidadas de fazer perguntas ou pedir para o professor ou alguém refazer observações. Além disso, o grupo pode ser utilizado para focar na preparação do estudo da prova de qualificação do Profmat, o ENQ.

Ainda sobre o grupo de estudo ou monitoria, a proposta é que, a maioria das mulheres participe que elas não sejam apenas de uma turma, podendo haver a troca de experiências e estratégias de estudo para o ENQ.

Sobre todas as sugestões acima, percebe-se que as ações citadas até o momento são materializáveis, que com organização, engajamento e envolvimento das partes interessadas do programa e seus similares, pode ser feito um trabalho estratégico com capacidade de efetivar suas práticas. No entanto, as próximas sugestões não são simples de serem colocadas em prática, uma vez que movimentam todo o programa em escala nacional e outros profissionais.

Na quarta sugestão, coloca-se a criação de Rede de Apoio Emocional formada por profissionais da área, como psicólogos, que possam atender e fazer um trabalho de escuta ativa, para com as mulheres que cursam o Profmat. De acordo com seus depoimentos, já mencionados neste trabalho, a sobrecarga projetada sobre as ingressantes são imensas, tendo

elas que abdicaram de muitas coisas, inclusive momentos familiares para concretizar o objetivo/sonho de ser mestre, ou, ao contrário, tendo que abdicar do foco da programação de estudos para atender as necessidades familiares, além do trabalho exaustivo da docência que consome muita energia e tempo.

É notório que essas situações conflituosas geram um turbilhão de emoções, incluindo o da culpa e o medo de não “dar conta” como também foi mencionado nas análises. Partindo das reflexões de seus relatos, essa seria uma ação que poderia fazer muita diferença no decurso do mestrado para essas mulheres, compartilhar um pouco das suas pressões acumuladas e excesso de responsabilidades, certamente o profissional qualificado terá as palavras e disponibilizará a ajuda correta que aliviará um pouco a caminhada do processo até a sua formação, assim, os grupos de discentes que se apoiam não dependeria apenas da rede de apoio informal entre colegas, como acontece.

Esse trabalho, não necessariamente seria feito apenas com as mulheres, mas também com todos os ingressos que busquem ajuda profissional e qualificada ou apenas o busque para um momento de desabafo e aconselhamento para intervir positivamente na caminhada de permanência. Inclusive, a Rede de Apoio mencionada pelas entrevistadas, pode ser estendida para outros programas de pós-graduação e graduação, uma alternativa viável e plausível seria o desenvolvimento de rodas de conversas com discentes, professores e psicólogos.

A quinta sugestão, se origina na fala de Emmy (33a, Profmat-UFERSA), que argumenta que as instalações estruturais da UFERSA não oferecem espaços físicos adequados para as mães. A mesma é reingressa do Profmat-UFERSA, pois no seu primeiro ingresso estava com bebê de colo que necessitava ser amamentado e de um local que pudesse ficar e atender as necessidades de seu filho, como por exemplo, um fraldário. Com essa situação, ela sempre alugava um hotel próximo da UFERSA para que seu bebê tivesse um mínimo de conforto, enquanto estava assistindo a aula. Essa situação estava gerando muitos gastos orçamentários, como deslocamento, alimentação e hotelaria. Assim ela teve que fazer uma escolha muito difícil, e acabou desistindo do Profmat, deixando o seu sonho para um depois mais possível, pois a situação estava inviável.

Com base em seus depoimentos é possível identificar uma sugestão nas entrelinhas de suas palavras. A sugestão subentendida é de um local/ambiente que possa ser adaptado ou adequado para a amamentação, assim também como o equivalente a um fraldário, para que outras necessidades de bebê de colo/criança possam ser atendidas. Esse ambiente, não seria de uso exclusivo do programa, mas um ambiente da própria universidade que corroboraria com

todas as mulheres que são mães no ambiente universitário e estão passando por situações semelhantes.

A sexta sugestão, surgiu de Elza (31a, Profmat-UFERSA), que apresentou em suas propostas o incentivo ou ajuda de custo para a participação de eventos científicos e similares. Ela argumentou a ausência desses incentivos, e que os professores até tentam incentivar a participação, no entanto, a entrevistada colocou que, geralmente esses eventos acontecem em outras cidades e estados distantes de onde residem. Desse modo, todo o orçamento de deslocamento, alimentação e hotelaria tem que ser desembolsado pelos próprios discentes, caso queiram participar. Além disso, a maioria dos discentes egressos e ativos do Profmat-UFERSA são de cidades adjacentes próximas e outras não tão próximas do polo de Mossoró, tendo que fazer um investimento mensal em deslocamento e alimentação para cursar o mestrado, assim, a participação nesses eventos seriam uma despesa a mais.

Os benefícios desse incentivo ou ajuda de custo, para a participação desses eventos impulsionaria os discentes a produzirem materiais científicos, os ajudando e também incentivando a buscarem o doutorado, e assim, ao sair do programa, os discentes teriam uma linha de pesquisa. Todos sairiam ganhando com essa ação, pois o Profmat reafirmaria seu compromisso com a qualificação docente, os discentes teriam a oportunidade de sair do mestrado amadurecidos academicamente em busca de um doutorado, e conseqüentemente incentivaria as mulheres ingressas no Profmat a vivenciarem e almejem novas perspectivas por meio da participação nestes eventos.

Ademais, após as análises construídas perante os depoimentos das entrevistadas, e mediante a sugestão acima citada, emergiu uma nova proposta para este tópico, que não está vinculada com o incentivo da participação feminina no Profmat, mas com um direcionamento no pós-Profmat, ou seja, o incentivo para a continuidade da vida acadêmica, pois não foi inserido no roteiro de entrevista nenhuma pergunta sobre as perspectivas da continuidade do progresso acadêmico das entrevistadas em busca do doutorado. A ideia da sondagem da intenção de continuidade veio posteriormente à aplicação das entrevistas, assim como a ideia sugerida abaixo.

A sugestão proposta é a formação de um grupo com egressas e egressos, para orientar a escrita de projetos de pesquisa para o doutorado, essa orientação seria feita por professores vinculados ao programa da sua referida Instituição. Esse trabalho contribuiria no fomento e no desejo de ingressar no doutorado, não apenas do público feminino, mas seria uma ação pensada para todos os egressos, independente do gênero.

Em consonância com o exposto acima, a sétima sugestão elencada são referentes às bolsas de estudo do Profmat, ofertadas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). As entrevistadas Ada (35a, Profmat-UFERSA) e Elza (31a, Profmat-UFERSA), citam as bolsas de estudo do Profmat de modo tímido como um possível incentivo da participação do programa, porém ele não está diretamente ligado ao incentivo da participação feminina, pois as bolsas independem do gênero, e são distribuídas mediante edital em regência a nível nacional. Desse modo, de maneira a incentivar a participação feminina, as bolsas poderiam ser distribuídas entre os dois gêneros, ou seja, ter bolsas específicas para o público feminino e masculino. Certamente, essa conduta de direcionamento de bolsas seria notada e aumentaria a procura do Profmat.

Ainda sobre as bolsas de incentivo, a entrevistada Marília (29a, Profmat-UFERSA), faz uma sugestão parecida e ao mesmo tempo inovadora, que atrairia o público feminino que são mães:

“Acho que na pergunta sobre dificuldade, que eu coloquei a opção de conciliar a maternidade e o curso, então, talvez uma ajuda do governo, um estímulo do governo, para essas mães, não necessariamente mães com filhos de todas as idades, mas talvez, com uma faixa etária até 5 anos, o governo desse um ajuda de custo, talvez ajudaria, para que essas mulheres elas conseguissem estar no programa e de alguma forma também serem ajudadas, nesse cuidado com o filho no momento em que ela não está em casa, pois está no programa”.(Marília, 29a, Profmat-UFERSA).

Desse modo, a entrevistada Marília sugere algo similar, que auxiliaria as mães que possuem filhos com a faixa etária inferior a cinco anos, com uma ajuda de custo para incentivar as discentes que são mães a permanecerem no programa e também contribuir um pouco com a questão do cuidado com os filhos, pois elas deixam seus filhos aos cuidados de outras pessoas, para estarem fazendo o mestrado. Essa ação também poderia contribuir fortemente ao incentivo da participação e permanência das mulheres no mestrado.

Em vista de todos os aspectos examinados de cada Eixo temático e considerando todas as análises e reflexões abordadas neste capítulo, conclui-se que os objetivos específicos 2 e 3, respectivamente, “Identificar os principais desafios das mulheres para ingressar e permanecer no Profmat” e “Propor ações que possam estimular o ingresso e amenizar os desafios de sua permanência no Profmat” foram alcançados satisfatoriamente.

As entrevistadas (mulheres) que deram vida a este capítulo são as protagonistas deste trabalho, elas foram imprescindíveis para que os objetivos traçados fossem alcançados, já que nada melhor para relatar as dificuldades e obstáculos da vida de uma mulher que vivencia a academia do que a própria experiência delas.

Ademais, a voz dessas mulheres ecoa nessas linhas ao proporem sugestões de como as dificuldades mencionadas nesta dissertação podem ser amenizadas, e conseqüentemente, isso atrairia mais mulheres a participarem do processo seletivo, bem como, as incentivariam a almejar ascensão acadêmica. Ao expor suas experiências, vivências e pontos de vista em seus depoimentos, que na verdade seus depoimentos representam a voz de todas as mulheres que se dedicam a vida acadêmica.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação que deu origem a esta dissertação surgiu da necessidade de identificar e compreender os principais desafios e dificuldades enfrentados pelas mulheres para ingressar, permanecer e concluir o Profmat-UFERSA, tendo em vista a baixa participação feminina apresentada pelo curso, evidenciada por meio dos dados das matrículas extraídos dos sistemas de gestão acadêmica da instituição, no período de 2011 a 2025. Nosso propósito em identificar e compreender tais desafios e dificuldades era a proposição de ações potencialmente capazes de reduzi-los e, assim contribuir para o aumento da participação feminina no programa.

Iniciamos a investigação com um estudo panorâmico sobre a participação feminina no Profmat-UFERSA, observando os dados não apenas da quantidade de mulheres que já foram matriculadas no programa, mas também analisando o desempenho acadêmico delas. Foi possível observar que, além dos bons resultados das mulheres no ENQ, elas também possuem um ótimo índice de conclusão, havendo poucas desistências.

Para que pudéssemos identificar as principais dificuldades e desafios enfrentados pelas mulheres para ingressar, permanecer e concluir o programa, optamos por realizar entrevistas semiestruturadas com as discentes atualmente matriculadas, com egressas e com discentes que foram desligadas do programa. Das discentes e egressas convidadas a participar das entrevistas, apenas nove aceitaram e uma foi desligada, mas reingressou. As entrevistas realizadas foram de extrema importância para a identificação das dificuldades e desafios e, também, para a coleta de sugestões que pudessem contribuir para a redução dessas barreiras, permitindo, portanto, alcançar os objetivos estabelecidos e responder à questão de investigação.

Das dificuldades identificadas para ingressar no Profmat, verifica-se a princípio a percepção que as entrevistadas possuem diante dos mestrados acadêmicos, pois elas o veem

como inacessíveis diante de suas realidades devido à demanda de sua carga horária e ao fato que não possuem o privilégio de apenas estudar e enfatizaram a importância do Profmat em suas vidas. Nos depoimentos ficou muito claro que as dificuldades se iniciam a partir da decisão de ingressar no Profmat, e que a decisão de fazer o ENA só aconteceu quando elas possuíam as garantias mínimas de que conseguiriam cursar o Profmat em caso de aprovação no ENA. As dificuldades mais citadas diante das individualidades de cada uma foram, maternidade, sobrecarga de trabalho, inexistência de rede apoio familiar e institucional e insegurança pessoal, assim também como o desconhecimento do programa Profmat, e essas dificuldades se refletem nos números, quando das 9 (nove) entrevistadas apenas 2 (duas) passaram na primeira tentativa de ingresso.

Sobre as dificuldades relacionadas a permanecer e concluir o Profmat nota-se nos depoimentos das entrevistadas, a sobrecarga e o acúmulo de funções e atribuições que exercem diariamente, para além das exigências do mestrado e do trabalho docente. As principais dificuldades de acordo com as entrevistadas estavam ligadas a conciliar o Profmat com a vida pessoal, com o trabalho e com a maternidade e suas múltiplas funções.

Ademais foram identificadas outras dificuldades no âmbito acadêmico, como por exemplo, a dificuldade com o conteúdo e carga horária contínua de disciplinas durante todo o curso, sem pausa para a escrita da dissertação. No âmbito da logística de deslocamento com gastos orçamentários e o cansaço físico da viagem, falta de liberação para estudos (falta de tempo para estudar) e dificuldades pessoais e emocionais ligadas ao cansaço extremo, associadas a sobrecarga que estas mulheres têm que lidar diariamente.

Diante de todos os depoimentos analisados, em especial, o tópico da Maternidade, as narrativas que mais predominaram em relação às dificuldades giraram em seu entorno e de como foi difícil fazer a conciliação com o Profmat, pois com o acúmulo de atividades acadêmicas e domésticas foram acometidas pela falta de tempo, o que faz com que a autocobrança seja sempre iminente.

Portanto, diante de todo o estudo investigativo no âmbito estatístico e da análise das entrevistas desta dissertação, é possível perceber por que o efeito tesoura é tão evidente nas áreas de Matemática: o corte acontece antes mesmo de as mulheres decidirem ingressar nas áreas de exatas. Os resultados de nossa investigação evidenciam, portanto, o quanto as mulheres ainda são sub-representadas nos programas de pós-graduação, e o Profmat-UFERSA não é uma exceção.

Continuar a vida acadêmica após a graduação se enquadra como um sonho e um desafio, como se ambos não conseguissem se desassociar. E não é pelo fato de ser difícil

somente para as mulheres, a questão não é essa. A questão é que, com todas as dificuldades que o mundo acadêmico possui, existem muitas outras para as mulheres, e que vão muito além da particularidade de cada uma: é o contexto histórico, social, econômico e cultural que está vinculado diretamente a essas dificuldades. É por essas, entre outras justificativas já mencionadas, que a desigualdade de gênero na Matemática ainda é tão evidente.

Os depoimentos das entrevistadas também contribuíram com sugestões de ações, que potencialmente podem incentivar o ingresso de mulheres e reduzir suas dificuldades no processo de permanência e conclusão no Profmat, acrescidas de algumas sugestões da autora. Entre as sugestões existem ações que vão desde uma divulgação mais assertiva do Profmat, de maneira que as informações cheguem até as professoras da Rede Pública de Educação Básica, até um ambiente adequado para amamentação e/ou o equivalente a um fraldário na Instituição Associada, assim também como incentivo financeiro para a participação de eventos acadêmicos e distribuição de bolsas específicas para gênero que podem contribuir com a procura do programa por mulheres, além de outras sugestões de ações. Além disso, consideramos fundamental a existência de ambientes acadêmicos acolhedores e políticas públicas de incentivo à continuidade da ascensão profissional, evitando o Tokenismo nesses espaços. E, de certa maneira, isso pode vir a contribuir com a redução do Efeito Matilda, pois a representatividade verdadeira pode desencadear maiores contribuições acadêmicas dessas mulheres para a comunidade científica e para o mundo.

O tipo de investigação por nós realizada é um recurso importante para esclarecer o que existe por trás da baixa participação feminina no Profmat. Contudo, consideramos de fundamental importância, a realização de um estudo mais amplo que abranja a participação feminina no Profmat em outras instituições associadas e a nível nacional, de modo a identificar se a realidade da baixa participação feminina da UFERSA se manifesta também em outras instituições e se reflete a realidade do programa com um todo. É importante também um estudo mais minucioso dos dados das inscrições e aprovações em âmbito nacional, desde o início das ofertas do programa em 2011, a fim de identificar se as mulheres estão realizando o ENA e não conseguem aprovação ou se poucas estão tentando. Um estudo mais amplo desses dados poderia embasar uma possível política de estabelecimento de cotas para mulheres.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Aline Carvalho de.** *Sou uma fraude (?): explicando a síndrome do impostor*. 2020. Tese (Doutorado) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2020. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/20341/1/AlineCarvalhoDeAlmeida_Tese.pdf. Acesso em: 21 nov. 2025.
- BALBÉ, Alice; BOTELHO, Claudia; CABECINHAS, Rosa.** Mulheres cientistas? A representação das mulheres na ciência nos livros didáticos de história em Portugal. *Cadernos Pagu*, Campinas, n. 67, e2367011, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cpa/a/9TSJyswQXFKt9hX4YZRzkZs/?lang=pt>. Acesso em: 8 set. 2025.
- BANCO MUNDIAL.** O ritmo das reformas em direção à igualdade de direitos para as mulheres cai para o menor nível em 20 anos. Washington, DC: Banco Mundial, 2 mar. 2023. Disponível em: <https://www.worldbank.org/pt/news/press-release/2023/03/02/pace-of-reform-toward-equal-rights-for-women-falls-to-20-year-low>. Acesso em: 27 jul. 2025.
- BARROS, A. da S. X.; ALVES, T. P.** Desigualdade de gênero na ciência brasileira: distribuição de bolsas PQ 1A do CNPq nas áreas de matemática, física e química. *Boletim de Conjuntura (BOCA)*, Boa Vista, v. 22, n. 64, p. 187-213, 2025. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/7038>. Acesso em: 26 jul. 2025.
- BEZERRA, Thereza Christina Garcia et al.** Escala Clance do Fenômeno do Impostor: adaptação brasileira. *Psico-USF*, Bragança Paulista, v. 26, n. 2, p. 333-343, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusf/a/fKftCy3xJsDYyQyMF9D5VFh/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 8 set. 2025.
- FEDERICI, Sílvia. *O ponto zero da revolução: trabalho doméstico, reprodução e luta feminista*. Tradução Coletivo Sycorax. São Paulo: Elefante, 2019. E-book.
- BOLZANI, Vanderlan da Silva.** Mulheres na ciência: por que ainda somos tão poucas? *Ciência e Cultura*, São Paulo, v. 69, n. 4, p. 56-59, 2017. Disponível em: <http://cienciaecultura.bvs.br/pdf/cic/v69n4/v69n4a17.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2025.
- SOUSA, Agleilson de.** *PROFMAT/UFERSA e a Formação Continuada de Professores, Ensino de Matemática e Estatística, Certificação Qualificada de Professores de Matemática*. Dissertação (Mestrado em Matemática) – Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Mossoró, 2022. [Não publicada].
- BRASIL.** Lei nº 14.611, de 3 de julho de 2023. Dispõe sobre a igualdade salarial e de critérios remuneratórios entre mulheres e homens. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, 3 jul. 2023. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/14611.htm. Acesso em: 26 jul. 2025.
- BRECH, Christina.** O "dilema Tostines" das mulheres na matemática. *Matemática Universitária*, Rio de Janeiro, v. 54, p. 1-5, 2018. Disponível em: <https://www.ime.usp.br/~brech/gender/BrechTostines.pdf>. Acesso em: 21 out. 2025.

BRECH, Christina; SOUZA, Manuela da Silva. Mulheres matemáticas no Brasil. 2025. Disponível em: <https://aterraeredonda.com.br/mulheres-matematicas-no-brasil/>. Acesso em: 20 nov. 2025.

CACERES GONÇALVES, M.; PERES GONÇALVES, J. Gênero, identidade de gênero e orientação sexual: conceitos e determinações de um contexto social. *Revista Ciências Humanas*, Taubaté, v. 14, n. 1, 2021. Disponível em: <https://www.rchunitau.com.br/index.php/rch/article/view/600>. Acesso em: 1 maio 2025.

CARPES, Pâmela Billig Mello et al. Parentalidade e carreira científica: o impacto não é o mesmo para todos. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, Brasília, v. 31, n. 2, e2022354, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/c7TkCBBBsYtF7nhnsDmZ83n/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 28 jul. 2025.

CLANCE, Pauline Rose; IMES, Suzanne Ament. The imposter phenomenon in high achieving women: dynamics and therapeutic intervention. *Psychotherapy: Theory, Research and Practice*, v. 15, n. 3, p. 241-247, 1978. Disponível em: https://bottegradinarrazione.com/wp-content/uploads/2020/11/ip_high_achieving_women.pdf. Acesso em: 9 fev. 2025.

COMISSÃO ACADÊMICA NACIONAL DO MESTRADO PROFMAT. Edital n. 18, publicado em 7 de agosto de 2024. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Matemática, 2024. Disponível em: https://profmatt-sbm.org.br/wp-content/uploads/sites/4/sites/4/2024/08/EDITAL_No_18_assinado.pdf. Acesso em: 21 out. 2025.

CONESA CARPINTERO, Ester; GONZÁLEZ RAMOS, Ana M. Accelerated researchers: psychosocial risks in gendered institutions in academia. *Frontiers in Psychology*, v. 9, art. 1077, 2018. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/journals/psychology/articles/10.3389/fpsyg.2018.01077/full>. Acesso em: 21 out. 2025.

SILVA, Verônica Benevides da. Oficina dos sonhos: empoderando meninas na matemática. 2024. Trabalho de Conclusão Final (PROFMAT) – Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional, 2024. Disponível em: https://sca.profmatt-sbm.org.br/busca_tcc_det.php?id=171057916&id1=7629. Acesso em: 21 nov. 2025.

DAL-FARRA, Rossano André; LOPES, Paulo Tadeu Campos. Métodos mistos de pesquisa em educação: pressupostos teóricos. *Nuances: Estudos sobre Educação*, Presidente Prudente, v. 24, n. 3, p. 67-80, 2013. Disponível em: Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/2698>. Acesso em: 7 de maio. 2025.

DOMINGUES, J. M. Educação matemática e gênero: promovendo a equidade na sala de aula. *Revista Venezuelana de Pesquisa em Educação Matemática*, Maracaibo, v. 3, n. 1, p. 1-18, 2023. Disponível em: <https://reviem.com.ve/index.php/REVIEM/article/view/86>. Acesso em: 26 jul. 2025.

FERNANDES, Lucas dos S. Julia Hall e o desenvolvimento do processo Hall-Hérault: o efeito Matilda na história da indústria química. *Química Nova na Escola*, v. 45, n. 2, p. 117-

122, 2023. Disponível em: https://qnesc.s bq.org.br/online/qnesc_45_2/06-HQ-71-21.pdf. Acesso em: 6 set. 2025.

FERNANDES, M. C. V. A inserção e vivência da mulher na docência em matemática: uma questão de gênero. 2006. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2006.

FOUCAULT, Michel. *A ordem do discurso: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970*. São Paulo: Loyola, 1996.

GAUDÊNCIO, Eliane Kelli. Relações de gênero na matemática. In: *DESFAZENDO GÊNERO*, 4., 2019, Campina Grande. *Anais [...]*. Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/64221>. Acesso em: 6 set. 2025.

GONÇALVES, Bruna Maria Vieira; SILVA, Patricia Alves da; GONÇALVES, Brenda Maria Vieira; FROTA, Diego Araujo; CARDOSO, Mikaelle Barboza. Mulheres na ciência e matemática: o que dizem as teses e dissertações. *Jornal Internacional de Estudos em Educação Matemática*, v. 15, n. 3, p. 364-372, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.17921/2176-5634.2022v15n3p364-372>. Acesso em: 7 maio 2025.

HENNING, Paula Corrêa. Profanando a ciência: relativizando seus saberes, questionando suas verdades. *Currículo sem Fronteiras*, v. 7, n. 2, p. 158-184, 2007. Disponível em: <https://biblat.unam.mx/hevila/CurriculosemFronteiras/2007/vol7/no2/10.pdf>. Acesso em: 26 jul. 2025.

HORITA, V. Profmat: um programa pioneiro. *Revista Ensin@ UFMS*, v. 2, n. esp., p. 16-28, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/anacptl/article/view/14818>. Acesso em: 8 mar. 2025.

MACTUTOR. Elza Furtado Gomide. Disponível em: <https://mathshistory.st-andrews.ac.uk/Biographies/Gomide/>. Acesso em: 20 nov. 2025.

LEITÃO, Carla. A entrevista como instrumento de pesquisa científica: planejamento, execução e análise. In: PIMENTEL, Mariano; SANTOS, Edméa (org.). *Metodologia de pesquisa científica em informática na educação: abordagem qualitativa de pesquisa*. Porto Alegre: SBC, 2021. v. 3. Disponível em: https://ceie.sbc.org.br/metodologia/wp-content/uploads/2024/05/livro3_cap4_Entrevista.pdf. Acesso em: 7 jun. 2025.

MANZONI, Cecília. Desigualdade de gênero é realidade global na matemática. Instituto de Matemática Pura e Aplicada (IMPA), 2020. Disponível em: <https://impa.br/notices/desigualdade-de-genero-e-realidade-global-na-matematica/>. Acesso em: 20 nov. 2025.

MARTÍNEZ MÉNDEZ, K. I. Mujeres en profesiones masculinas. El caso de las ingenieras mecánicas electricistas. ¿Mujeres florero? *Femeris: Revista Multidisciplinar de Estudios de Género*, v. 3, n. 1, p. 147-160, 2018.

MELLO, Simone Portella Teixeira de; IEPSSEN, Luã Borges; SOARES, Isabel Teresinha Dutra; RODRIGUES, Camilo Cardoso Hise; HUBNER, Cristiane Medianeira Canabarro Flores. O fenômeno da impostora na universidade pública: uma

análise estatística. *Research, Society and Development*, v. 12, n. 6, e22126341931, 2023. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/41931/33986>. Acesso em: 8 set. 2025.

MENEZES, D.; BRITO, Carolina; ANTENEODO, Celia. Women in Physics: scissors effect from the Brazilian Olympiad of Physics to professional life. 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/330466417_Women_in_Physics_Scissors_Effect_from_the_Brazilian_Olympiad_of_Physics_to_Professional_Life. Acesso em: 17 maio 2025.

MESTRADO PROFISSIONAL EM MATEMÁTICA EM REDE NACIONAL (PROFMAT). Apresentação. 2021. Disponível em: <https://profmat-sbm.org.br/apresentacao/>. Acesso em: 14 fev. 2025.

MESTRADO PROFISSIONAL EM MATEMÁTICA EM REDE NACIONAL (PROFMAT). Dissertações e recursos educacionais do PROFMAT. 2025. Disponível em: https://sca.profmat-sbm.org.br/busca_tcc.php. Acesso em: 29 set. 2025.

MESTRADO PROFISSIONAL EM MATEMÁTICA EM REDE NACIONAL (PROFMAT). Regimento do Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional. 2024. Disponível em: <https://profmat-sbm.org.br/regimento/>. Acesso em: 7 mar. 2025.

MUSEU DE ASTRONOMIA E CIÊNCIAS AFINS (MAST). Há 65 anos, primeira mulher tornava-se doutora em Matemática no Brasil. Brasília, DF: Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, 2016. Disponível em: <https://www.gov.br/mast/pt-br/assuntos/noticias/2016/novembro/ha-65-anos-primeira-mulher-tornava-se-doutora-em-matematica-no-brasil>. Acesso em: 18 nov. 2025.

NAHRA, Cinara; COSTA, Fernanda Alves da. Desigualdade salarial de gênero e o abismo salarial entre os gêneros. *Princípios: Revista de Filosofia (UFRN)*, v. 27, n. 52, p. 67-86, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/principios/article/view/19194>. Acesso em: 6 set. 2025.

NICHOLSON, Linda. Interpretando o gênero. *Revista Estudos Feministas*, v. 8, n. 2, p. 9-41, 2000. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/11917>. Acesso em: 28 jul. 2025.

NOVAMACRO SERVIÇO DE TREINAMENTO ENSINO GERENCIAL E PROFISSIONAL LTDA. Panorama do PROFMAT em 2024: perfil e percepções da comunidade acadêmica. 2025. Disponível em: https://profmat-sbm.org.br/wp-content/uploads/sites/4/sites/4/2025/03/Doc_Profmat.pdf. Acesso em: 6 jul. 2025.

OLIVEIRA, D. da S.; SANTOS, K. S.; PEREIRA, A. N. Mulheres na pós-graduação em matemática: desafios e perspectivas em um campo de dominação masculina. *Boletim Cearense de Educação e História da Matemática*, v. 12, n. 34, p. 1-22, 2025. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/BOCEHM/article/view/13915>. Acesso em: 27 jul. 2025.

OMNI3 SOLUÇÕES EM EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO LTDA. *Uma análise quali-quantitativa de perfis de candidatos ao Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional (PROFMAT)*. [S. l.], 2013. 198 p. Disponível em: https://sbm.org.br/Profmat/wpcontent/uploads/sites/4/sites/4/2021/10/SBM_PROFMAT_Quem_e_o_professor_DIGITAL_como_anexos-1.pdf. Acesso em: 18 set. 2025.

PEREIRA, Jorge Luís Xavier. *Análise dos impactos do programa PROFMAT na carreira dos docentes do magistério da educação básica e nos exames padronizados nacionais.* 2021. 73 f. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas e Governo) – Fundação Getúlio Vargas, Escola de Políticas Públicas e Governo, Brasília, 2021. Disponível em: <https://repositorio.fgv.br/server/api/core/bitstreams/61c80a94-9ab7-4abb-902d-c03b866d15d4/content>. Acesso em: 8 mar. 2025.

PERES MENEZES, Débora; BUSS, Karina; SILVANO, Caio A.; D'ÁVILA, Beatriz Nattrodt; ANTENEODO, Celia. A física da UFSC em números: evasão e gênero. *Caderno Brasileiro de Ensino de Física*, v. 35, n. 1, p. 324-336, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/fisica/article/view/2175-7941.2018v35n1p324>. Acesso em: 28 jul. 2025.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). Criada área de avaliação para programas de formação de professores. Brasília, DF, [s. d.]. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/assuntos/noticias/criada-area-de-avaliacao-para-programas-de-formacao-de-professores>. Acesso em: 21 out. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Estatísticas de gênero: indicadores sociais das mulheres no Brasil.* 3. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2024. 15 p. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102066_informativo.pdf. Acesso em: 27 jul. 2025.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 71-99, jul./dez. 1995. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/71721/40667>. Acesso em: 24 jul. 2025.

SIGMA JR. CONSULTORIA ESTATÍSTICA. *Avaliação do perfil de gênero e raça dos estudantes de nível superior das instituições públicas e privadas do Brasil dos cursos voltados à matemática e estatística, para as situações de ingressantes e formados.* São Paulo, 2022. 44 p. Disponível em: https://sbm.org.br/wp-content/uploads/2023/05/Relatorio_sigma-jr.pdf. Acesso em: 26 set. 2025.

SILVA, Edjane Kelly da; ALBUQUERQUE, Clarice Dias de; BATISTA, Erica Boizan. A representatividade feminina na matemática. In: *Caminhos da equidade: abordagens contemporâneas sobre gênero, raça e diversidade nos estudos organizacionais.* v. 1. Jundiaí: Editora Científica Digital, 2025. p. 108-134. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.com.br/articles/250319019.pdf>. Acesso em: 9 jul. 2025.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA (SBM). Comissão de gênero e diversidade SBM/SBMAC. 2025. Disponível em: <https://sbm.org.br/comissao-de-genero-sbm-sbmac/>. Acesso em: 18 set. 2025.

SOUSA, Kássia Mota de; SOARES, Daiane Pereira; BRITO, Josefa Jaqueline Batista. A invenção das mulheres: propriedade intelectual, brecha de gênero e efeito Matilda. *Revista Praxis Pedagógica*, v. 10, p. 1-18, 2024. Disponível em: <https://periodicos.unir.br/index.php/praxis/article/view/8284/2834>. Acesso em: 9 jul. 2025.

SPINETI CONSULTORIA, ENSINO E PESQUISA. *PROFMAT: avaliação de possíveis impactos.* [S. l.], 2018. 34 p. Disponível em: <https://profmat-sbm.org.br/wp-content/uploads/sites/4/sites/4/2021/10/PROFMAT-Avaliacao-de-possiveis-impactos.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2025.

SPINETI CONSULTORIA, ENSINO E PESQUISA. *PROFMAT: uma reflexão e alguns resultados.* [S. l.], 2017. Disponível em: https://sbm.org.br/Profmat/wp-content/uploads/sites/4/sites/4/2021/10/PROFMAT-relatorio_DIGITAL-1.pdf. Acesso em: 15 mar. 2025.

VALENTE, Wagner Rodrigues. *Educadoras matemáticas: memórias, docência e profissão.* 1. ed. São Paulo: Livraria da Física, 2013.

VERCELLINO TASSINI, S. C.; GALLEGGO ADAMI, L. N.; SIMIONATO, N. M.; LEVI ANDERSEN, M. Descobrimo nossas cientistas: desafios da carreira. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, v. 18, n. especial, p. 1-29, 2023. Disponível em: <https://rbpg.capes.gov.br/rbpg/article/view/2022>. Acesso em: 6 set. 2025.

APÊNDICE A – CARTA DE ANUÊNCIA



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO - UFERSA
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS - CCEN
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MATEMÁTICA
MESTRADO PROFISSIONAL EM MATEMÁTICA EM REDE NACIONAL – PROFMAT

Carta de Anuência

Eu, **Prof. Dr. Fabrício de Figueredo Oliveira**, CPF: 649.058.963-04, Portaria UFERSA GABINETE nº 613/2025, de 20 de maio de 2025, representante legal da **Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação (PROPPG)** vinculado a Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), localizada no endereço: Avenida Francisco Mota, 572, Bairro Presidente Costa e Silva, Mossoró/RN, CEP: 59625-900. Venho através deste documento, conceder a anuência para a realização da pesquisa intitulada: **MULHERES EM NÚMEROS: UM PANORAMA ESTATÍSTICO DA PARTICIPAÇÃO FEMININA NO PROFMAT-UFERSA E OS DISCURSOS CONSTRUÍDOS EM SUAS VIVÊNCIAS**, tal como foi submetida à Plataforma Brasil, pela pesquisadora responsável Luana Soares Viana, matriculada no Programa de Pós-Graduação em Matemática – PROFMAT-UFERSA, sob a orientação da **Profa. Dra. Valdenize Lopes do Nascimento**, vinculada a Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), a ser realizada com as discentes ativas e egressas do programa de pós-graduação em Matemática- PROFMAT-UFERSA.

Declaro conhecer e cumprir as resoluções Éticas Brasileiras, do Conselho Nacional de Saúde, em especial a resolução 466/12 e suas complementares.

Esta instituição está ciente de suas responsabilidades, como instituição co-participante do presente projeto de pesquisa e de seu cumprimento no resguardo da segurança e bem estar dos participantes de pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem estar.

Ciente dos objetivos, métodos e técnicas que serão usados nesta pesquisa, concordo em fornecer todos os subsídios para seu desenvolvimento, desde que seja assegurado o que segue abaixo:

- 1) O cumprimento das determinações éticas da Resolução 466/12 CNS/MS;
- 2) A garantia do participante em solicitar e receber esclarecimentos antes, durante e depois do desenvolvimento da pesquisa;
- 3) Liberdade do participante de retirar a anuência a qualquer momento da pesquisa sem penalidade ou prejuízos.

Antes de iniciar a coleta de dados o/a pesquisador/a deverá apresentar a esta Instituição o Parecer Consubstanciado devidamente aprovado, emitido por Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, credenciado ao Sistema CEP/CONEP.

Mossoró-RN, 03 / 07 / 2025

Documento assinado digitalmente
gov.br FABRÍCIO DE FIGUEREDO OLIVEIRA
Data: 03/07/2025 08:33:10-0300
Verifique em <https://validar.itf.gov.br>

Prof. Dr. Fabrício de Figueredo Oliveira
CPF: 649.058.963-04
Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação (PROPPG)
Portaria UFERSA GABINETE nº 613/2025, 20/05/2025

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO UTILIZADO – TCLE



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MATEMÁTICA
MESTRADO PROFISSIONAL EM MATEMÁTICA – PROFMAT**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Esclarecimentos

Este é um convite para o(a) discente/egresso participar da pesquisa “MULHERES EM NÚMEROS: UM PANORAMA ESTATÍSTICO DA PARTICIPAÇÃO FEMININA NO PROFMAT-UFERSA E OS DISCURSOS CONSTRUÍDOS EM SUAS VIVÊNCIAS” da pesquisadora responsável, Luana Soares Viana que segue as recomendações das resoluções 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde e suas complementares. A participação na pesquisa é voluntária, o que significa que o(a) discente/egresso poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade.

Caso decida aceitar o convite, a pesquisadora desenvolverá entrevistas temporais semiestruturadas, modalidade caracterizada pelo contato direto entre pesquisador e participante, de forma síncrona e interativa, seja presencialmente ou por meio de plataformas digitais que viabilizam a comunicação verbal. O caráter temporal, segundo Leitão (2021), refere-se à natureza simultânea da interação, enquanto a definição semiestruturada está relacionada à condução da entrevista a partir de um roteiro previamente elaborado e não de um questionário fechado, possibilitando que a conversa se desenvolva de maneira mais espontânea, como um diálogo, ao mesmo tempo em que garanta a comparabilidade das entrevistas obtidas.

A entrevista será desenvolvida em ambiente virtual por meio da plataforma Google Meet. A participante estará em um ambiente de sua preferência no momento da entrevista que possibilite a interação mútua de ambas as partes, bem como, o acesso à internet seja adequado para a finalidade em questão, cuja responsabilidade de aplicação é da pesquisadora Luana Soares Viana, em formação no curso do Mestrado Profissional em Matemática da Universidade Federal Rural do Semi-Árido.

Posteriormente à coleta de dados, ou seja, ao término das entrevistas, a plataforma utilizada transcreverá o diálogo e enviará para o e-mail da pesquisadora responsável. A partir daí, será feita a transcrição e análise das narrativas obtidas para o trabalho de dissertação, sem identificação alguma da entrevistada.

Essa pesquisa tem como objetivo geral analisar os dados quantitativos históricos sobre o ingresso de mulheres no Profmat-UFERSA e articular com as percepções coletadas via entrevistas, propondo ações que possam estimular o ingresso e reduzir os desafios e dificuldades em sua permanência. E como objetivos específicos: (1) Levantar e analisar dados quantitativos históricos referentes ao ingresso e à permanência de mulheres no Profmat-UFERSA, identificando possíveis padrões, tendências e desigualdades de gênero. (2) Compreender, por meio de entrevistas, as percepções, motivações, obstáculos e estratégias enfrentadas por discentes e egressas do Profmat-UFERSA em sua trajetória acadêmica. (3) Propor ações e estratégias institucionais e sociais que possam favorecer a equidade de gênero no mestrado profissional em matemática, com base na articulação entre os dados estatísticos e os discursos das participantes.

Desse modo, o presente trabalho visa identificar os principais fatores que contribuem para a baixa participação feminina no Profmat-UFERSA, propondo ações que possam estimular o ingresso e amenizar os desafios de sua permanência, bem como fazer a divulgação do Profmat para o público feminino.

Os riscos advindos desta pesquisa serão minimizados mediante as condutas de: (1) apenas a pesquisadora responsável Luana Soares Viana procederá com a produção dos dados, onde irá manusear e guardar os materiais advindos deste procedimento, mantendo o sigilo, a integridade e o respeito a participante da pesquisa. (2) garantia que a participante se sinta à vontade para participar ou não da pesquisa, responder ou não ao roteiro pré-estabelecido que será realizado e, ainda, que poderá desistir da participação da pesquisa a qualquer momento.

Ao final da pesquisa todo o material registrado da entrevista em formato digital (áudio) e sua transcrição, ou seja, material impresso, serão armazenados com segurança, por cinco anos, assegurando-se o sigilo das informações e a proteção da identidade das participantes. O formato digital será armazenado em um HD externo e o material impresso numa pasta, ambos ficarão guardado em um armário com chave na residência da pesquisadora responsável, Luana Soares Viana, a fim de garantir a confidencialidade, a privacidade e a segurança das informações coletadas, e a divulgação dos resultados da pesquisa será feita de modo a não identificar a participante.

Você ficará com uma via original deste TCLE e toda a dúvida que você tiver a respeito desta pesquisa, poderá perguntar diretamente à pesquisadora.

Se para a participante houver gasto de qualquer natureza, em virtude de sua participação neste estudo, é garantido o direito à indenização (Res. 466/12 II.7), cobertura material para reparar danos e/ou ressarcimento (Res. 466/12 II.21), sob a responsabilidade da pesquisadora responsável Luana Soares Viana.

Não será efetuada nenhuma forma de gratificação por sua participação. Os dados coletados farão parte do nosso trabalho, podendo ser divulgadas em eventos científicos e publicados em revistas nacionais e internacionais. A pesquisadora estará à disposição para qualquer esclarecimento durante todo o processo de desenvolvimento deste estudo. Após todas essas informações, agradeço antecipadamente sua atenção e colaboração.

Consentimento Livre

Concordo em participar da pesquisa “MULHERES EM NÚMEROS: UM PANORAMA ESTATÍSTICO DA PARTICIPAÇÃO FEMININA NO PROFMAT-UFERSA E OS DISCURSOS CONSTRUÍDOS EM SUAS VIVÊNCIAS”

Declarando, para os devidos fins, que fui devidamente esclarecida quanto aos objetivos da pesquisa, aos procedimentos e dos possíveis riscos que possam advir de tal participação.

Foram garantidos a mim esclarecimentos que venham a solicitar durante a pesquisa e o direito de desistir da participação em qualquer momento, sem que minha a desistência implique em qualquer prejuízo a minha pessoa ou a minha família. Autorizo assim, a publicação dos dados da pesquisa, a qual me garante o anonimato e o sigilo dos dados referentes à minha identificação.

Tabuleiro do Norte-CE, ____/____/____.

Assinatura da Pesquisadora

Assinatura da Participante

Luana Soares Viana (pesquisadora responsável) - Aluna do Programa de Pós-Graduação do Mestrado Profissional em Matemática, Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA, endereço: Rua Miguel Viana, 92, Olho D'Água da Bica, Tabuleiro do Norte/CE, CEP: 62.960-000. Contato: (88) 98125-9420

Comitê de Ética em Pesquisa (CEP-UERN) - Faculdade de Ciências da Saúde da UERN. Rua Miguel Antônio da Silva Neto, s/n – Prédio Faculdade de Medicina – 2º Andar – Bairro Aeroporto, Mossoró/ RN, CEP: 59607-360. Home page: <http://www.uern.br> – e-mail: cep@uern.br. Contato: (84) 3315-2094.

APÊNDICE C – ENTREVISTA COM A PARTICIPANTE HIPÁTIA

Pesquisadora: Qual é a sua relação de história de vida com a matemática?

Participante Hipátia: “Eu sempre gostei de matemática, né! Desde pequenininha na escola mesmo, eu sempre gostei de matemática e no ensino médio isso foi despertado mais por conta dos professores de matemática que eu tive. Inclusive fui ser professora de matemática porque um dos professores me incentivou a fazer licenciatura em matemática. Quem me incentivou foi um professor, eu só tive uma professora de matemática e foi no fundamental I, Fundamental II e ensino médio foram sempre homens”.

Pesquisadora: Por que escolheu fazer o Profmat?

Participante Hipátia: “Primeiro, porque desde que eu entrei na graduação, na verdade, quando você entra no mundo acadêmico, né?! você se interessa por um mestrado. Então, eu sempre quis fazer um mestrado. E, segundo, como comecei a trabalhar e precisava trabalhar, o Profmat era o caminho, para quem leciona”.

Pesquisadora: Como você se sentiu ao ingressar no Profmat (a sensação em sala de aula)?

Participante Hipátia: “Eu fiquei muito feliz, porque era algo que eu queria muito e já vinha tentando há bastante tempo, né? Mas foi uma alegria e depois uma série de desafios (Período pandêmico e maternidade), porque eu tinha, inclusive, aquele desejo de ir para Mossoró, de ir pra Universidade vivenciar o meu mestrado”.

Pesquisadora: Quanto tempo você demorou para decidir fazer o processo seletivo do Profmat, o ENA? E quais motivos a levaram a fazer? Quantas vezes você fez o ENA? O que a impedia de fazer o ENA? Você acredita que as mulheres encontram mais dificuldades do que os homens no processo seletivo? Se sim, quais?

Participante Hipátia: “Eu tinha uma colega de trabalho e a gente estudava em alguns momentos para tentar (o processo seletivo ENA), né? E a gente sempre conversava sobre isso, e inclusive, a ida para Mossoró, a viagem toda sexta-feira era longa, mas era muito aguardada, pois era um desejo pessoal mesmo, né, eu queria fazer um mestrado, queria viver o mestrado”.

“Eu tentei o ENA três vezes. Tentei uma na UFC, ou foi em 2014 ou 2016 e duas vezes na UFERSA. [...] na UFERSA eu tentei uma vez em 2017, que foi o ano que a minha filha nasceu, a mais velha, e tentei em 2022 que foi aí que eu consegui”.

“Com certeza. Olha, quando eu fui tentar (o ENA) eu precisava estudar, né? como era na época da pandemia ainda, a gente não estava “trabalhando” (home office), estava em casa, então, a hora que eu estudava, era quando a minha filha dormia de tarde, que foi justamente quando eu consegui, porque eu realmente fui estudar. Como eu fazia? Eu botava a menina para dormir uma hora da tarde, ela acordava as três. Então, de uma às três era o tempo que eu ficava estudando. Então, a mulher, ela sempre tem não só as atividades fora de casa e principalmente, para quem já é mãe, quem já tem um filho, eu só conseguia estudar nos momentos que a minha filha estava dormindo, ou de dia ou de noite”.

Pesquisadora: Você possui outras atividades para além das responsabilidades e dinâmica do mestrado Profissional em matemática (Profmat) e o trabalho docente? Quais? Quais foram as principais dificuldades enfrentadas durante o mestrado até o momento? Você acredita que a estrutura do Profmat (formato das aulas, cronograma, avaliações) pode estimular a participação feminina? Explique sua visão.

Participante Hipátia: “Sim, de mãe, em casa, de esposa, de filha, de nora, igreja, muitas outras coisas, e também de uma tia que tudo dela quem resolve sou eu”.

“Acho que a minha experiência, inclusive, vai ser diferente da maioria, né? Porque eu passei no mestrado, eu já estava grávida. Então, meu primeiro semestre inteiro eu estava grávida. As minhas disciplinas terminaram numa sexta-feira, a minha filha nasceu na quarta-feira seguinte. Então, acho que foi bem complicado, né? Já no segundo semestre eu precisei trancar. E por que que eu precisei trancar? Eram muitas atividades e eu tinha que estudar sozinha, realizar as atividades e com o bebê em casa. Então eu optei por trancar, pois eu tinha o ENQ, tinha que fazer o ENQ, então eu tinha que dominar as quatro disciplinas obrigatórias, mas eu não conseguia acompanhar geometria e aritmética, porque eu tinha que estudar sozinha e fazer semanalmente muitas atividades. Eu não tinha como fazer. Então eu precisei trancar no segundo semestre por conta disso, né? Então foi muito difícil e não tem sido fácil até este exato momento. Foi bem difícil, bem difícil mesmo. E depois no retorno ainda peguei essas duas disciplinas (geometria e aritmética) de maneira online, né? E assim pode ser que as pessoas sejam a favor do online, mas eu não sou. Eu acho que o presencial ele é necessário, assim para mim, o presencial tá ali de certa forma com o professor, é mais fácil do que o online. Essas foram as minhas maiores dificuldades.”

Pesquisadora: Você sofreu algum tipo de constrangimento/preconceito ou algo parecido durante o mestrado por ser mulher?

Participante Hipátia: “Não, não. Assim, teve um único momento que eu não gostei, durante o Profmat, mas talvez não tenha sido porque eu sou mulher, até porque foi de uma professora que também é mulher, né? Então assim, [...] eu realmente nem guardo essas coisas que me dá algum trauma, né? Mas assim, não gostei da maneira com que ela lidou”.

Pesquisadora: Quais são/foram as suas perspectivas, anseios e medos em relação ao mestrado?

Participante Hipátia: “Minha perspectiva, é terminar, terminar e receber o meu diploma. Inclusive, sexta-feira saio do estágio probatório e ainda não saio como mestre, né? Mas é assim mesmo, estou com dificuldades na dissertação”.

Pesquisadora: Na sua opinião, quais são os fatores que fazem ter a baixa participação de mulheres no Profmat-UFERSA?

Participante Hipátia: “Eu acho que vem desde o início, né? É, a gente já tem poucas mulheres na área da matemática, né? Tipo, hoje onde eu trabalho, são três professores homens. Então, para mim já é extremamente difícil porque eu coordeno a área que é toda masculina. Abriu um edital agora, eu digo, Deus queira que apareça uma mulher, porque não aguento mais de três homens, assim, ter que lidar com três homens. Então, eu acho que historicamente a nossa área já é muito masculina, e aí menos ainda mulheres vão atrás, né? Essa baixa participação é que desde o começo na graduação nós já somos poucas. E, quando chega no mestrado menos ainda, né?”

Pesquisadora: Quais desses fatores você considera os maiores obstáculos para a participação feminina no Profmat? Cite três opções.

1°() Falta de estímulo desde a graduação

2°() Desafios na conciliação entre estudos e vida pessoal

3°() Barreiras culturais e sociais

4°() Ausência de representatividade feminina na área

5°() Maternidade

6°() Dificuldades de conciliar com o trabalho/liberação para as atividades do Profmat.

7°() Outros. Específico: _____

Participante Hipátia: “Em primeiro, Barreiras culturais e sociais. Em segundo, Desafios na conciliação entre estudos e vida pessoal. E terceiro, falta de estímulo desde a graduação. Se

puder citar um quarto, eu falo maternidade, a maternidade vem em último, porque nem todo mundo tem filho, né? Mas se não fosse isso, o primeiro seria a maternidade, com certeza.”

Pesquisadora: Em sua opinião, é importante aumentar a participação feminina no Profmat e na matemática em geral? Por quê?

Participante Hipátia: “Com certeza. A mulher, é tipo assim, é essencial, né? Tipo, eu falo hoje porque eu estou lá (nas reuniões de área/trabalhando) com três homens, né? Então a gente, de certa forma torna a matemática mais humana, que eu enquanto professora é assim que eu sou, porque os meninos já vêm de um histórico, de que a matemática é muito difícil. Então, se eu não tento tornar ela mais humana, a barreira é maior, né? Então acho que a mulher ela tem esse diferencial que já é nosso mesmo, de ser mais humana, de ser mais dócil, [...] a exata acaba humanizada”.

Pesquisadora: A maternidade foi fator determinante na decisão de ingressar no Profmat? Como a maternidade afeta/afetou o processo de permanência e conclusão do Profmat?

Participante Hipátia: “Não. Na verdade, eu sempre quis, né? Então eu digo sempre que a maternidade não me impediu de alcançar esse objetivo, mas não me impediu porque eu tenho uma rede de apoio. Então, eu fui mãe por duas vezes e esse sonho nunca ficou dentro de uma gaveta, eu queria conseguir e aí mesmo com as dificuldades, eu não desisti. Não foi um empecilho, né! Porque muita gente atribui aos filhos as suas frustrações. E aí, no tempo que eu me dediquei, mais um pouquinho, deu certo, entrar, e eu já era mãe, porque eu já estava grávida quando eu fui fazer a prova”.

“É, como eu já disse, né? Conciliar o tempo livre que você tem com a função de mãe, e no meu caso, concluir a dissertação. Na época do ENQ, que foi a minha primeira tentativa, foi em julho, então, eu usei o mesmo método que usei para eu entrar no Profmat, eu estudava quando as meninas estavam dormindo, me dedicavam nesse tempo. Porque a minha consciência sempre pesou nisso, nesse ponto, porque eu passo o dia trabalhando e aí quando eu chego em casa, eu quero dar atenção às minhas filhas. E aí eu fico nessa história, vou me dedicar ou vou dar atenção a elas? Então eu já tenho muitas culpas, já carrego algumas culpas que não é pra gente carregar, mas quando você for mãe, talvez você entenda, a gente acaba carregando por passar o dia fora, por lutar pelos nossos sonhos, né! Então é difícil, mas para mim é uma maneira de mostrar para as minhas filhas, o valor das coisas, o valor que o estudo deve ter na nossa vida. A minha mãe fez até o quarto ano, mas eu sempre entendi e ela sempre me ensinou que era através do estudo que eu conseguiria alguma coisa. E tudo que eu tenho,

realmente não tenho muita coisa, mas tudo que eu tenho foi conseguido através do estudo, né? Minha filha mais velha já entende, o meu sacrifício, de a gente ter que abrir mão de alguma coisa para poder conseguir outra, né[...]"

Pesquisadora: Na sua opinião, que tipos de ações poderiam incentivar mais mulheres a ingressarem e permanecerem no Profmat-UFERSA? Você considera importante a criação de um programa de apoio específico para mulheres (como mentoria ou rede de suporte)? Participaria ou recomendaria? Além disso, como você interpreta o fato de que, embora menos numerosas, as mulheres apresentem índices proporcionais de conclusão superiores aos dos homens no programa?

Participante Hipátia: “Eh, eu acho que divulgar, né, pros cursos de graduação, os exemplos, né, inclusive ano passado a coordenadora do Profmat até chamou, eu e a outra estudante do PROFMAT, para falar também da importância. Acho que é mostrar mesmo, né, que é possível mesmo diante das dificuldades, tornar público, não sei nem se é essa palavra, divulgação”. E a outra, era essa divulgação feita em cima desses exemplos, né, de quem já passou pelo Profmat”.

“Com certeza participaria de uma monitoria, né? Porque às vezes, mesmo que não seja aquilo que acontece, a gente ainda tem aquele pouco de receio numa sala toda masculina, né, de até mesmo você participar. Às vezes você fica assim, um pouco desconfortável [...]. Então assim, até grupos de estudos, que fossem feitos só por mulheres, né, é importante.”

“Talvez as mulheres são mais determinadas, né? O sofrimento é maior, então você quer terminar, né! Tem que valer a pena o suor. Acaba que sendo mais dedicadas, tipo, a turma de vocês ali, as mulheres todas eram bem dedicadas e unidas”.

APÊNDICE D – ENTREVISTA COM A PARTICIPANTE SOFIA

Pesquisadora: Qual é a sua relação de história de vida com a matemática?

Participante Sofia: “Bom, assim, eu gostava de matemática, mas não era aquela aluna destaque, né! Até chegar no oitavo ano, na sétima série, que hoje é o oitavo ano, foi que eu comecei a perceber que eu gostava. Eu tive um professor que assim, eu na sétima série, eu fui para uma turma pequena, mudei de turno e fui para uma turma pequena. E nessa turma eu comecei a me destacar em matemática, foi aí que eu comecei essa relação, né, de amizade com a matemática. E aí quando cheguei no ensino médio, eu continuei, chegou um novo professor e a maioria da turma tirava notas baixas com ele e eu tirava notas boas. Daí eu comecei a me identificar mesmo com a matemática. Então, quando eu terminei o terceiro ano, eu fiquei na dúvida, né! Eu não sabia se eu fazia administração ou matemática. E aí a minha mãe me disse que eu fizesse matemática, porque na visão dela eu ia ter um emprego, ou pelo menos era mais fácil eu conseguir um emprego. Então eu fui pra licenciatura por conta dela. incentivo da minha mãe.”

Pesquisadora: Por que escolheu fazer o Profmat?

Participante Sofia: “Eh! quando eu terminei a graduação, achava muito distante fazer o mestrado acadêmico. Assim, eu queria, mas percebia que como eu já estava dando aula, era mais difícil conciliar. Eu já estava trabalhando, quando terminei a graduação e pouco tempo depois eu passei no concurso. Mas assim, quando eu terminei a graduação, eu achava o mestrado acadêmico muito distante de mim, e em educação também. Eu sabia que ia ser muito difícil conciliar, então, eu fui deixando o mestrado de lado. Em 2011, quando teve o primeiro Profmat, eu tentei, depois passou alguns, aí eu tentei novamente e aí já em 2018 tentei de novo lá em São José dos Campos, mas também não foi muito bem. Até que em 2019 eu comecei a trabalhar com uma colega e ela também começou a falar sobre o mestrado... ficamos com aquilo, vamos nos dedicar para passar”.

Pesquisadora: Como você se sentiu ao ingressar no Profmat (a sensação em sala de aula)?

Participante Sofia: “Eu me senti muito feliz, muito agraciada por entrar, né? Assim, era uma coisa que eu queria muito e estar na universidade com os professores que eu já conhecia, conhecia [...], então eu sabia que eu ia aprender muito com eles e com os outros, porque eu sabia que a UFERSA tinha boas indicações. Então, eu me senti muito honrada por estar no programa”.

Pesquisadora: Quanto tempo você demorou para decidir fazer o processo seletivo do Profmat, o ENA? E quais motivos a levaram a fazer? Quantas vezes você fez o ENA? O que a impedia de fazer o ENA? Você acredita que as mulheres encontram mais dificuldades do que os homens no processo seletivo? Se sim, quais?

Participante Sofia: “Eu já tinha feito três vezes o ENA, mas a decisão que eu ia entrar, só veio em 2022. Eu disse: "Eu vou, eu vou tentar e vou passar". Como eu ia mudar de cidade e a cidade que eu ia morar, e que atualmente estou morando, Limoeiro do Norte, eu sabia que tinha um polo do Profmat em Mossoró na UFERSA, e era só cento e pouquinhos quilômetros. Então eu me vi com essa vontade, porque ia ser próximo, relativamente próximo, do polo da universidade.

O que me impedia de fazer o ENA era a falta de dedicação mesmo. Eu acho que eu não me dedicava, eu até pegava algumas provas as vezes eu resolvia algumas questões, mas eu não me dedicava. Eu comecei a me dedicar, a estudar, fiz um curso que uma colega me indicou, esse curso ajudou muito.

Eu fiz o ENA quatro vezes, até conseguir passar, mas eu fiz em anos intercalados, não foram anos sequentes.

Eu acho que no processo seletivo, não haja dificuldade. Acredito que seja igual pra todo mundo. O que eu acho que dificulta é a própria preparação (para o ENA) e para nós que somos mulheres, tudo se torna mais difícil, justamente por conta das atribuições que a gente tem, na nossa caminhada, na nossa jornada, porque para as mulheres mesmo que você não seja casada, que no meu caso sou casada e tenho uma filha, a mulher muitas vezes é mais dedicada a sua mãe, coisa que às vezes o homem não faz. Então assim, eu acho que a própria dedicação ao processo é diferente, por isso, acredito que o ENA seja igual para todo mundo, mas o processo de preparação para o ENA não é”.

Pesquisadora: Você possui outras atividades para além das responsabilidades e dinâmica do mestrado Profissional em matemática (Profmat) e o trabalho docente? Quais? Quais foram as principais dificuldades enfrentadas durante o mestrado até o momento? Você acredita que a estrutura do Profmat (formato das aulas, cronograma, avaliações) pode estimular a participação feminina? Explique sua visão.

Participante Sofia: “Sim, eu sou mãe, né? Sou dona de casa, sou atleta e assim são muitos afazeres, é comida para fazer, é tarefa de filho para olhar, são muitas atribuições, atividades fora do trabalho, que muitas vezes a gente acha que não vai trabalhar em casa, e acaba

levando trabalho da escola pra casa. Assim, atualmente com as 27 horas e 13 horas de planejamento, a gente fica achando que vai conseguir planejar só no horário de planejamento. E muitas vezes a gente não consegue, então às vezes a gente acaba levando coisas (trabalho) para casa”.

“Assim, eu não sei se a minha fala vai ser muito, é, como realmente é, porque eu já entrei no Profmat vinte anos depois da minha graduação, da minha colação de grau. Eu passei por uma dificuldade, que eu considero, que foi pela distância do término da graduação para iniciar o Profmat, então eu não sei se é realmente é uma dificuldade que outras pessoas teriam, né? eu senti muita dificuldade por não lembrar de alguns teoremas, isso foi muito difícil pra mim, mas eu acredito que tenha sido pela distância da graduação e o Profmat.

Acredito que sim, né? Se a pessoa ela vem com a intenção de fazer o mestrado, então eu acredito que há uma igualdade no Profmat, tanto para homens quanto para a mulheres, e isso pode estimular.”

Pesquisadora: Você sofreu algum tipo de constrangimento/preconceito ou algo parecido durante o mestrado por ser mulher?

Participante Sofia: “Não, nunca senti, pelo contrário. Sempre a turma foi muito boa. E como nós éramos só três, os meninos e os professores sempre, eu acho que meio que fizeram até o contrário, sempre tentaram colocar a gente no topo, sempre deixando a gente para cima, mostrando que nós éramos diferenciadas, posso dizer assim, né, por sermos a minoria”.

Pesquisadora: Quais são/foram as suas perspectivas, anseios e medos em relação ao mestrado?

Participante Sofia: “Atualmente eu estou no processo de escrita, da dissertação e sempre rola aquele anseio, aquela dificuldade porque nós da matemática temos muita dificuldade em escrever. Nós não fomos incentivados a escrever nunca, né? Na graduação, nós tivemos pouquíssimas disciplinas pedagógicas e essas disciplinas pedagógicas que eu acho que faltou, poderia ter umas duas disciplinas que incentivasse o estudante a escrever. Eu não sei como está a graduação hoje, mas eu acredito que não tenha mudado muito, e acho que falta isso nos cursos de graduação, principalmente pros cursos de exatas, que não têm esse incentivo. Mas assim, estou ansiosa porque a gente vai passar, tem que concluir, né? tem que concluir a escrita e também a apresentação, mas eu já me vejo quase concluída com diploma na mão. Então, eu estou nessa ansiedade e assim, o mestrado também, né, as disciplinas foram muito

puxadas, foi praticamente a mesma pegada da graduação, muito cálculo, muito estudo, provas e no final mesmo acaba ficando a desejar esse tempo pra leitura e pra escrita”

Pesquisadora: Na sua opinião, quais são os fatores que fazem ter a baixa participação de mulheres no Profmat-UFERSA?

Participante Sofia: “Quando a mulher termina a graduação, se ela não tiver o foco de ir logo para o mestrado, tudo, tudo se torna mais difícil, eu acho que a vida acadêmica fica meio que deixada de lado mesmo, se ela não vier, se não tiver esse foco de já emendar. A dificuldade vai só aumentando, porque eu acho que o fato de nós sermos mulheres, a rotina deixa tudo mais puxado do que pros homens. Eu acho que é uma coisa da sociedade, não sei como o sistema vai mudar, mas é isso”.

Pesquisadora: Quais desses fatores você considera os maiores obstáculos para a participação feminina no Profmat? Cite três opções.

1°() Falta de estímulo desde a graduação

2°() Desafios na conciliação entre estudos e vida pessoal

3°() Barreiras culturais e sociais

4°() Ausência de representatividade feminina na área

5°() Maternidade

6°() Dificuldades de conciliar com o trabalho/liberação para as atividades do Profmat.

7°() Outros. Específico: _____

Participante Sofia: “Eu acho que a “Ausência de representatividade” feminina na área é o primeiro maior obstáculo”. O segundo, a maternidade. E terceiro, a dificuldade de conciliar com o trabalho/liberação das atividades do Profmat”.

Pesquisadora: Em sua opinião, é importante aumentar a participação feminina no Profmat e na matemática em geral? Por quê?

Participante Sofia: “A matemática com a mulher ela é diferente. O assim, eu acho que às vezes alguns alunos, se sentem mais à vontade com mulheres, né, algumas alunas. E na teoria, isso não devia existir assim, a diferença entre professor e professora né? Mas a gente sabe que o cuidado é diferente, o tratamento é diferente. Então, eu acho que nas áreas de humanas não vejo tanta diferença, mas na natureza e na matemática, sim, eu percebo essa diferença. E eu acho que quanto mais mulheres participativas, ativas, em programas de mestrado, de doutorado, isso com certeza vai influenciar na educação básica. E eu acredito que vá também

incentivar outras adolescentes a fazerem, a tentarem continuar numa vida acadêmica em exatas”.

Pesquisadora: A maternidade foi fator determinante na decisão de ingressar no Profmat? Como a maternidade afeta/afetou o processo de permanência e conclusão do Profmat?

Participante Sofia: “Acho que sim. A gente quer sempre coisas melhores, né, objetivos melhores para mostrar como exemplo pros filhos e também pensando num salário melhor, numa renda melhor. Então sim, influenciou”.

“Ah, essa é difícil, assim, minha filha é uma adolescente agora, porque no processo, durante as disciplinas que você tem que se dedicar mais, muitas vezes você deixa a desejar. Então isso afeta um pouco, mas assim, eu acho que o apoio do filho, do marido, faz com que você vença”.

Pesquisadora: Na sua opinião, que tipos de ações poderiam incentivar mais mulheres a ingressarem e permanecerem no Profmat-UFERSA? Você considera importante a criação de um programa de apoio específico para mulheres (como mentoria ou rede de suporte)? Participaria ou recomendaria? Além disso, como você interpreta o fato de que, embora menos numerosas, as mulheres apresentem índices proporcionais de conclusão superiores aos dos homens no programa?

Participante Sofia: “Eu acho que postagens no Instagram do Profmat, né, mostrando, por exemplo, a sei lá, mostrando as mulheres que concluíram, mostrando a porcentagem de mulheres que concluíram. Eu acredito que as participações em eventos também, fazer divulgação dessas mulheres, dar visibilidade aos eventos que elas participaram. Então, eu acredito que essas divulgações possam estimular outras pessoas, outras mulheres, a perceber, já que ela consegue, então eu também consigo. Dar visibilidade ao que nós fizemos e o que outras mulheres fazem, por exemplo uma aluna do Profmat-UFERSA, que foi premiada com a melhor dissertação do Nordeste, isso é incrível e deve ser divulgado. Então eu acredito que, quanto mais visibilidade der, mais vai fazer com que com outras mulheres se sintam capazes e motivadas a fazerem o Profmat”.

“Nunca nem tinha pensado nisso, mas é realmente é muito interessante. Eu acho que sim, nós precisamos de ajuda. Eh, eu me senti assim, eu não sinto que precisei porque eu tinha um grupo de amizades muito bom, né? Mas eu acredito que realmente seja uma boa ideia. E também, acho que talvez uma ajuda em relação aos estudos, não sei, assim, uma monitoria. Eh, eu acho que monitoria ajudaria.”

“Acredito que a persistência, a mulher que entra, ela entra focada com aquele objetivo de realmente concluir. E o homem, eu acho que, às vezes, tem tantas facilidades para eles, que eu acho que é isso que faz com que elas concluam mais, assim que faça com que esse índice seja maior.”

APÊNDICE E – ENTREVISTA COM A PARTICIPANTE ADA

Pesquisadora: Qual é a sua relação de história de vida com a matemática?

Participante Ada: “Eu sempre gostei de matemática, sempre fui uma aluna que se destacou em sala de aula, mas confesso que a minha história como professora, ela é um pouco engraçada, o meu início. Eu falo muito essa historinha para os meus alunos, que quando eu era aluna, eu sonhava em cursar engenharia civil, né? E aí na minha época, há bastante tempo atrás, quando eu comecei, quando estava terminando o terceiro ano, há cerca de 20 anos atrás, era uma realidade fora do comum eu cursar engenharia civil, só tinha na capital, eu filho de pessoas pobres, a minha mãe é costureira, o meu pai era frentista na época, então era uma realidade que eu não podia seguir. Então eu guardei meu sonho. Quando eu terminei o meu terceiro ano, quase que a força, sem perspectiva de futuro, porque eu achava assim que eu queria ser engenheira. Quando cheguei no terceiro ano que eu caí na realidade que não dava para eu ter, eu fiquei super triste. Então eu ficava assim, de que que adiantou ter sido uma boa aluna todos esses anos que quando terminou o terceiro ano eu não podia fazer o que eu sonhava, que eu queria, né! E acabou que eu só terminei o terceiro e desistir e fui trabalhar. Passei quase dois anos só trabalhando, abandonei estudo, não quis não saber de estudar nada. Aí quando foi um dia, uma amiga na calçada conversando, disse assim: "Ei, vamos voltar a estudar?" Aí eu disse de sopetão: "Vamos, vamos fazer o quê?" Disse: "Não, a UECE tá aberta, aqui do Ceará, aqui no polo de [...]. Vamos se inscrever?" Vamos. Aí nessa época não tinha a facilidade que tem hoje com a questão, né, da tecnologia. A gente se dirigiu até o polo e quando chegou lá não tinha matemática, só tinha disponível, natureza e linguagens. Aí eu me inscrevi para linguagens, me inscrevi para português e quando a gente chegou na semana seguinte, abri um vestibular novo, né, da UVA, de Sobral, com a parceria do Instituto de Aracati, [...] Resumindo, eu me inscrevi e passei para as duas. Então, veja, passei na UECE para português e passei nesse curso aqui para matemática. Aí eu disse, vou fazer português na semana e no final de semana, que era essa só era vou fazer matemática, era o meu meu projeto de vida. Aí a minha mãe, sempre muito realista, disse assim: "E tu vais trabalhar que horas? Porque eu não tenho como te dar, entendeu? Tu vai trabalhar que horas? Aí lá vai outro balde de água fria, né, na minha cabeça. Aí não, vamos lá, vou escolher. Aí, como eu sonhei há tempos atrás, né, a questão da engenharia, eu pensei: "A matemática vai me ajudar para no dia que eu puder realizar o meu sonho." Pronto, entrei, só que eu não fazia a menor ideia o que é que significava o nome do meu curso. O nome do meu curso era licenciatura plena em matemática. E para mim, licenciatura não significava nada, só importava matemática. Isso eu

aos meus 17 anos de idade, ninguém nunca tinha me dito, então eu comecei meu curso de licenciatura plena em matemática sem saber o que era licenciatura, né? E foi em um dia com um professor, excelente profissional [...] pois minha amiga, você tá aqui porque você vai sair daqui professora, foi quando a ficha caiu, isso eu já quase com meio ano a um ano de curso. Ele me explicou o que era licenciatura”.

Pesquisadora: Por que escolheu fazer o Profmat?

Participante Ada: “Eu acho que todo professor de matemática sonha em evoluir, né?! Eu sempre tive vontade de fazer o Profmat, sempre. Mas logo no meu início de carreira eu até tentei, eu até tentei fazer, mas eu não passei. E aí eu, sem experiência nenhuma, eu fiquei muito decepcionada, não pelo fato de eu não ter passado, mas acredite, pelo comentário que um colega da área fez. Eu fiquei tão, tão triste, fiquei tão abalada psicologicamente que eu fiquei com vergonha de fazer o Profmat novamente. [...] foi tipo assim, numa mesa de trabalho, estava um monte de gente, e alguns colegas da matemática tinham ido fazer, um colega passou e eu não passei. Quando saiu o resultado no dia seguinte, todo mundo dando parabéns, né, pro colega que passou. E aí, o comentário dele sentado do meu lado e de uma outra colega que também não passou foi assim: "Uma prova fácil daquela quem não passar é burro", esse foi o comentário. Aquilo internalizou, pois veio de um colega de trabalho. Eu sei que hoje talvez seja besteira, mas na época não, hoje eu entendo, mas na época não tinha maturidade para engolir. E aquilo me machucou tanto, veio de um colega de trabalho, veio de um colega da área, e eu acreditei nisso por muito tempo. [...] por muito tempo eu não tentei, daí, comecei a tentar novamente, no ENA de 2022 [...] fiquei tentando até passar.”

Pesquisadora: Como você se sentiu ao ingressar no Profmat (a sensação em sala de aula)?

Participante Ada: “Foi a realização de um sonho, sem dúvida, nos primeiros dias, depois virou pesadelo, mas de entrada foi a realização de um sonho”.

Pesquisadora: Quanto tempo você demorou para decidir fazer o processo seletivo do Profmat, o ENA? E quais motivos a levaram a fazer? Quantas vezes você fez o ENA? O que a impedia de fazer o ENA? Você acredita que as mulheres encontram mais dificuldades do que os homens no processo seletivo? Se sim, quais?

Participante Ada: “A primeira vez que eu tentei foi em 2015, daí eu travei, não fiz mais por causa da situação que eu te falei no início com o meu colega de trabalho (a situação foi

descrita no tópico da 3ª pergunta). Em 2022 eu fiz, mas fiz no polo de Quixadá e passei, mas acabei ficando desclassificada nos critérios de desempate, só então em 2023 para cursar no ano 2024 que deu certo o processo seletivo. Assim, eu fiz o ENA três vezes”.

“No processo seletivo, o processo de entrada todo mundo lá é igual. Eu penso, eu acho que ser homem ou ser mulher não difere. Agora no ato do acompanhamento do curso, sem sombra de dúvidas, é uma disparidade muito grande, uma realidade totalmente diferente”.

Pesquisadora: Você possui outras atividades para além das responsabilidades e dinâmica do mestrado Profissional em matemática (Profmat) e o trabalho docente? Quais? Quais foram as principais dificuldades enfrentadas durante o mestrado até o momento? Você acredita que a estrutura do Profmat (formato das aulas, cronograma, avaliações) pode estimular a participação feminina? Explique sua visão.

Participante Ada: “Ser mãe de família, dona de casa, cuidar de todo mundo, isso conta, né? Aí, tem casa, comida, final de semana é tudo. Eu já quis desistir muitas vezes, Valdenize (coordenadora do Profmat-UFERSA) sabe disso, eu já falei com ela, de já ter entrado em desespero, de dizer assim, eu não estou conseguindo estudar [...] tem que correr atrás, principalmente eu que me formei há 15 anos, então, eu precisaria de um tempo a mais para estudar, de um lugar sossegado para estudar, de condições melhores para estudar. Assim, eu consegui entrar meio com facilidade, mas a realidade lá dentro é muito diferente. Tem coisas que eu vejo nas disciplinas, Luana, que eu nunca vi. E como eu já passo o dia inteiro trabalhando, à noite eu tenho que dar atenção pros meus filhos. Não tem mestrado no mundo que vai ser prioridade, entendeu? Aí eu fico em cima do muro. Desisto, não desisto. Eles são prioridade”.

“Eu acho que as dificuldades elas variaram de metodologia para metodologia, ou seja, de professor para professor, né? Teve disciplinas de alguns professores que quando eu estava prestes a desistir eu me reencontrei, me fizeram acreditar que ainda dava certo. E tiveram metodologias que de fato já queriam reforçar a ideia de desistir, né? [...] e também da minha vida pessoal que eu já falei, né? a dificuldade de estudar, o tempo, o trabalho, porque vamos lá, você tem uma demanda para entregar do seu trabalho e você tem um trabalho do mestrado para realizar. Você vai fazer o quê primeiro? Vai fazer a demanda do seu trabalho, porque se você não fizer, você vai ser demitida, não é isso? Então assim, dentro da nossa realidade é muito difícil dar conta do trabalho, do mestrado em si e da vida pessoal”

Pesquisadora: Você sofreu algum tipo de constrangimento/preconceito ou algo parecido durante o mestrado por ser mulher?

Participante Ada: “Não, não, na minha turma não. Na minha turma não, pelo contrário, os homens da minha turma, né, e começamos com 40, acho que foi segundo Valdenize, uma turma histórica com 40 ingressantes. [...] E os homens da nossa turma, ele eles sempre valorizaram muito isso, né? Só as meninas não mexam com as meninas, pelo contrário, os meninos eles nos tratam super bem. A turma em si ela acolhe muito essa diferença. Nunca senti nada disso vindo nem dos colegas e nem dos professores”.

Pesquisadora: Quais são/foram as suas perspectivas, anseios e medos em relação ao mestrado?

Participante Ada: “O meu maior medo agora é o ENQ, porque assim, na verdade, já passou, né, o ENQ. E aí eu não consegui atingir a nota, certo? E apesar de não ter atingido, ainda fiquei muito feliz porque diante de tudo que eu passei no final eu achava que eu não ia conseguir nada, né? Mas aí eu ainda tive uma boa nota, vacilei em algumas questões e de fato a disciplina que mais me traumatizou eu não consegui fazer nada. Então, meu maior medo agora é o segundo ENQ, que é em agosto, porque se eu não passar, de acordo com o regimento do mestrado, eu vou jubilar, eu vou ter que sair. Então, esse é o meu maior medo. Eu já coloquei isso na balança várias vezes, rapaz acho que eu vou é desistir, daí no próximo ano, eu faço o ENA de novo, pois teve umas mudanças e dá para aproveitar até quatro disciplinas se não tiver enganado. Porém, eu parei e pensei assim: "Não, se eu desistir eu vou ficar um ano parada mesma. Então é Isso, se é de ficar um ano parada eu vou tentar”.

Pesquisadora: Na sua opinião, quais são os fatores que fazem ter a baixa participação de mulheres no Profmat-UFERSA?

Participante Ada: “Eu acho que é essa a dificuldade: para você entrar no mestrado Profmat, que é profissionalizante, você tem que estar trabalhando. Pra gente que é mulher, não tem nenhuma facilidade, é um contexto histórico, tá enraizado na nossa cultura. A mulher que resolveu trabalhar, continua sendo a mulher que cuida da casa, que cuida do filho. E aí depois que a mulher inventou de trabalhar, e tá certíssima, super apoio, a responsabilidade da gente de ter cuidado da casa, de cuidar dos filhos, ela nunca parou, ela nunca terminou. Não, não foi uma mudança. “Ah, eu vou deixar de cuidar da casa dos filhos porque eu resolvi trabalhar”. Não, eu resolvi trabalhar por questão da minha independência financeira, mas eu continuo sendo responsável da casa e dos filhos, mesmo que não vá ser eu que vá cuidar da casa ou que

não vá ser eu que vai cuidar dos filhos, sou eu que contrato uma pessoa para poder me ajudar, mas a responsabilidade não deixa de ser minha, a preocupação não deixa de ser minha. Então acho que essa é uma dificuldade, porque eu, por exemplo, eu passei muito tempo sem tentar por conta disso, ... eu disse, eu vou tentar para quê? Porque se eu entrar eu não vou conseguir estudar. Eu entrei agora em 2023 na cara de pau mesmo, porque eu falo, não, vamos! vai dar certo! vamos entrar! Se a gente não fizer isso, a gente nunca vai fazer, tipo isso, ou a gente enfrenta essa realidade ou então a gente nunca vai fazer. É assim, toda mulher que se forma pelo Profmat, você nem imagina as coisas que ela teve que passar e passa, você nem imagina, porque só a mulher que tá lá dentro sabe”.

Pesquisadora: Quais desses fatores você considera os maiores obstáculos para a participação feminina no Profmat? Cite três opções.

1°() Falta de estímulo desde a graduação

2°() Desafios na conciliação entre estudos e vida pessoal

3°() Barreiras culturais e sociais

4°() Ausência de representatividade feminina na área

5°() Maternidade

6°() Dificuldades de conciliar com o trabalho/liberação para as atividades do Profmat.

7°() Outros. Específico: _____

Participante Ada: “A sequência é essa, em primeiro Desafios na conciliação entre estudos e vida pessoal. Em segundo, a maternidade. E em terceiro, Dificuldades de conciliar com o trabalho/liberação para as atividades do Profmat”.

Pesquisadora: Em sua opinião, é importante aumentar a participação feminina no Profmat e na matemática em geral? Por quê?

Participante Ada: “Seria, seria sim, como você falou e eu observando agora na minha própria turma, de fato, o número de mulheres que desistiram em termos de porcentagem, ele vai ser bem menor do que o número de homens que desistiram. E em termos de sociedade, as coisas tendem a ser mais difíceis pra gente, né? que eu brinco muito com os meninos, às vezes me diz assim: "Ah, vamos estudar, não sei o quê, tal, tal". Eu falo: quando você chegar em casa do teu trabalho, você ainda trabalha? Não, eu trabalho até tarde da noite. Quando, você chega em casa, a tua janta tá feita, a tua roupa tá lavada, o teu espaço está todo bonitinho, está bem limpinho, todo organizado. E eu quando chegar em casa, eu que vou ter que lavar roupa, eu vou ter que organizar o espaço bonito. Você tem tempo, eu não. Então, fica nesse negócio

mesmo, mesmo com toda dificuldade a gente se aguenta mais, talvez porque a gente sabe o tamanho da importância que é isso pra gente”.

Pesquisadora: A maternidade foi fator determinante na decisão de ingressar no Profmat? Como a maternidade afeta/afetou o processo de permanência e conclusão do Profmat?

Participante Ada: “Quando eu resolvi entrar no Profmat, eu ainda não era mãe, se ela não foi determinante para eu entrar, mas a maternidade foi um fator determinante para eu não desistir. Porque quando eu pensava em desistir, quando eu penso em desistir, quase todos os dias, eu olho assim, eu não posso, porque eu preciso mostrar pros meus filhos que desistir não deve ser uma opção e que quando eu terminar o Profmat, meu currículo vai e pode abrir portas para um trabalho melhor, para um salário mais digno, para eu poder dar pros meus filhos o que eles merecem. Assim, se a maternidade um dia não foi fator para eu ingressar, a maternidade hoje, em qualquer outro lugar da minha vida, a maternidade hoje é o motivo para eu não desistir. Porque sempre quando eu penso em desistir, eu penso neles, então eu não posso desistir por eles”.

“Eu acho que o meu comentário lá do início, jamais eu vou dizer que a maternidade me atrapalha. Não, não é a questão de atrapalhar, é que eu para estudar, para trabalhar e para cuidar dos meus filhos, é uma escolha, porque eu não consigo fazer várias coisas ao mesmo tempo, ontem era feriado, eu tinha que arrumar a casa, eu tinha que organizar a semana, eu tinha que estudar e eu tinha que brincar com os meus filhos. Eu escolhi eles, entendeu? Eu não vou dizer que a maternidade atrapalha, jamais eu vou usar isso, mas é porque eu sempre vou escolher ficar com eles. Entre eles e o mestrado, entre eles e o meu trabalho, entre eles e a minha casa, eu vou escolher primeiro as necessidades deles. Então, ontem eu me organizei para estudar, ontem eu me organizei para estudar, mas aí eu fui assistir TV com eles e fui tomar banho de chuveirão e não me arrependo. Não me arrependo”.

Pesquisadora: Na sua opinião, que tipos de ações poderiam incentivar mais mulheres a ingressarem e permanecerem no Profmat-UFERSA? Você considera importante a criação de um programa de apoio específico para mulheres (como mentoria ou rede de suporte)? Participaria ou recomendaria? Além disso, como você interpreta o fato de que, embora menos numerosas, as mulheres apresentem índices proporcionais de conclusão superiores aos dos homens no programa?

Participante Ada: “É, não sei. Eu não vou dizer bolsa porque assim, a bolsa ajuda, mas é um direito que não é para todos, não sei te responder não”.

“Seria interessante, eu participaria e recomendaria sem dúvida, porque olhe, às vezes quando eu quero desistir, às vezes é só uma palavra de um amigo que me faz voltar atrás, quem diria se nós tivéssemos um grupo de apoio com pessoas especializadas. Um psicólogo, alguma coisa que pudesse ajudar mesmo, porque eu estou a ponto, até eu vi ontem e encaixou muito comigo, eu estou a ponto de saber o que é que só os loucos sabem, né! Que é uma correria danada”.

“A força de vontade feminina mesmo. A nossa batalha ela é antiga, né? Pra gente desistir é mais difícil, porque a gente sabe o quanto que custa, só eu sei o quanto que custou eu entrar lá. Só eu sei o quanto que custa eu ir para lá todas as sextas-feiras. Então, mesmo que eu saia de casa dizendo: "Não, hoje é o último dia, não, não pode ser o último dia, né? Porque eu sei o quanto que ele (Profmat) é importante para mim". Inclusive, essa entrevista que eu estou com vontade de chorar tá me fazendo acreditar que eu não vou desistir”.

APÊNDICE F – ENTREVISTA COM A PARTICIPANTE EMMY

Pesquisadora: Qual é a sua relação de história de vida com a matemática?

Participante Emmy: “Pronto. Hoje inclusive tive que gravar um videozinho pra escola do meu filho, né, falando sobre a profissão. Bom, assim, foi algo que eu sempre gostei. Até gravei no vídeo que era uma coisa assim, que eu gostava de estar ali, ajudando os meus colegas e a disciplina de matemática eu mandava muito bem. Então, eu sempre pensei: "Vou fazer matemática". Então as únicas experiências de vestibular foi sempre tentando para o curso de matemática era algo que eu realmente gostei e que eu queria pro meu futuro. Os meus pais não concluíram os estudos. A minha mãe não concluiu o ensino médio, nem o meu pai o fundamental, mas eles sempre incentivaram assim na questão de a gente estudar todas as filhas e tudo. E a disciplina de matemática, eu não lembro assim, eu sempre tive bons professores, né, mas não tive aquele ah! Por causa daquele que eu quero. Era porque era uma coisa que eu realmente gostava. A minha mãe, eh, ela tem muita dificuldade de matemática, então também não foi de casa. E algo assim, não sei nem explicar, mas foi o que eu sempre gostei”.

Pesquisadora: Por que escolheu fazer o Profmat?

Participante Emmy: “Bom, apesar de gostar muito, eu sei que matemática é difícil, muito difícil. Então, quando eu estava na graduação, eu achava que continuar e tentar o mestrado acadêmico naquele momento estava um pouco complicado, porque eu precisava trabalhar e tudo mais. Então, quando eu comecei a conhecer o Profmat, eu comecei a pensar nessa opção, porque eu conseguiria trabalhar na semana e estudar um dia. Então, a escolha, foi mais por esse sentido, só que aí demorou muito até eu conseguir entrar”.

Pesquisadora: Como você se sentiu ao ingressar no Profmat (a sensação em sala de aula)?

Participante Emmy: “Fiquei muito feliz, um alívio, né? Eh, eu estava até dizendo pros meus alunos, gente, vou começar a estudar, vou estudar junto com vocês, [...] Até pensei, não, vou começar aqui a resolver questões com os meus alunos, justificando passo a passo, que é um meio de eu poder estar ali treinando [...]. Então, achei maravilhoso eu conseguir novamente ingressar”.

Pesquisadora: Quanto tempo você demorou para decidir fazer o processo seletivo do Profmat, o ENA? E quais motivos a levaram a fazer? Quantas vezes você fez o ENA? O que a

impedia de fazer o ENA? Você acredita que as mulheres encontram mais dificuldades do que os homens no processo seletivo? Se sim, quais?

Participante Emmy: “Assim, eu demorei muito mais tempo pois tinha o pensamento de estar trabalhando e tudo. Aí quando a gente tá no trabalho, pronto, esquece, vem as dificuldades de estar em sala de aula, a falta de tempo, a falta de concentração nos estudos. Antes de me efetivar, eu fui temporária no ensino médio. Quando eu me efetivei, fui para o ensino fundamental, foi aí mesmo que eu senti que eu fiquei um pouco distante [...] então, foi por isso que eu acabei não pensando mais no mestrado. Só que aí eu acordei, não, senhor, eu preciso, eu preciso voltar a estudar, eu preciso melhorar. Então, fui me dedicando”.

“Eu fiz o ENA três vezes. A primeira vez ou foi em 2018 ou 2019, a segunda foi para a turma de 2020, eu passei, mas no mesmo ano eu descobri que eu estava grávida, tentei estudar, mas aí não deu muito certo e acabei reprovando no ENQ, Agora estou reingressando na turma de 2025, esperei o meu filho crescer um pouco para tentar novamente”.

“Eu acho que sim, as mulheres elas têm uma maior dificuldade em ingressar e em concluir, porque são mil coisas, o meu bebezinho, por exemplo, ele é muito grudado em mim. Ele depende muito de mim”.

Pesquisadora: Você possui outras atividades para além das responsabilidades e dinâmica do mestrado Profissional em matemática (Profmat) e o trabalho docente? Quais? Quais foram as principais dificuldades enfrentadas durante o mestrado até o momento? Você acredita que a estrutura do Profmat (formato das aulas, cronograma, avaliações) pode estimular a participação feminina? Explique sua visão.

Participante Emmy: “Sim, sou mãe agora! Atualmente, ser mãe já é muita coisa, demanda muito tempo”.

“Eh!, nesse caso aí, assim, até agora tá tranquilo essa rotina, mas ainda está no comecinho, né? A novidade agora é o professor abrir uma aula online durante a semana à noite, então, para mim isso é novidade, é um suporte melhor, né? Ela tá tirando dúvidas e fazendo revisão. Seria muito interessante que todos os outros professores também pudessem ter esse feedback, mas a gente sabe que é questão de horários”.

“Sim, um exemplo, é essa coordenadora maravilhosa que ajuda a todos, né? Então, graças a Deus, é uma coordenadora mulher e isso chama atenção do público feminino, ter uma mulher à frente chama a atenção das outras”.

Pesquisadora: Você sofreu algum tipo de constrangimento/preconceito ou algo parecido durante o mestrado por ser mulher?

Participante Emmy: “Não, não, jamais. Sempre de boas”.

Pesquisadora: Quais são/foram as suas perspectivas, anseios e medos em relação ao mestrado?

Participante Emmy: “Eh! eu coloquei para mim mesma que eu não ia falar essa palavra, que é reprovar. Meu medo é reprovar. Mas eu comecei diferente, comecei com pensamento positivo. [...] é porque eu falo muito da minha experiência anterior, do que aconteceu, né? Eu lembro que antes da segunda chance (do ENQ), a Mariana e o Fabrício, eles convidaram a gente para umas aulas, para reforçar a segunda chance. E o Fabrício, ele falou muito que a gente tem que tá bem mentalmente, fazer um exercício e tudo isso. Aí eu achei tão bacana esse momento, eles chamaram a gente para dar aquela última revisão, mas foi um momento assim para relaxar, pra gente conversar, se distrair. Não deu certo, mas serviu para outros colegas, né? Então, eu quero. Eu entrei assim com pensamento, eu preciso também estar bem mentalmente, fisicamente, com uma boa relação em casa, no trabalho, para poder dar certo, porque é um conjunto, para dar tudo certo no final. Eh! eu não pensava no mestrado, num doutorado, não pensava. Hoje eu penso, se um dia der certo, se eu conseguir, passar por tudo isso, vou continuar. Agora a meta é não parar, não quero mais parar, quero continuar. Se não der certo de novo, continua de novo até dar certo. Essa é a minha perspectiva não parar de estudar”.

Pesquisadora: Na sua opinião, quais são os fatores que fazem ter a baixa participação de mulheres no Profmato -UFERSA?

Participante Emmy: “Eh! No todo, assim, desde quando eu estava na graduação, a participação feminina na matemática já é um número baixa, né? e em relação a isso, eu acho que também continua sendo a questão da rotina mesmo, da falta de tempo pra tudo, principalmente, pros estudos acadêmicos, mas é isso mesmo”.

Pesquisadora: Quais desses fatores você considera os maiores obstáculos para a participação feminina no Profmato? Cite três opções.

1º() Falta de estímulo desde a graduação

2º() Desafios na conciliação entre estudos e vida pessoal

3°() Barreiras culturais e sociais

4°() Ausência de representatividade feminina na área

5°() Maternidade

6°() Dificuldades de conciliar com o trabalho/liberação para as atividades do Profmat.

7°() Outros. Específico: _____

Participante Emmy: “Eh! em primeiro, é a Falta de estímulo desde a graduação. A segunda é a Desafios na conciliação entre estudos e vida pessoal. E terceiro é a Dificuldades de conciliar com o trabalho/liberação para as atividades do Profmat”.

Pesquisadora: Em sua opinião, é importante aumentar a participação feminina no Profmat e na matemática em geral? Por quê?

Participante Emmy: “Acho sim importante, até porque eu vou defender sempre a minha posição, a minha representatividade. Então assim, eu acho que nós somos também capazes de conseguir muitas coisas, às vezes o pessoal pensa que, só os homens sabem matemática, só eles que são inteligentes e dominam a área. E como a gente estava comentando agora, o nosso grupo de professores tem um grupo de mulheres excelentes, excelentes pessoas, mulheres excepcionais. Então, eu acho muito importante assim a presença da mulher na matemática.”

Pesquisadora: A maternidade foi fator determinante na decisão de ingressar no Profmat? Como a maternidade afeta/afetou o processo de permanência e conclusão do Profmat?

Participante Emmy: “Sim, em tudo. Agora eu penso que eu preciso melhorar para poder ter um bom futuro. Agora eu penso que para incentivar meu filho ao estudo, quando eu disse lá atrás que eu não queria dizer que era por causa do meu filho que não deu certo, eu acho que é o contrário. Eu quis voltar para (Profmat) mostrar para ele que eu posso. Posso sim, eu posso ser uma mãe com o mestrado e com um doutorado”.

“Pois é, como como o meu é pequenininho ainda, ele exige muita atenção, né, mas agora com 3 anos eu já estou conseguindo mostrar para ele que tem o meu momento de estudo, que eu preciso estar lá no quartinho estudando, trabalhando. Aí eu já estou fazendo com que ele entenda isso, que é algo importante para mim. [...] então ele tá conseguindo compreender mais, né? Então por isso que eu decidi fazer novamente o ENA, eu poderia ter feito antes, mas aí ele ainda era pequenininho, então esperei esse período, né, para tentar novamente para poder me organizar e eu conseguir estudar”.

Pesquisadora: Na sua opinião, que tipos de ações poderiam incentivar mais mulheres a ingressarem e permanecerem no Profmat-UFERSA? Você considera importante a criação de um programa de apoio específico para mulheres (como mentoria ou rede de suporte)? Participaria ou recomendaria? Além disso, como você interpreta o fato de que, embora menos numerosas, as mulheres apresentem índices proporcionais de conclusão superiores aos dos homens no programa?

Participante Emmy: “Seria muito interessante monitoria. E sabe o que que eu acho esquisito é na UFERSA não tem um local, um local de suporte assim pra gente não tem, né? Ali na tem, lembro que quando eu estava viajando, meu bebê tinha 6 meses, aí como tudo é muito quente por aí, eu tinha que alugar, né? Pagar uma diária para ele poder ficar no cantinho tudo, porque não tem um local da matemática acho que não tem um local de suporte assim, uma base para quem é mãe, né?

“Sim, apesar de tudo isso que os resultados mostram, né, que apesar de todas essas dificuldades que nós temos, temos um exemplo de uma estudante, que recebeu até um prêmio pelo IMPA. É porque nós mulheres somos incríveis, somos surpreendentes mesmo. A gente consegue fazer várias coisas ao mesmo tempo, né? Eu acho que é um desses motivos, nós somos bastantes inteligentes, nós somos mais unidas, eu acho, mais organizadas, né? Porque a gente tem tanta coisa e as coisas só vai funcionar se a gente tiver um cronograma bacana de tudo”.

APÊNDICE G – ENTREVISTA COM A PARTICIPANTE MARYAM

Pesquisadora: Qual é a sua relação de história de vida com a matemática?

Participante Maryam: “Ah! minha história é tão longa, mas assim, quando eu decidi ser professora de matemática, eu estava na quinta série, né! E aí eu gostava, me destacava muito na sala de aula. Eu dizia que ia ser professora de matemática ou ia ser professora de informática. A de informática eu não cheguei a ser professora, não cheguei a lecionar, mas eu fiz um curso para poder suprir essa minha necessidade. Quando eu terminei o ensino médio, eu fui orientada a partir para a licenciatura. Eu não conhecia nem o que era licenciatura, mas eu fui muito motivada pelo meu professor do ensino médio a partir do 2º ano, do ensino médio, a ser professora. E aí eu botei aquilo na cabeça, eu disse: “É, quando eu sair da do ensino médio, eu quero ser professora”. Quando eu saí do ensino médio, eu logo fui pra faculdade, era uma realização quando a gente estava na faculdade”.

Pesquisadora: Por que escolheu fazer o Profmat?

Participante Maryam: “Ah, o mestrado era uma realização (sonho) quando a gente estava na faculdade, a gente sempre escutava sobre o mestrado, mas era uma coisa tão distante, aí eu dizia assim: “Será que eu vou conseguir entrar no mestrado um dia? Será? [...] Mas aí, ao mesmo tempo, esse pensamento se tornava um empecilho, devido eu engravidar logo no final da graduação. Desde que lançaram o Profmat e que eu pude fazer, eu fiz, fiz todas as vezes que eu podia fazer e agora estamos aqui”.

Pesquisadora: Como você se sentiu ao ingressar no Profmat (a sensação em sala de aula)?

Participante Maryam: “Ah, eu gritei tanto, eu estava costurando (no momento em que soube). Eu estava no grupo dos meninos, quando saiu o resultado, no momento em que eu vi que estava lá entre o meio, eu me senti realizada. Aí, a pessoa é amostrada, fiz o exame de novo (no ano seguinte) passei de novamente, (reingressou), é um sentimento muito bom”.

Pesquisadora: Quanto tempo você demorou para decidir fazer o processo seletivo do Profmat, o ENA? E quais motivos a levaram a fazer? Quantas vezes você fez o ENA? O que a impedia de fazer o ENA? Você acredita que as mulheres encontram mais dificuldades do que os homens no processo seletivo? Se sim, quais?

Participante Maryam: “Eu passei no quarto ENA, eu me lembro que foi um ano de 2013 que eu fiz uma vez, aí depois eu fiz de novo. Aí teve um ano que eu não me inscrevi, eu disse: "Não, esse ano eu não vou tentar não". Aí teve um ano que eu fiz para Quixadá, foi ano que eu fiz online, pois foi o ano da pandemia”.

“Eu acho que eu fiz umas três vezes e fui passar na quarta. Nada me impedia de fazer o ENA, mas eu demorei pra entrar, porque a questão era a demanda de tempo para poder estudar e focar para prestar o ENA com qualidade”.

“As mulheres têm as mesmas possibilidades que os homens no processo, porém, nós mulheres temos uma carga horária muito mais atribulada, porque não é somente o estudo ou somente o trabalho. Você tem toda uma carga horária em volta de você que depende de você para tudo. Eh! eu digo pela questão, ontem eu tentei estudar e eu não consegui. Porque tem uma casa para varrer, tem um almoço para fazer, e por mais que a gente tenha uma rede de apoio, mas a gente não pode contar 100% toda a hora, para poder fazer tudo aquilo.[...] as possibilidades são as mesmas tanto para o homem como para a mulher, mas a nossa carga horária de demandas externas fora o estudo é bem maior”.

Pesquisadora: Você possui outras atividades para além das responsabilidades e dinâmica do mestrado Profissional em matemática (Profmat) e o trabalho docente? Quais? Quais foram as principais dificuldades enfrentadas durante o mestrado até o momento? Você acredita que a estrutura do Profmat (formato das aulas, cronograma, avaliações) pode estimular a participação feminina? Explique sua visão.

Participante Maryam: “Sim, um monte. Assim, na segunda-feira eu tenho um curso de português que é pelo Instituto Federal e estou encarregada também pelas monitorias, participo das monitorias na terça e na quinta. Aí, durante a semana tenho a monitoria de discreta, eu participo de todas as outras monitorias que são ofertadas. Além da rotina de casa, tem as meninas, tem o esposo, tem a casa para cuidar, tem a família pra gente tomar de conta. E nas quartas-feiras eu também ministro um curso de matemática para o Enem, que eu sou a responsável, eu montei esse grupo na escola e toda quarta-feira eu tenho essa aula com eles (alunos). E final de semana meu destino é tentar estudar um pouco, mas também tem a rotina das atividades domésticas de casa que toma muito tempo”

“Minha principal dificuldade é a falta de tempo para estudar. O tempo. Algumas falam assim “Durma menos e estude mais”. Só que assim, você passar o dia todinho em uma sala de aula com várias demandas de aluno, várias demandas da escola, vários papéis para você preencher e chegando em casa as cinco horas da tarde, como é que você tem ânimo para pegar no

material do Profmat? E por mais que a gente pegasse o material, a gente não tinha uma qualidade de aprendizado satisfatório, porque a nossa cabeça já tão acumulada de tantas coisas do dia que quando é a noite, o meu destino era o quê? Deletar tudo para tentar absorver mais alguma coisa no outro dia. Mas aí, quando eu chego em casa, não posso fazer isso, tenho que ir pro computador, tenho que ir para um livro, tenha que resolver questões. Teve uma época que eu fiquei muito abalada, é tanta coisa durante o dia e quando chega a noite ainda tem mais coisa. O que me faz continuar e focar mesmo é saber que isso é passageiro, né? Passa um ano, dois anos, vai passar, não é pra vida toda, mas o tempo, o tempo de qualidade para eu estudar era o que mais queria”.

“Eu acredito, que sim, mas aí teria que levar em consideração essa parte que tem da mulher, dessa responsabilidade externa que a mulher tem, porque é bem complicado. É tanto que você percebe que em média a quantidade de mulheres que passa para o mestrado é bem menor. A nossa turma por exemplo, era 40, passou seis mulheres e das seis desistiram três e só tem três hoje em dia. Esse quantitativo de mulheres dentro do Profmat ainda é muito pequeno, mas eu acredito que é por causa da demanda que tenha em nosso entorno e com a responsabilidade que a gente tem que assumir dentro do Profmat. A gente não pode empurrar o Profmat com a barriga pois a gente vai ser avaliada no exame de qualificação lá na frente, e a gente quer um resultado satisfatório”.

Pesquisadora: Você sofreu algum tipo de constrangimento/preconceito ou algo parecido durante o mestrado por ser mulher?

Participante Maryam: “Não, até agora não. Agora assim, teve uma vez que eu fui participar do exame de acesso, né? E um professor meu de graduação, quando ele me viu, ele perguntou assim: "O que você veio fazer aqui?" Como se eu não tivesse competência e poder de realizar uma prova naquele momento. Mas dentro do Profmat não, não teve isso.”

Pesquisadora: Quais são/foram as suas perspectivas, anseios e medos em relação ao mestrado?

Participante Maryam: “Eh! as minhas expectativas são as melhores possíveis. Visto pela questão do reconhecimento que a gente tem dentro da sociedade, dentro da família, dentro de casa, você é reconhecida, né? As minhas meninas sempre falam sobre isso, “Mãe, tu sempre tá estudando”, é legal isso, mas elas me cobram muito, também. Ao mesmo tempo que ela tem esse reconhecimento, mas elas me cobram também. No ano passado a gente passou o mês das férias todo em casa, eu estudava o dia todo estudando, todo dia. Eu passei de segunda a

sexta estudando e elas me cobrando, mãe, a gente não vai viajar, a gente não vai passear. Então eu tenho medo, o meu medo é mais em relação a isso, um tempo que eu estou abdicando em meio a algumas realizações das minhas meninas. E eu anseio que eu possa ter um exame de qualificação satisfatório de primeira.”

Pesquisadora: Na sua opinião, quais são os fatores que fazem ter a baixa participação de mulheres no Profmat-UFERSA?

Participante Maryam: “Eh! Luana, eu acredito que quando a gente tem pouco tempo, né, eu tenho colegas que elas não têm aquele tempo de qualidade para o estudo antes de entrar no Profmat, para poder fazer uma avaliação legal, satisfatória, né? Eu acho que essa parte aí é que interfere muito. A gente sabe que as mulheres têm essa carga horária e essa carga horária externa ao estudo, ela é muito grande, ela é muito pesada e faz com que a gente não foque num estudo de qualidade”.

Pesquisadora: Quais desses fatores você considera os maiores obstáculos para a participação feminina no Profmat? Cite três opções.

1°() Falta de estímulo desde a graduação

2°() Desafios na conciliação entre estudos e vida pessoal

3°() Barreiras culturais e sociais

4°() Ausência de representatividade feminina na área

5°() Maternidade

6°() Dificuldades de conciliar com o trabalho/liberação para as atividades do Profmat.

7°() Outros. Específico: _____

Participante Maryam: “Eu vou na Desafios na conciliação entre estudos e vida pessoal, Em segundo, Maternidade. E terceiro, Dificuldades de conciliar com o trabalho/liberação para as atividades do Profmat”.

Pesquisadora: Em sua opinião, é importante aumentar a participação feminina no Profmat e na matemática em geral? Por quê?

Participante Maryam: “Sim. Ah, nós devemos ter o nosso espaço. A gente como mulher já vem bastante tempo ganhando o nosso espaço e a gente precisa continuar com esse avanço, não retroceder, porque a partir do momento que a gente retrocede, pra gente poder garantir novamente é mais complicado. Então eu acredito que quando a gente coloca mais incentivo, a gente vai está ganhando o nosso espaço que realmente é nosso. Não é porque somos mulheres

que somos frágeis. A gente não consegue alcançar muitas coisas que o homem alcança devido à nossa carga absurda. Imagina aí, se a gente colocasse só metade da nossa carga horária para um homem, não desmerecendo os homens, mas assim, a nossa carga horária, ela é bem puxada. Muito puxada”.

Pesquisadora: A maternidade foi fator determinante na decisão de ingressar no Profmat? Como a maternidade afeta/afetou o processo de permanência e conclusão do Profmat?

Participante Maryam: “Não, porque eu já tinha essa visão de entrar no Profmat antes mesmo de eu ter as meninas. Eu tinha esse fator de entrar no mestrado porque eu queria uma vida acadêmica mais prolongada. Queria terminar a graduação e ingressar num mestrado, porém, eu terminei a graduação grávida, então não dava para a gente ingressar justamente nessa época devido a essa situação”.

“No momento, minha maternidade ela não atrapalha, certo? Porém, às vezes, ela me dá alguns insites do tipo, "Ah, eu estou indo para Mossoró e minhas meninas estão ficando em casa e precisam ser arrumadas por outras pessoas”. Eu preciso deixar elas sobre o cuidado de outras pessoas, então fica aquela preocupação. Eu estou em Mossoró, mas elas estão lá sobre os cuidados de outras pessoas. Então, de imediato, elas não me impedem de ir trabalhar, de ir pro mestrado, porque eu também tenho uma rede de apoio, se eu não tivesse essa rede de apoio, seja minha sogra, seja a escola, seja o meu esposo, eu acho que dificultaria um pouco mais”.

Pesquisadora: Na sua opinião, que tipos de ações poderiam incentivar mais mulheres a ingressarem e permanecerem no Profmat-UFERSA? Você considera importante a criação de um programa de apoio específico para mulheres (como mentoria ou rede de suporte)? Participaria ou recomendaria? Além disso, como você interpreta o fato de que, embora menos numerosas, as mulheres apresentem índices proporcionais de conclusão superiores aos dos homens no programa?

Participante Maryam: “Eu acredito que a questão da redução da carga horária, né, que aí facilitaria e faria com que a gente pudesse se empenhar mais um pouco nos estudos, porque em contrapartida, quando a gente tá de folga, quando chega em casa ainda tem mais atribuições para poder fazer. Eu falo da carga horária do trabalho e não do Profmat. Porque aí você tem essa redução do trabalho para poder se dedicar com qualidade nos estudos do Profmat, eu acho que ajudaria muito, nessa questão. E a outra sugestão seria, eu acho que um acompanhamento psicológico, um acompanhamento mais individualizado, que pode ser feito

para que você não desista, que é isso que está acontecendo, e buscar essas informações para que de alguma forma a gente pudesse incentivar a não desistência”.

“Ah! sim, a rede de suporte, a monitoria seria bem interessante, né? Agora assim, como eu te disse, eu tenho uma colega que, por mais que a gente ofereça a ela monitoria terça e quinta, toda semana, mas ela não consegue participar devido à carga horária que ela tem em casa com os meninos pequenos, entendeu? Então assim, ela sente que precisa participar, mas por ela ter duas crianças pequenas, ela não consegue participar desse momento de monitoria que a gente oferece. [...] mas é bem interessante essa questão de oferecer um suporte direcionado para as mulheres”.

“Eu acredito que é porque nós mulheres quando nos dedicamos a fazer algo, sempre a gente tenta fazer com perfeição. A gente tenta sempre buscar a qualidade do que nós estamos fazendo, né! Se a gente for arrumar uma casa, a gente arruma uma casa e a gente arruma ela por inteiro. Se a gente for limpar uma cozinha, a gente arruma a cozinha por inteiro, né! Então eu acredito que como essa parte da do estudo, quando a gente tá dedicada mesmo a realizar o estudo, a gente realiza o estudo por inteiro, com qualidade. A gente tenta toda a vida buscar essa qualidade dentro do que nós mulheres estamos fazendo”.

APÊNDICE H – ENTREVISTA COM A PARTICIPANTE ANNA

Pesquisadora: Qual é a sua relação de história de vida com a matemática?

Participante Anna: “Então, quando chegou naquele negócio do ensino médio, terceiro ano, a gente sempre dizia, vamos fazer faculdade, vamos fazer faculdade. Eu nunca quis muito sair perto da minha mãe, sempre tive uma ligação muito forte, nunca me imaginei morando fora. As condições financeiras também dificultavam bastante, porque eu terminei em 2005, a facilidade para cursos não eram como hoje. Então eu fiz o vestibular [...] os mais concorridos, era português e matemática, mas eu sempre tive mais intimidade com matemática. Na época eu pensava muito em concurso público, então eu resolvi fazer matemática. E apesar de muitas pessoas me dizerem que não, que era difícil, na época o curso de matemática, quando eu ingressei ainda não era reconhecido, então eu tive muitas barreiras logo no início. E frases como: “não, você vai fazer uma faculdade, não vai valer a pena porque ele não é reconhecido”. Eu fui continuando, mas ao longo do curso ele foi reconhecido. Aí fiz um concurso público, né, do estado, deu certo e é a área realmente que eu me identifico, é matemática. Sempre gostei na escola e enquanto profissão também gostei”.

Pesquisadora: Por que escolheu fazer o PROFMAT?

Participante Anna: “O interesse só começou a despertar quando eu passei no concurso (para ser professora da Rede Pública de Educação Básica) e o concurso era o que eu queria pra minha vida. O mestrado era algo que quando eu entrei, pra mim seria um curso qualquer, assim, eu imaginava, era uma coisa distante, mas que durante a formação foi extremamente importante pro meu crescimento pessoal e profissional”.

Pesquisadora: Como você se sentiu ao ingressar no PROFMAT (a sensação em sala de aula)?

Participante Anna: “A felicidade enorme de ingressar assim, da minha parte, amigos, família também, eu senti que todo mundo era muito feliz por mim. E foi uma emoção muito grande, foi quando eu comecei a ter ideia do que era um mestrado na vida da gente, no peso que o mestrado tinha o no currículo”.

Pesquisadora: Quanto tempo você demorou para decidir fazer o processo seletivo do PROFMAT, o ENA? E quais motivos a levaram a fazer? Quantas vezes você fez o ENA? O

que a impedia de fazer o ENA? Você acredita que as mulheres encontram mais dificuldades do que os homens no processo seletivo? Se sim, quais?

Participante Anna: “Deixe-me ver, assim, os mestrados antes desse formato do mestrado profissional não era fácil, tinha que ter de dedicação exclusiva. Eh! também não tinha por aqui, tipo Limoeiro ou algum que desse pra conciliar com o trabalho. Teria que ser um ingresso com tentativa de bolsa e eu na época tinha 22, 23 anos por aí. Quando eu consegui me efetivar no estado, que foi em 2012, eu fui empossada em janeiro, entrei em exercício em fevereiro. Aí eu acho que mais ou menos em março foi começando a vir a ideia de fazer o PROFMAT, porque vinha edital, essas coisas. Eu disse, se eu me inscrever, eu não tenho nada a perder, nada me impedia, e só não fiz antes por questão de não conhecimento mesmo (do PROFMAT), sabe? Assim, de saber da existência”.

“Eu passei no primeiro ENA. Na minha época, o processo seletivo era apenas a prova [...] na época eu não encontrei dificuldades porque eu acho que eu não era dona de casa, então eu não tinha essa vida com esse tipo de compromisso, é a questão do tempo para estudar mesmo, Então, o que eu acho que pode ter de dificuldade em relação a homens e mulheres no processo é você conseguir retirar esse tempo para estudar e se dedicar, porque o formato da prova é totalmente imparcial”.

Pesquisadora: Você possui outras atividades para além das responsabilidades e dinâmica do mestrado Profissional em matemática (PROFMAT) e o trabalho docente? Quais? Quais foram as principais dificuldades enfrentadas durante o mestrado até o momento? Você acredita que a estrutura do PROFMAT (formato das aulas, cronograma, avaliações) pode estimular a participação feminina? Explique sua visão.

Participante Anna: “Não, era só o trabalho docente e as disciplinas mesmo. Na época eu era solteira e eu sei que isso me ajudou demais porque a rotina da mulher é muito difícil. Então assim, eu era a filhinha mesmo, mamãe que fazia tudo em casa. Então, nunca tive preocupação de lavar roupa, de fazer almoço, de fazer compras, pelo contrário, coisas pessoais eu tinha quem me auxiliasse”.

“A maior dificuldade é conciliar com o trabalho e a gente não pode deixar (o trabalho), né? Porque pelo menos quando eu fiz, eu recebi bolsa, a bolsa é um incentivo muito bom. Na minha época, eu acho que éramos 25, a minha turma já foi uma das últimas turmas que teve acima o número de bolsas, mas eu lembro que era um incentivo bom, não só para mim, mas pros homens também[...] Eu via a bolsa como um incentivo não só para as mulheres, mas pros homens também, pois era uma bolsa, né, significativa, que auxiliava no deslocamento, que

auxiliava na compra dos livros. Então assim, a dificuldade é conciliar com o trabalho e o trabalho entender isso daí também, porque o trabalho não quer saber se você estuda ou não. Então, é uma estrutura pesada para algo que você também tem que trabalhar. Eu acho que isso daí dificulta muito. Tanto que da minha turma de 25 pessoas, logo assim de cara, no primeiro semestre entre homens e mulheres, cinco pessoas desistiram por conta da rotina de ser tão puxada, né, da gente ter que trabalhar, da gente ter que estudar pra gente conseguir. E também, as prova que vinham do Rio de Janeiro, os professores não sabiam nem o que vinham nas questões, o que ia ser cobrado. Era uma dificuldade muito grande, porque assim, como eu disse, os professores eles sempre foram muito abertos pra gente, mas tipo, eles não tinham como direcionar muito um estudo, porque eles não sabiam o que ia ser cobrado na prova. Nós, como professoras, né, na sala de aula, a gente sabe que a gente direciona, o aluno precisa saber disso daqui, na prova eu vou cobrar isso daqui, então já direciono alguma coisa, os estudos e tal. Porque no primeiro, após o primeiro ano, a gente tinha um exame de qualificação, e os professores também não tinham ideia do que ia cair no exame de qualificação. Então assim, eu acho que tinha uma dificuldade muito grande por conta disso também, a gente estudava, estudava, estudava, os professores faziam o máximo possível para ajudar a gente, mas era uma coisa que eles também estavam meio que perdidos assim, claro, tem uma noção do que vai cair, mas assim a gente não sabe, a gente não pode direcionar as aulas para isso. Essas foi a minha maior dificuldade”.

Pesquisadora: Você sofreu algum tipo de constrangimento/preconceito ou algo parecido durante o mestrado por ser mulher?

Participante Anna: “Sim. Na nossa aula inaugural foi pesada. [...] eu acho que teve mulher antes da minha turma, porque a nossa aula inaugural, estávamos nós três da turma, porque as três mulheres eram daqui, [...] as três eram do Ceará. Então nós íamos todas juntas. Na chegada lá, o coordenador do curso botou logo, foi quente, deu logo uma desanimada na gente, que “a mulher que tinha aqui, ó, saiu com meio parafuso”, [...] foi mais ou menos no período da prova do exame de qualificação. Então assim, ele botou bem pesado, tipo, ele não acreditava que nós três fôssemos continuar. Inclusive, foi uma surpresa muito grande quando no exame de qualificação, nós duas, né, que continuamos o curso, nós passamos de primeira, foi 100% de aprovação para as mulheres, então foi uma felicidade maior ainda. Mas assim, de cara, tipo, primeira aula, primeiro mês, nós sofremos muito preconceito em relação a isso daí, até porque era uma turma onde não tinha professoras no primeiro semestre, os professores eram homens, tinha uns que nem ligava, então eu estava numa turma lotada, mas só tínhamos

duas mulheres. Então, a gente sofreu, só que aí logo foram percebendo que a gente não estava ali só a passeio, a gente estava sério também para estudar e no meio do semestre o negócio já foi amenizando e depois de um ano nós passamos no exame de qualificação de primeira, então acabamos nos tornando as queridinhas”.

Pesquisadora: Quais são/foram as suas perspectivas, anseios e medos em relação ao mestrado?

Participante Anna: “Tinha medo de não dar conta. Assim, porque quando a gente diz: "Ah, o não eu já tenho". Não, tá tudo bem! Mas depois que você entra, e eu que sempre fui acostumada a fazer até o fim, a gente quer um resultado positivo. E quando eu comecei, que vi que era algo que ia engrandecer a minha questão profissional, então eu tinha muito medo de não dar conta. Tinha momentos, acho que como eu era mais nova, eu pensava que não conseguia aguentar, que eu disse assim: "Não, não vou mais não, não consigo mais, não dá". Mas aí a gente começava a conversar com pessoas, amigos, familiares, não, você vai, o que der certo, deu, mulher com mulher se entende, né? Então, minha mãe ouvia quando eu dizia isso. Às vezes eu achava que numa semana eu não tinha estudado o suficiente. Minha mãe dizia: "Você vai e faça o que o que dá, o que der. E assim eu ia e aos trancos e barrancos e foi dando certo, fui sendo abençoado, graças a Deus”.

Pesquisadora: Na sua opinião, quais são os fatores que fazem ter a baixa participação de mulheres no PROFMAT-UFERSA?

Participante Anna: “Eu acho que vem desde um trabalho escolar, porque a gente vai vendo e tendo uma participação baixa nos cursos de graduação, na minha época, por exemplo, já tenho que? já tenho mais de 10 anos que eu terminei o PROFMAT, então talvez 15, ou 18 anos atrás, a minha turma de graduação, primeira turma, eram 45 alunos, muita gente, muito misturado, uma quantidade expressiva de mulheres e tal, mas aí vem aquela coisa, né? Poucas se formaram. [...] eu acho assim, como professora hoje do ensino médio, eu vejo poucas pessoas ainda participar um vestibular, teve uma regressão, de pessoas indo pro ensino superior na área de exatas. Mesmo assim, eu tento incentivar, teve as meninas que eu consegui esse ano motivar elas, mesmo não sendo pra matemática, mas ir para essa área. Tem uma que é pra química, outra para ciências contábeis, que já tem alguma coisa a ver. Então, pra licenciatura na nossa região, eu vejo que diminuiu bastante o número de pessoas que estão indo pro curso superior, então eu acho que isso diminui mais ainda pra questão do mestrado.

Então, eu acho que é difícil porque nós temos poucas pessoas se formando também no geral e o número de mulheres é menor ainda.”

Pesquisadora: Quais desses fatores você considera os maiores obstáculos para a participação feminina no PROFMAT? Cite três opções.

1°() Falta de estímulo desde a graduação

2°() Desafios na conciliação entre estudos e vida pessoal

3°() Barreiras culturais e sociais

4°() Ausência de representatividade feminina na área

5°() Maternidade

6°() Dificuldades de conciliar com o trabalho/liberação para as atividades do PROFMAT.

7°() Outros. Específico: _____

Participante Anna: “Eu acho que em primeiro, Desafios na conciliação entre estudos e vida pessoal. Em segundo, Barreiras culturais e sociais. E terceiro, Dificuldades de conciliar com o trabalho/liberação para as atividades do PROFMAT”.

Pesquisadora: Em sua opinião, é importante aumentar a participação feminina no PROFMAT e na matemática em geral? Por quê?

Participante Anna: “Com certeza, porque assim, eu acho que não só na matemática, mas em todas as áreas, a gente sempre deve incentivar as mulheres a não ficar limitada ao que você está. Por exemplo, eu poderia ter ficado limitada aqui, ter vivido só o meu pequeno interior, já que Flores é um distrito, e ficar com a minha mentalidade, só dar aulas, esperar o dia passar e pronto, sem ter agregado mais conhecimento. E a partir do momento que a gente se abre para um curso, para uma universidade, a gente sempre se enriquece. É um enriquecimento pessoal e profissional são as duas coisas. Então, eu, como professora, sempre incentivo minhas alunas a irem estudar. Nem todo mundo vai para a matemática, porque, graças a Deus cada um tem o seu o seu ramo, porque se todo mundo fosse querer matemática, né, como estaria o restante do mundo?! Mas eu procuro incentivar, eu procuro incentivar as meninas a tirarem boas notas em matemática. “Ah, matemática é difícil”. Mas não tem problema não, vamos aqui, a gente tem que fazer assim, assim, assim, mostrar que não é um bicho de sete cabeças, como às vezes acontece lá no fundamental, nos anos iniciais”.

Pesquisadora: Houve mudança de vínculo empregatício pós-PROFMAT? Qual a parcela de contribuição do Programa de Pós-Graduação para sua ascensão profissional?

Participante Anna: “Não, assim, porque eu já era efetiva, mas houve mudança, como eu era efetiva, a questão de teve a questão de nível, quando eu terminei o período probatório eu obtive a progressão vertical, de graduada para mestre, ou seja, eu tive, ascensão profissional. Então ela contribuiu, e eu sou muito grata”.

Pesquisadora: A maternidade foi fator determinante na decisão de ingressar no PROFMAT? Como a maternidade afeta/afetou o processo de permanência e conclusão do PROFMAT?

Participante Anna: Não tem filhos.

Pesquisadora: Na sua opinião, que tipos de ações poderiam incentivar mais mulheres a ingressarem e permanecerem no PROFMAT-UFERSA? Você considera importante a criação de um programa de apoio específico para mulheres (como mentoria ou rede de suporte)? Participaria ou recomendaria? Além disso, como você interpreta o fato de que, embora menos numerosas, as mulheres apresentem índices proporcionais de conclusão superiores aos dos homens no programa?

Participante Anna: “Eu acho que assim, a questão do ingressar, é mesmo essa questão de divulgação, de ações e mesas redondas. Apesar de estar um pouco afastada da questão do nível do ensino superior, eu acho que uma ação que dá para fazer em relação a UFERSA, algo que pudesse se expandir, vamos dizer assim, é uma propaganda né, uma coisa física. Ah, uma divulgação na semana de matemática, por exemplo, uma mesa redonda, numa faculdade do Ceará, em Limoeiro e região que abrange toda a região, Limoeiro, tabuleiro, russas, tem uma grande participação de alunos lá, sei lá, na semana da matemática tem uma mesa redonda para apresentar o PROFMAT e incentivar aqui para que mais pessoas se inscrevessem e que possam ir.”

“A outra sugestão é pra depois de ingressar, eh, essa questão, eu acho que eu não sei se o Polo pode fazer isso, eu acredito que não, mas que a gente tivesse um incentivo a mais em relação à conciliação com o trabalho, porque a mulher não é só o trabalho de, no caso de professoras, né? Não é só o trabalho de escola, a gente tem o trabalho de casa também. Então assim, eu sei que o trabalho de casa a gente tem como resolver, conciliar em casa, né, com as pessoas que a gente tá em casa e tenta resolver. “Ó, meu horário de estudo vai ser esse, ninguém me interrompe e tal, mas a gente tem que ter uma redução em relação ao trabalho também, porque só a vida de professor já é muito puxada, é muito difícil mesmo. E para você conciliar ainda com uma rotina de estudos, de deslocamento, é muito difícil. Então eu acho que a gente precisa de um incentivo a mais”.

“Ah, com certeza eu participaria, das mentorias porque assim, às vezes a gente pensa assim: "Ah, eu não posso resolver o problema dela, eu não posso ir dar aula no lugar dela". E a questão de você fazer a troca de ideias, essa mentoria, essa rede de conversa, de troca de experiências, quando a gente tem a troca de experiências, serviria tanto pra questão de trabalho escolar como também pra vida pessoal, uma sugestão de como se organizar, de como fazer com que a gente continue nisso, nessa batalha.”

“Assim, a gente tem que ser sincero também, né, que quanto menor o número, a maior a possibilidade dá certo, né? É mais difícil você ter uma desistência entre cinco pessoas, o que não é impossível do que você ter entre 20. Então é a questão, como nós somos da matemática, a gente sabe que a questão de porcentagem tá muito envolvida a isso daí. Mas eu acho que nós mulheres somos muito guerreiros, assim, como eu disse que eu tinha medo de não dar conta, mas de não voar até o fim, de não desistir, de ir até o final, porque eu acho que de certa maneira também nós já somos preparadas para saber que a gente vai ter dificuldade. Tipo chegar numa aula e num curso e já ser assim, né, malvista. Ah, essa daí não vai ficar e tipo provar que não, você está errado, não eu não vou desistir não.”

APÊNDICE I – ENTREVISTA COM A PARTICIPANTE MARIA LAURA

Pesquisadora: Qual é a sua relação de história de vida com a matemática?

Participante Maria Luara: “Eu sempre meio que tive facilidade, digamos assim, com as disciplinas de cálculo e até um pouco de dificuldade com as outras disciplinas, parte de humano, de linguagem. E sempre me identifiquei muito com a disciplina em si de matemática, com a licenciatura, porque quando a gente entra no curso de matemática, a gente pensa agora vou ver só matemática mesmo, mas quando a gente tá fazendo o curso de licenciatura, vem as disciplinas pedagógicas, né! Aí essa parte inicial, eu acho que só quando eu comecei a dar aula nos estágios, foi que veio o sentido delas, o entendimento, o porquê de algumas disciplinas na licenciatura, como didática geral, aquelas obrigatórias que são as psicologias, eu fiz porque tinha no currículo e era obrigatório, mas quando você chega nos estágios é que você vai vendo a necessidade e porque elas estão na grade curricular”.

Pesquisadora: Por que escolheu fazer o PROFMAT?

Participante Maria Luara: “Eu comecei a trabalhar, no finalzinho da graduação, estava no sétimo semestre e o curso são nove semestres, mas eu tinha adiantado uns semestres, algumas disciplinas, porque eu não trabalhava. [...] acabou que eu tinha poucas disciplinas para terminar, então eu terminei em oito semestres em vez de nove. Aí, juntamente com isso, tinha o concurso que eu tinha passado e precisava assumir. Só que quando a gente entra no estado, você tem três anos de estágio probatório e nesses três anos você não pode sair para cursar algo, algum mestrado, alguma coisa assim. E nesse período eu não queria parar de estudar, assim, o PROFMAT parecia ser o mais viável na época, porque daria para conciliar o trabalho e o estudo. Inicialmente, minha principal motivação foi essa e o PROFMAT da UFERSA, foi escolhido por ser mais perto”.

Pesquisadora: Como você se sentiu ao ingressar no PROFMAT (a sensação em sala de aula)?

Participante Maria Luara: “Quando eu soube (aprovação no PROFMAT), eu fiquei muito feliz! porque é muito bom esse contato de sala de aula, não como professora, mas como aluno, às vezes é bom estar do outro lado. Aí no início, eu acho que em um mês mais ou menos, eu tinha uma outra colega, menina também, que desistiu e ficou só eu e os meninos. Aí em relação à sala de aula sempre foi muito tranquila, apesar da minha turma ser só homem, basicamente, os meninos sempre me trataram muito bem”.

Pesquisadora: Quanto tempo você demorou para decidir fazer o processo seletivo do PROFMAT, o ENA? E quais motivos a levaram a fazer? Quantas vezes você fez o ENA? O que a impedia de fazer o ENA? Você acredita que as mulheres encontram mais dificuldades do que os homens no processo seletivo? Se sim, quais?

Participante Maria Luara: “Eu fiz o ENA duas vezes, em 2015 eu não passei, foi o primeiro que eu fiz. No ano seguinte em 2016 o programa deu uma “atrasadinha” (no cronograma), daí, eu fiz em 2016 e entrei no mesmo ano 2016. Eu lembro que eles costumavam começar bem no início de fevereiro e a minha turma começou em abril, se eu não engano.”

“Hum. Assim, pela experiência que eu tenho, na minha turma de graduação, ela era pequena, mas a maioria eram mulheres. Já no PROFMAT, a minha turma era também pequena, éramos em 20 pessoas, só que dessas 20 só tinha eu de mulher na turma. Passou duas mulheres na turma, uma desistiu e acabou que ficou só eu na turma. Então eu acho que principalmente quando a gente começa a trabalhar fica um pouco pesado. [...] a mulher acaba por ter muitas de outras responsabilidades. Tinha colegas que já eram casadas, aí o trabalho, marido, algumas que tinham filho também. Eu acho que acaba pegando um pouco essas questões, não é por incompetência e pelo tempo mesmo.”

Pesquisadora: Você possui outras atividades para além das responsabilidades e dinâmica do mestrado Profissional em matemática (PROFMAT) e o trabalho docente? Quais? Quais foram as principais dificuldades enfrentadas durante o mestrado até o momento? Você acredita que a estrutura do PROFMAT (formato das aulas, cronograma, avaliações) pode estimular a participação feminina? Explique sua visão.

Participante Maria Luara: “Não, era só as atividades do PROFMAT e as 40 horas na rede estadual, que eu era efetiva. Aí eu ficava de segunda a quinta trabalhando na escola e a sexta a escola conseguia, né, fazer essa flexibilização de me liberar”.

“Acho que mais um deslocamento pegava um pouco, porque a gente saía, eu saía de madrugada no primeiro ano só tinha eu de limoeiro. Aí acabava que eu ia de van de madrugada, aí ia para Mossoró, aí chegava lá, aí no final da tarde terminava as aulas, os professores até flexível terminar no horário razoável, só que só ia ter van no final da tarde. E como era na sexta-feira, é o dia que o pessoal tá todo mundo voltando, aí a van. Então eu saí às vezes 4 da manhã de limoeiro e chegava 8, 9 horas da noite em casa. Eu acho que foi mais o deslocamento”.

“Hum! Eu acho que o PROFMAT ainda não tem essa visão pro olhar dessas questões que ser mulher traz. Eu acho que ele é um pouco ainda “geralção”, assim, não que seja no intuito de beneficiar homens ou alguma coisa do tipo ou de prejudicar as mulheres, não é isso, mas eu acho que ele ainda não tem essa visão dessa estrutura maior.”

Pesquisadora: Você sofreu algum tipo de constrangimento/preconceito ou algo parecido durante o mestrado por ser mulher?

Participante Maria Laura: “Não, foi muito tranquilo. sempre muito, tanto por parte dos meus colegas como dos professores, sempre muito tranquilo”.

Pesquisadora: Quais são/foram as suas perspectivas, anseios e medos em relação ao mestrado?

Participante Maria Laura: “Eh! acho que eu tinha um pouco de medo de não passar no exame de qualificação, que é o que assombra o primeiro ano, então, acaba que a gente tem que dar conta de sala de aula e estudar para as disciplinas, então, acho que a gente acaba chegando às vezes um pouco insegura na hora de fazer a prova. Acho que rolava esse medo. Ah, outro medo seria a dissertação também, mas é mais isso. Em relação às perspectivas, eu tinha muito interesse em ser professora do IF e acho que sempre foi o meu principal foco e acabou que o PROFMAT, foi fundamental meio que nessa preparação, entre aspas, porque eu tinha tentado também um concurso antes, não tinha passado e apesar de não tá direcionado na época pro estudo do concurso em si, como eu estava fazendo as disciplinas do PROFMAT, eu acho que acabou meio que ajudando nesse processo também”.

Pesquisadora: Na sua opinião, quais são os fatores que fazem ter a baixa participação de mulheres no PROFMAT-UFERSA?

Participante Maria Laura: “Eu acho que ainda vem muito da própria estrutura, como eu posso dizer, do ensino, porque quando você pega a parte do ensino fundamental, você tem muitas professoras, quando você vem pro ensino médio, esse número vai diminuindo e quando vai pro superior, vai diminuindo ainda mais. Aí acaba que atrapalha um pouco, elas entrarem no mestrado, mas eu acho que isso vem muito da estrutura ainda da sociedade em si, é mais um fator cultural social.”

Pesquisadora: Quais desses fatores você considera os maiores obstáculos para a participação feminina no PROFMAT? Cite três opções.

- 1°() Falta de estímulo desde a graduação
- 2°() Desafios na conciliação entre estudos e vida pessoal
- 3°() Barreiras culturais e sociais
- 4°() Ausência de representatividade feminina na área
- 5°() Maternidade
- 6°() Dificuldades de conciliar com o trabalho/liberação para as atividades do PROFMAT.
- 7°() Outros. Específico: _____

Participante Maria Laura: “Acho que eu vou colocar em primeiro lugar as barreiras culturais e sociais. Em segundo, Dificuldades de conciliar com o trabalho/liberação para as atividades do PROFMAT. E terceiro, Maternidade”.

Pesquisadora: Em sua opinião, é importante aumentar a participação feminina no PROFMAT e na matemática em geral? Por quê?

Participante Maria Laura: “Sim, eu acho, porque a gente tá muito na sala de aula, principalmente nos anos iniciais e acaba que o PROFMAT é justamente voltado para a educação básica. Como estou no ensino médio, principalmente, apesar de ser o IF, os meninos (alunos) chegam com muita defasagem. Eu acho que o PROFMAT ia ajudar a essas profissionais que estão mais lá no início, porque é o curso voltado para educação básica, é um mestrado profissional, não é um acadêmico de matemática, né, que vai para a matemática pura mesmo. Ele está voltado muito para essa parte da educação básica ainda, apesar de ter umas disciplinas um pouco puxadas, mas eu acho que seria mais isso, a questão da base mesmo, que acaba sendo, não que a gente não possa atuar em outras áreas, mas ainda tem muitas professoras de matemática mais no início”.

Pesquisadora: Houve mudança de vínculo empregatício pós-PROFMAT? Qual a parcela de contribuição do Programa de Pós-Graduação para sua ascensão profissional?

Participante Maria Laura: “Eu comecei como temporária no estado, na rede estadual do Ceará e eu passei um ano e alguns meses sendo substituta. Teve um concurso em 2014, e passei, daí permaneci no estado uns 5 anos e alguns meses na rede estadual, juntando o tempo de temporária e efetiva. E foi nesse período que eu comecei o PROFMAT, nesse período que eu estava no estado. Eu tinha muito interesse em ser professora do IF, como eu já tinha falado, e sempre foi o meu principal foco e acabou que o PROFMAT, foi fundamental para isso, eu tinha tentado um concurso antes do IF e não tinha passado e apesar do PROFMAT não está

direcionado pra concurso em si, mas meio que ajudou muito pois eu estava fazendo as disciplinas do PROFMAT. Então eu passei no concurso que eu queria graças ao PROFMAT.”

Pesquisadora: A maternidade foi fator determinante na decisão de ingressar no PROFMAT? Como a maternidade afeta/afetou o processo de permanência e conclusão do PROFMAT?

Participante Maria Laura: Não tem filhos.

Pesquisadora: Na sua opinião, que tipos de ações poderiam incentivar mais mulheres a ingressarem e permanecerem no PROFMAT-UFERSA? Você considera importante a criação de um programa de apoio específico para mulheres (como mentoria ou rede de suporte)? Participaria ou recomendaria? Além disso, como você interpreta o fato de que, embora menos numerosas, as mulheres apresentem índices proporcionais de conclusão superiores aos dos homens no programa?

Participante Maria Laura: “Ações! porque é tanto que quando eu recebi o seu convite, eu fiquei até surpresa, né? E feliz, muito feliz, porque a gente acaba que não conhece, outras pessoas que conseguiram, eu acho que apresentar o programa na perspectiva de outras mulheres seria interessante. Acho interessante também até pro pré-prova (sobre as mentorias e rede de suporte), pro exame de acesso. É tanto que quando eu fiz a primeira vez só por ir, né, e tal, aí na segunda vez não, que eu sentei, baixei as provas e fui estudar, aí acabou que era eu e mais acho que umas duas meninas, aí elas foram desistindo do processo, aí ficou só eu estudando sozinha, mas só de ter esse início do grupo, acabou incentivando mesmo, as meninas acabaram desistindo no meio do processo, ajudou para que eu continuasse (a iniciativa do grupo)”.

“Hum. Eu acho que às vezes é um pouco complicado para as mulheres chegarem, né, nesses lugares, mas que quando a gente chega, a gente faz valer a pena mesmo, é os sacrifícios que passa e tudo, eu acho que é mais isso. É, tanto que realmente eu tive alguns colegas que desistiram na minha época, só que como só tinha eu de mulher, acaba nem associando muito, né, assim, quando você vê no geral, aí tem também uns que voltam, tinha gente que voltava na turma só para fazer o exame de qualificação que ficava devendo e realmente eram só homens”.

APÊNDICE J – ENTREVISTA COM A PARTICIPANTE MARÍLIA

Pesquisadora: Qual é a sua relação de história de vida com a matemática?

Participante Marília: “Eh, eu sempre gostei muito, né, da matemática, da física, da química em alguns momentos também. E durante o meu ensino médio, foi quando eu me aproximei mais, né, com essa disciplina. Eu fiz o ensino médio integrado e interno no IFCE [...], eu morava na instituição. Tinha um internato, ia para casa de 15 em 15 dias, ou até mesmo uma vez no mês, e foi lá que eu me aproximei cada vez mais da matemática e do estudo de uma forma geral, né? Porque como eu estudava de manhã e de tarde e de noite também, porque eu estudava na biblioteca individualmente, eu tive a oportunidade de ser monitora da disciplina de matemática. Quando chegou ao final do ensino médio, eu precisei tomar a decisão, de qual área eu iria seguir. E aí eu busquei alguns cursos em que a matemática fosse muito presente, engenharia, ainda flertei com a física, mas no final das contas eu cheguei à conclusão de que se eu queria um curso em que a matemática ela fosse predominante, nada melhor do que o próprio curso de matemática. E aí a decisão passou a ser só entre o bacharelado e a licenciatura, e a escolha pela licenciatura, ela foi mais uma escolha familiar, porque como eu não tinha condições financeiras de me manter em Fortaleza, eu não tinha como me manter, então a ideia era que eu trabalhasse para poder me manter lá em Fortaleza. E por isso eu escolhi a licenciatura, porque ela funcionava no turno na noite, e aí eu teria a oportunidade de trabalhar durante o dia, né? Mas assim que eu entrei, com um mês eu consegui uma bolsa e ela já foi o suficiente para eu conseguir me manter. Então, essa ideia de trabalhar, ela já foi embora e eu fiquei só mesmo no curso”.

Pesquisadora: Por que escolheu fazer o PROFMAT?

Participante Marília: “Quando eu concluí (a graduação), eu tinha a ideia de fazer o mestrado acadêmico, só que eu já concluí tão cansada, que eu acabei nem fazendo a prova, não me submeti a fazer a prova de seleção do mestrado acadêmico. E aí, o PROFMAT ele veio como uma segunda opção, né? Eu já conheci algumas pessoas que tinham feito o programa, já tinha um certo contato até mesmo na UFC (Universidade Federal do Ceará) e a gente via os alunos do PROFMAT, né? Então, foi mais essa parte da facilidade de ter que estar trabalhando e tá cursando o mestrado e também por indicações mesmo de outras pessoas que já haviam feito o curso, a escolha da UFERSA, sinceramente, foi estratégica. A primeira vez que eu fiz o ENA, fiz para Fortaleza na UFC (Universidade Federal do Ceará) e lá é muito concorrido e eu não

consegui passar. Quando eu fui fazer a segunda vez, eu parei para analisar quais eram os campos que oferecia o PROFMAT, que eu poderia estar me deslocando”.

Pesquisadora: Como você se sentiu ao ingressar no PROFMAT (a sensação em sala de aula)?

Participante Marília: “Me senti muito feliz, muito realizada. Eu fiquei muito feliz também no primeiro dia após aquele primeiro momento da pandemia, né? Estava bem animada para voltar, pois eu tinha acabado de sair da licença maternidade, né? Quer dizer, não tinha saído da licença maternidade ainda, mas eu já poderia voltar a viajar. Então, eu me senti muito bem, muito feliz, [...] a sensação do primeiro dia de aula foi de realização mesmo, realização pessoal, profissional, uma sensação muito boa”.

Pesquisadora: Quanto tempo você demorou para decidir fazer o processo seletivo do PROFMAT, o ENA? E quais motivos a levaram a fazer? Quantas vezes você fez o ENA? O que a impedia de fazer o ENA? Você acredita que as mulheres encontram mais dificuldades do que os homens no processo seletivo? Se sim, quais?

Participante Marília: “Depois da graduação eu não queria ficar parada, quando eu terminei a graduação, ainda cheguei a fazer uma especialização antes de tentar o PROFMAT em 2017, não deu certo, mas aí em 2018, deu, também foi um ano muito cheio de coisas novas para mim (fez o ENA duas vezes). Eu consegui meu primeiro emprego na prefeitura, então foi um ano, assim, para eu tentar me adaptar a nova realidade, a de não mais estudante e agora professora, de fato. Então foi quando eu consegui meu primeiro emprego, e quando eu tive a oportunidade de estudar mais também, para poder fazer o ENA, e estudar para concurso. Eu cheguei a passar em dois concursos ainda no ano de 2018 e engravidei. Então foi um ano bem cheio mesmo 2018”.

“Escolhi o PROFMAT, pelas oportunidades, bem mais oportunidades, né? a gente ter o título de mestre no currículo, ele é importante e também na parte do conteúdo mesmo, sou mais voltada pra parte de ensino, né, a minha vocação, digamos assim, ela é mais voltada pra parte do ensino, é o que mais me interessa”.

“Não, assim, no processo seletivo (ENA) eu creio que não, mas no decorrer do curso, sim”.

Pesquisadora: Você possui outras atividades para além das responsabilidades e dinâmica do mestrado Profissional em matemática (PROFMAT) e o trabalho docente? Quais? Quais foram as principais dificuldades enfrentadas durante o mestrado até o momento? Você acredita que a

estrutura do PROFMAT (formato das aulas, cronograma, avaliações) pode estimular a participação feminina? Explique sua visão.

Participante Marília: “É esse modo como o PROFMAT é executado, né, que não é todos os dias na semana, dependendo do campus da unidade, tem deles que é na sexta, na sexta no sábado, então só às vezes no sábado, isso facilita muito, falando enquanto mulher, né, mas facilita muito pra gente em questão de poder participar e conseguir conciliar com as outras atividades que a gente tem, né, com o trabalho, com casa, com o filho. Então eu acredito que se não fosse esse formato, né, de ser na sexta-feira, na UFERSA, eu talvez não teria conseguido fazer o mestrado, pelo menos não naquele momento da minha vida, né? Talvez eu teria que ter trancado em algum momento. Então, essa forma em que o PROFMAT acontece, ele facilita demais na nossa vida para conseguir encaixar, né, o estudo com o trabalho, com a família, com o filho e tudo mais.”

Pesquisadora: Você sofreu algum tipo de constrangimento/preconceito ou algo parecido durante o mestrado por ser mulher?

Participante Marília: “Olha, eu não vou dizer que não, né? Porque às vezes esses preconceitos eles são muito velados, sabe? Muito velados. Mas de uma forma geral, eu recebi muito apoio, né? Principalmente por conta da condição em que eu entrei no PROFMAT. Eu já entrei grávida. Então, na primeira semana, a primeira coisa que eu fiz foi procurar o coordenador para explicar a minha situação, expliquei, e o coordenador prontamente se disponibilizou para ajudar no que fosse preciso e compreendeu, né, a situação e a minha escolha de mesmo grávida tá ali tentando e não desistir daquela oportunidade. Então, assim, diante da minha condição, da minha história dentro do PROFMAT, eu acredito que eu fui muito acolhida. Quando eu saí de licença maternidade e voltei, houve a necessidade de trocar as aulas do primeiro e do segundo semestre da turma subsequente para que eu conseguisse fazer junto com eles e conseguisse me formar a tempo. Então, tudo isso foi pensado pela coordenação e foi executado também de forma com que eu não perdesse a minha vaga, a minha chance de estar ali no PROFMAT. Então, de forma geral, eu me senti bem acolhida na UFERSA.”

Pesquisadora: Quais são/foram as suas perspectivas, anseios e medos em relação ao mestrado?

Participante Marília: “Ah! Eu estava muito animada, assim. Eu acho que o único medo que é o que passa na cabeça de todo mundo era o ENQ, mas tirando isso, eu estava muito

animada, mesmo com as dificuldades que eu já sabia que eu ia ter que passar, mas o sentimento desde o início era de animação mesmo. A preocupação era só o ENQ”.

Pesquisadora: Na sua opinião, quais são os fatores que fazem ter a baixa participação de mulheres no PROFMAT-UFERSA?

Participante Marília: “Na minha turma, se não me falha a memória, éramos em três, três cearenses e tinha mais uma que acabou por desistir, né, por conta da pandemia e tudo mais. De fato, a participação feminina, eu acredito que não só no PROFMAT da UFERSA, mas em todos os cursos de matemática, tanto de graduação quanto de pós-graduação, ele é um percentual baixo de mulheres em relação aos homens. Mas eu acredito que a participação, a baixa participação das mulheres na pós-graduação, ela vem desde a baixa participação das mulheres na graduação, né? Então, e fora aquelas que se formam na graduação e não tem a oportunidade de cursar uma pós-graduação, porque as nossas responsabilidades elas vão para além da parte profissional. Eu acredito que o homem ele tem essa responsabilidade com a família, mas é mais uma ideia de provedor, sabe? De trazer o sustento para dentro de casa, que a gente sabe que isso não é suficiente e nem sempre é só o homem que traz, o alimento, a renda para dentro de casa. Mas eu vejo que os homens eles têm essa preocupação mais com a provisão. E a mulher, além de prover também, porque ela trabalha fora e traz renda para casa, ela também se preocupa com a casa, se preocupa com filho, se preocupa com o marido, se preocupa com tudo. A mulher ela cuida, né? cuida de todo mundo e a parte profissional às vezes ela acaba sendo deixada um pouquinho de lado para suprir outras necessidades, né, outras partes que são mais importantes, digamos assim, a depender da família. Então, eu acredito que seja mais nesse sentido assim, da mulher ter que cuidar para além da parte financeira, também ter que cuidar em casa”.

Pesquisadora: Quais desses fatores você considera os maiores obstáculos para a participação feminina no PROFMAT? Cite três opções.

1°() Falta de estímulo desde a graduação

2°() Desafios na conciliação entre estudos e vida pessoal

3°() Barreiras culturais e sociais

4°() Ausência de representatividade feminina na área

5°() Maternidade

6°() Dificuldades de conciliar com o trabalho/liberação para as atividades do PROFMAT.

7°() Outros. Específico: _____

Participante Marília: “Eh, eu acho que em primeiro, Desafios na conciliação entre estudos e vida pessoal. Em segundo, Maternidade. Em terceiro, Dificuldades de conciliar com o trabalho/liberação para as atividades do PROFMAT”.

Pesquisadora: Em sua opinião, é importante aumentar a participação feminina no PROFMAT e na matemática em geral? Por quê?

Participante Marília: “Sim, com certeza. A participação feminina, ela é importante, e ela deve ser aumentada a sua representatividade em vários campos, né, da pesquisa. E não apenas nas áreas de exatas, que é a nossa área, mas em todas as áreas da pesquisa é importante”.

Pesquisadora: Houve mudança de vínculo empregatício pós-PROFMAT? Qual a parcela de contribuição do Programa de Pós-Graduação para sua ascensão profissional?

Participante Marília: “Sim, quando eu entrei, estava como temporária na prefeitura. Aí, depois eu logo passei pro estado, para esse concurso não dou o crédito ao PROFMAT, mas o crédito do meu concurso que estou atualmente, do IFCE, eu dou parte desse crédito ao PROFMAT. Porque caíram na prova conteúdos que eu consegui ver bastante no programa, e me ajudaram nesse processo eletivo, nesse concurso. Então assim, no dia da minha defesa, que foi online, eu acordei pela manhã e vi o edital dos aprovados da primeira fase, então estava muito nervosa pra defesa, mas quando eu vi o meu nome ali, passou todo o nervosismo, passou. Com certeza o PROFMAT teve contribuição.”

Pesquisadora: A maternidade foi fator determinante na decisão de ingressar no PROFMAT? Como a maternidade afeta/afetou o processo de permanência e conclusão do PROFMAT?

Participante Marília: “Não, mas dificultou”.

“Dificultou, mas não impossibilitou. Foram vários ajustes que precisaram ser feitos, tanto em casa quanto no próprio programa. Como eu falei para você, foi preciso trocar a ordem das disciplinas para que eu pudesse cursar. E também, assim, o período de pandemia ele veio, não vou usar essa palavra ajudar, mas o formato em que a gente ficou durante a pandemia facilitou a minha permanência. Porque a minha filha nasceu prematura, então ela era muito pequenininha, se já era difícil com uma criança, com uma criança recém-nascida mais ainda e em casa tendo que conciliar com o mestrado. Eu já não estava trabalhando, mas uma criança prematura, era ainda mais complicada, ainda mais difícil. Então, o formato em que a gente ficou durante a pandemia e durante um bom tempo, o formato remoto, ele ajudou muito. Então, em casa, eu tinha o meu marido para me ajudar e tinha minha mãe também, que ficou

com a gente durante enquanto a minha filha era menorzinha. Então, esse formato online me ajudou bastante, por não ter que me deslocar até o UFRSA”.

Pesquisadora: Na sua opinião, que tipos de ações poderiam incentivar mais mulheres a ingressarem e permanecerem no PROFMAT-UFERSA? Você considera importante a criação de um programa de apoio específico para mulheres (como mentoria ou rede de suporte)? Participaria ou recomendaria? Além disso, como você interpreta o fato de que, embora menos numerosas, as mulheres apresentem índices proporcionais de conclusão superiores aos dos homens no programa?

Participante Marília: “Acho que na pergunta sobre dificuldade, que eu coloquei a opção de conciliar a maternidade e o curso, então, talvez uma ajuda do governo, um estímulo do governo, para essas mães, não necessariamente mães com filhos de todas as idades, mas talvez, com uma faixa etária até 5 anos, o governo desse um ajuda de custo, talvez ajudaria, para que essas mulheres elas conseguissem estar no programa e de alguma forma também serem ajudadas, nesse cuidado com o filho no momento em que ela não está em casa, pois está no programa. Eu acredito também que, apesar de não ter sido uma das opções que eu escolhi na pergunta anterior, a representatividade dela ajuda bastante, não só a parte da pós-graduação, mas desde a graduação, para que meninas escolham cursos que são da área de exatas. A representatividade ela é muito importante desde o ensino médio, ver mais professoras mulheres, ver mais pesquisadoras mulheres, ajudaria nesse estímulo para que as meninas elas cursassem cursos de exatas e continuassem, né, não parassem, que essa é a ideia, que elas não parem e continuem na pós-graduação também na área de exatas”.

“Sim, é interessante, bem interessante. E inclusive eu vi recentemente um programa nesse sentido que era um programa de mentorias, acho que foi divulgado pela SBM, não tenho certeza. E eu achei muito interessante porque era justamente voltado para mulheres, que estão em início de carreira na graduação. Algo nesse sentido pro PROFMAT também, sem dúvida, atrairia mais a atenção feminina para o programa”.

“Esse é um dado interessante. Não é algo assim que eu imaginaria que acontecesse, né? Eh, não sei porque que isso acontece”.

APÊNDICE K – ENTREVISTA COM A PARTICIPANTE ELZA

Pesquisadora: Qual é a sua relação de história de vida com a matemática?

Participante Elza: “Eh! Assim, desde pequeno eu sempre gostei de estudar, era a área que eu sentia mais interesse e tal. Na época de prestar vestibular, essas coisas, foi quando eu comecei assim a ficar mais em dúvida, no que eu ia fazer, eu ia pra área de exatas, mas não sabia ao certo o que eu faria. Eu dava aula particular, assim, desde muito nova, acho que pelo que eu lembro, com 12 anos, eu já dava aula particular de matemática. Eu tinha essa vontade, só que ao mesmo tempo eu tinha muito receio de ser difícil, e de ser professora mais difícil ainda. Aí eu tinha essa vontade, mas ao mesmo tempo tinha esse medo. Eu me lembro que teve uma época que eu fazia um cursinho popular [...], e eu tinha uns professores de matemática, eles incentivavam bastante, foi quando eu comecei a criar coragem. Aí foi mais ou menos nesse sentido que eu comecei a ingressar nessa área. Eu primeiro fiz o bacharelado em matemática, e logo na sequência licenciatura em matemática”.

Pesquisadora: Por que escolheu fazer o Profmat?

Participante Elza: “Eh! eu sabia que eu tinha muita vontade, né, de seguir minha carreira e tal, de aprimorar essas coisas. Só que o mestrado acadêmico para mim era algo impossível. Impossível, porque eu preciso trabalhar, e eu tinha muita essa angústia, porque eu queria fazer mestrado, mas para mim era um negócio que não tinha como conciliar. Aí, [...] em uma conversa, na época eu estava trabalhando como professora temporária do estado e uma coordenadora tinha feito o Profmat na UFC Fortaleza (não conhecia o Profmat). [...] Daí, eu fui começar a ver como era a história do Profmat, fui atrás de ver como era a questão dos horários, se tinha como conciliar. Quando eu vi a possibilidade que ia dar certo conciliar, mesmo assim com todas as dificuldades que só eu sei como foi difícil na época, mas eu vi que era possível. Aí, quando eu vi que era possível, eu fui para cima”.

Pesquisadora: Como você se sentiu ao ingressar no Profmat (a sensação em sala de aula)?

Participante Elza: “Eu ficava sem acreditar, eu ficava assim totalmente, nossa!!!, fiquei muito feliz na época. Só que a minha turma, a maioria era de Fortaleza e a gente fazia em Mossoró, né? Então, quando eu fui me inscrever, até quando eu fui fazer a prova, eu fui realmente na cara e na coragem e confiando em Deus, sabendo que alguma coisa ia acontecer para poder dar certo. Mas sendo sincera, quando eu me inscrevi, eu não sabia nem como é que eu ia toda semana, já começando daí. Eu fui realmente na coragem. Dei sorte de que a maioria

da minha turma era de Fortaleza, a gente foi conversando e a gente foi se ajustando. O primeiro semestre foi online, pois ainda era finalzinho de pandemia, mas o primeiro semestre presencial me lembro que foi um negócio muito legal, porque era todo mundo desesperado, mas ao mesmo tempo todo mundo se ajudando para dar certo”.

Pesquisadora: Quanto tempo você demorou para decidir fazer o processo seletivo do Profmat, o ENA? E quais motivos a levaram a fazer? Quantas vezes você fez o ENA? O que a impedia de fazer o ENA? Você acredita que as mulheres encontram mais dificuldades do que os homens no processo seletivo? Se sim, quais?

Participante Elza: “É, a minha motivação inicial era, eu sei que isso até um pouco triste falar, mas a verdade era essa. Parecia que o que eu fazia não bastava. Parecia que o fato de eu ter um bacharelado não bastava. Parecia que o fato de eu ter licenciatura não bastava. Eu tinha especialização não bastava. Parece que, hoje que eu tenho mestrado, eu comecei a mostrar que eu existo, comecei a mostrar que eu sou profissional, mas eu sinto muito essa cobrança”.

“E quando eu soube que era uma prova, que eles iam olhar o gabarito e que ia ser uma coisa igual para todo mundo, independentemente de onde eu vi, para onde eu vou, eu achei aquilo incrível. Então, o Profmat é uma coisa que eu acho fantástico, que não tem essa distinção, coisa que quando é mais subjetiva, como nos mestrados acadêmicos, nossa, tem muito, tem muito mesmo. Eh, é como eu falo, não adianta a pessoa ter só aquelas habilidades, tem que ir com a cara, e a cara, a face feminina, parece que não agrada muito não. Então o Profmat, oportuniza por igual”.

“Sobre o ENA fiz uma, e dei sorte”.

Pesquisadora: Você possui outras atividades para além das responsabilidades e dinâmica do mestrado Profissional em matemática (Profmat) e o trabalho docente? Quais? Quais foram as principais dificuldades enfrentadas durante o mestrado até o momento? Você acredita que a estrutura do Profmat (formato das aulas, cronograma, avaliações) pode estimular a participação feminina? Explique sua visão.

Participante Elza: “Hum! É porque assim, eu sou do interior e morava em Fortaleza, então tinha a questão que eu era a dona da minha casa, só que ao mesmo tempo eu tinha as responsabilidades aliadas a isso. Eu sei que em partes eu tive uma ajuda, posso dizer até assim, comparado à minhas outras colegas, porque como eu não tive filhos na época, então não tinha essa preocupação, porém ao mesmo tempo eu tinha a questão de ter que trabalhar, de manter a casa de um tudo. E, na época também dava aula, além do estado, que eu era

temporário, quando eu comecei (início de carreira), eu também trabalhava num cursinho que era da UFC, então, tipo assim, era uma demanda de trabalho um pouco alta, mas ao mesmo tempo que deu certo, sabe? O que eu posso dizer que me ajudou nessa época comparado à minhas colegas, sempre falo isso, foi essa questão de não ter a responsabilidade de filhos, porque eu vi como as minhas colegas sofreram bem mais do que eu, nesse sentido. E meus colegas homens que tinham filhos não tinham essa cobrança, como elas tinham, não chegavam nem perto”.

“Vou te dizer uma coisa, eu só consegui concluir o mestrado porque era no Profmat, se fosse outro canto (outro mestrado) não teria conseguido. [...] as principais dificuldades que eu enfrentei era realmente a questão dessa demanda de trabalho, porque eu não tive liberação nenhuma. Tipo assim, se eu trabalhava às 200 horas, eu acrescentei um mestrado na minha vida. Só que aí tem a questão que eu tenho consciência que é porque inicialmente eu era uma professora temporária, e logo em seguida, eu fui passar num concurso, estava no estágio probatório, não tinha como ter essa esse afastamento, mas se não fosse nesse caso, se eu tivesse uma liberação, teria facilitado muito. Agora, o que é que eu acho ser uma cobrança muito forte no Profmat? É a questão de ter disciplina o tempo todo, o fato de todos os quatro semestres você ter disciplina. E assim, a gente sabe que é muita prova, é a questão de ter muita lista de exercício, é a questão da gente também às vezes ter aulas expositivas pra gente preparar aquela aula para outros professores. A pior dificuldade era ter disciplina todos os semestres, porque eu conheço pessoal que faz até mesmo outros mestrados profissionais, por exemplo, PROFLETRAS, que o as disciplinas se concentram no primeiro ano, aí você tem o restante do ano para poder fazer dissertação. Essa questão é importante falar porque eu percebo que muita gente da minha turma acabou que, inclusive eu mesma, ficou para depois dos dois anos, porque como é que dava conta de fazer tanta coisa assim? Então, as coisas para quem trabalha é muito difícil, porém, se eu for comparar a um mestrado acadêmico, ainda é o que se torna possível”.

Pesquisadora: Você sofreu algum tipo de constrangimento/preconceito ou algo parecido durante o mestrado por ser mulher?

Participante Elza: “Por incrível que parece, isso é uma coisa que eu falo sempre, o Profmat ele veio para poder salvar, lavar minha alma, porque eu sofri o “pão que o diabo amaçou” na graduação. Então, nas duas graduações isso era diário, era uma coisa depressiva. Agora dentro do ambiente “profimático”, não tinha, sendo bem sincera, não tinha. E pelo contrário, às vezes eu percebia que o melhor aluno da minha turma era uma mulher, a Duda. Eu percebia o

respeito que os meninos tinham, assim, por tudo, não só da genialidade dela, mas pela força de também trabalhar, de ter filha, e de enfrentar. Então, no ambiente UFERSA, não tenho o que falar disso. Foi a primeira vez, que num ambiente da matemática eu não passei por isso, sem ter esse tipo de preconceito. E eu me lembro que até na época que eu estava fazendo a dissertação, era uma coisa que eu até tinha pensado, em falar, a questão das pós-graduações, só que eu me toquei, como é que eu vou fazer isso Profmat se aqui a exceção. Eu me lembro muito disso, eu tinha realmente um rosto, isso aqui não acontece nas outras instituições, e foi muito diferente da minha realidade matemática dos outros que eu já passei”.

Pesquisadora: Quais são/foram as suas perspectivas, anseios e medos em relação ao mestrado?

Participante Elza: “O meu maior medo era não dar conta, era o meu maior medo. E assim, eu me lembro que teve uma virada que quando foi quando eu entrei na Prefeitura de Fortaleza, uma das escolas que eu trabalhava, eu tenho um diretor que é péssimo, péssimo. O que ele pôde fazer para poder atrapalhar, ele fez. Era tipo assim, era ele tentando, e eu sendo mais forte, mas assim, ele tentou demais atrapalhar. Ele não me liberava, era uma coisa horrível, ele mandava mais demanda dia de sexta-feira, que era o dia que eu precisava, ele botava até falta até nos dias que eu ia trabalhar, era muito constrangimento da parte dele. Então eu tinha medo de não aguentar essa pressão, porque assim eu não podia pedir exoneração porque eu tinha minhas contas para pagar, não tinha essa opção e ao mesmo tempo eu não queria jamais abrir mão de uma coisa que eu sonhei tanto (mestrado). Então o meu maior medo era esse de não dar conta porque eu estava em um ambiente de trabalho que eu sofria muito assédio moral. E mesmo assim, trabalhando e estudando, eu sabia que eu ia conseguir.”

Pesquisadora: Na sua opinião, quais são os fatores que fazem ter a baixa participação de mulheres no Profmat-UFERSA?

Participante Elza: “É, o que realmente eu acho, é que o principal motivo de ter poucas mulheres na matemática, porque assim, é uma coisa que eu até estudei, na educação básica, tem que chamamos de efeito tesoura, né? Ainda tem uma quantidade razoável de mulheres, só que o estímulo para elas continuarem é muito baixo. Então, de modo geral, elas não são estimuladas a progredirem na carreira. Aí começa daí. Um segundo motivo, sendo bem sincera, e eu não sei por isso acontece, mas é uma verdade, é a não disseminação do Profmat (divulgação), não existe como se era para ter, eu me lembro que tinha um Profmat na UFC, que é uma coisa assim que eu acho, meu Deus, é muita loucura, eu estudando do lado e eu não

tinha informação (cursou a graduação do lado do polo do Profmat da mesma instituição) Como é que como é que pode isso? Eu me lembro também que quando eu comecei a dar aula na educação básica, o pessoal não falava disso (Profmat). Então, é uma coisa que é muito fechada. Hoje eu tento, onde eu chego, eu sou a disseminadora do Profmat, onde eu chego, eu falo bem assim, “por mim toda mulher estava lá”. Mas é uma coisa que realmente é incrível, é a não divulgação. Tu podes olhar, até em nível de Ministério da Educação, se você for olhar a nível de governo de estado, pelo menos aqui do Ceará, que é onde eu moro, não tem essa divulgação e parece que até tem parceria. Às vezes tem turmas que abre só pro governo do estado, mas não tem essa divulgação. Então, o que muitas vezes acontece? Elas não fazem, não é nem por falta de vontade é por não saber. Aí fica presa aquela coisa do acadêmico, e a gente sabe que o acadêmico para quem trabalha quebra as pernas, a gente não consegue dar conta, por causa da liberação. e se não tiver liberação, não tem como fazer o acadêmico”.

Pesquisadora: Quais desses fatores você considera os maiores obstáculos para a participação feminina no Profmat? Cite três opções.

1°() Falta de estímulo desde a graduação

2°() Desafios na conciliação entre estudos e vida pessoal

3°() Barreiras culturais e sociais

4°() Ausência de representatividade feminina na área

5°() Maternidade

6°() Dificuldades de conciliar com o trabalho/liberação para as atividades do Profmat.

7°() Outros. Específico: _____

Participante Elza: “A primeira eu vou colocar a Falta de estímulo desde a graduação, porque eu acho que na verdade, o pessoal não estimula o pessoal fazem é desestimular a continuar, acho que a força é para fazer o contrário. Se a pessoa não é estimulada, se a pessoa não acredita, se todo mundo fala que que não tem futuro, a pessoa não vai ter força. Em segundo, eu acho que a questão realmente a Dificuldades de conciliar com o trabalho/liberação para as atividades do Profmat, porque, eu vou dar um exemplo dentro do contexto que estou inserida e do meu do ponto de vista, as meninas, que eu já fui apresentando e divulgando o Profmat, muitas que não sabiam ou conheciam e agora estão com vontade, estão doida para fazer, mas não tão fazendo ainda por falta da liberação a escola não libera. Então eu acho que assim, essa questão de conciliar trabalho com pós-graduação é algo muito complicado. E terceiro, acho que a maternidade é a mais difícil, no caso, porque principalmente pela questão que a mulher vai cuidar sozinha, pois na prática é isso que acontece”.

Pesquisadora: Em sua opinião, é importante aumentar a participação feminina no Profmat e na matemática em geral? Por quê?

Participante Elza: “Sim, com certeza. Eu me lembro que quando eu fiz a oficina, para a minha dissertação, que é uma coisa assim tão pequena, eu levei para as meninas de 7º, 8º e 9º ano, que na verdade, não era para elas, para as meninas do 7º ano, elas que ficaram tão curiosas, que acabei aplicando no 7º ano também. Elas falavam muito que uma coisa que eu até levei isso na minha dissertação, é normal o melhor aluno, da turma ser uma menina. Isso é muito comum, a minha melhor aluna de matemática ser uma menina, só que elas não são estimuladas. Quando eu levei a oficina, eu mostrei exemplos, mostrei exemplos da própria prefeitura, de escolas que tinham o nome de educadoras. Coloquei uma escritora da do Ceará, a Raquel de Queiroz, que tem uma praça aqui perto que elas vivem nessa praça, mas não sabiam quem era. Aí eu tentei falar algumas coisas, depois eu levei pra matemática. Aí elas ficaram todas se perguntando, porque a gente nunca ouviu falar disso? não sei o quê. E a resposta é muito simples, porque não tem esse estímulo. Eu sei que o Brasil já tem avançado muito nisso. Eu sei que tirando uns 4 anos aí que eu não vou citar o nome do inominável, mas os outros governos trabalharam muito nesse sentido de dar algum estímulo, mas é uma caminhada muito grande que a gente tem pra frente. Isso é uma coisa que está no chão de fábrica, no dia a dia com as meninas que a gente tem que ter mesmo. E eu falo isso porque é um trabalho a longo prazo. Se eu quero que daqui a alguns anos, eu entre na UFC e veja mais chefas de departamento, que eu veja mais cientistas, no sentido de serem pesquisadoras com nível elevado, algo assim, eu só vou conseguir se eu começar agora. [...] agora o Profmat, é um mestrado que ele tá ali direto, e não vou dizer que 100%, obviamente, mas uma porcentagem muito alta de que são pessoas que estão na educação básica, a maioria é da educação básica. Então, se tem mais mulheres no mestrado, no Profmat, com esse tipo de pensamento, esse pensamento vai chegar em sala de aula. Então eu acho que assim, essa importância é justamente o pensando a longo prazo, pois as professoras vão levar isso pra escola”.

Pesquisadora: Houve mudança de vínculo empregatício pós- Profmat? Qual a parcela de contribuição do Programa de Pós-Graduação para sua ascensão profissional?

Participante Elza: “Houve sim, houve durante, porque é como eu falei antes, eu era temporária no estado, durante o mestrado eu fiz o concurso da prefeitura e entrei. Eu lembro muito quando eu fui fazer a segunda fase do concurso, a prova didática, porque eu fiz várias

disciplinas de geometria na graduação, eu me achava fraquíssima. Daí, quando cheguei no Profmat, o professor Fabrício foi uma pessoa que me ajudou muito. Eu nunca tinha estudado geometria daquela forma, nunca tinha tido uma aula daquela forma, o Profmat é incrível mesmo. Então, me lembro que quando eu fui falar da minha aula, que tirei uma nota muito boa, foi por causa desse pensamento, que foi o Fabrício que orientou. Então, agradeço demais. Foi uma coisa que contribuiu muito para eu passar no concurso, me ajudou muito mesmo”

Pesquisadora: A maternidade foi fator determinante na decisão de ingressar no Profmat? Como a maternidade afeta/afetou o processo de permanência e conclusão do Profmat?

Participante Elza: Não tem filhos.

Pesquisadora: Na sua opinião, que tipos de ações poderiam incentivar mais mulheres a ingressarem e permanecerem no Profmat-UFERSA? Você considera importante a criação de um programa de apoio específico para mulheres (como mentoria ou rede de suporte)? Participaria ou recomendaria? Além disso, como você interpreta o fato de que, embora menos numerosas, as mulheres apresentem índices proporcionais de conclusão superiores aos dos homens no programa?

Participante Elza: “[...] é uma coisa que acontece, tem no site, a maioria não tem nem acesso ou não vai atrás, a verdade é essa, não tem essa cultura de estar todo dia olhando os sites... Então esse edital acaba que fica muito restrito a quem já tem uma certa familiaridade com o ambiente acadêmico, então é meio que a pessoa que já está atrás, que já está esperando acontecer ou é uma pessoa que já tenha algum contato com algo do tipo. Então a minha sugestão é que de alguma forma a divulgação (do Profmat) chegue. Eu acho que a forma mais simples, assim como eu que estou na Educação Básica, é que isso seja divulgado por meio das próprias secretarias, assim, ter uns agentes que estão mais próximos da gente. Vou dar um exemplo: poderia o meu distrito de educação mandar pro meu grupo de formação, tem as pessoas que tem esse acesso mais direto com os professores, porque eu deixo essa informação muito em cima (órgãos de educação), fica muito longe de quem de fato vai fazer (professor). Então, eu acho que esse seria o principal motivo, assim, a principal forma de divulgar”.

“E a segunda forma de estímulo, deixa eu só pensar aqui. Essa questão de bolsa ajuda demais, demais, porque eu ia pagando passagem para mim, pagava tudo, [...] realmente eu estava pensando no investimento. No lugar de guardar aquele dinheiro, investindo na poupança, eu

estava investindo na educação. Aí com a bolsa, essa questão facilita, esse meio de bolsa ajuda muito. Então pode reforçar isso, propor bolsas”.

“Na verdade, eu acho maravilhosa a sugestão. Eh, eu, pronto, uma coisa que eu sentia falta, eu me lembro que da minha turma estava começando a ter um movimento para mudar isso, mas devido à dificuldade de distância, de dinheiro, essas coisas, não foi tão efetiva. Eh, a participação de congressos, por exemplo, na minha época teve o CONEDU foi em Fortaleza, que foi sorte ter sido em Fortaleza. Esse ano, se eu não estou enganada, vai ser João Pessoa agora em 2025. João Pessoa é uma coisa que era para ser fácil de ir, né? João Pessoa é bem aí, só que tipo assim, qual o estímulo que tem de transporte? E chegando lá, de ter a questão da diária, essas coisas do tipo? Isso é muito complicado, então, se fosse propor algo nesse sentido, eu acho que inicialmente eu ia fazer essa proposta, para ter acesso nessa questão de congressos”.

“Ah! Uma outra coisa que eu poderia falar era no sentido de ter mais grupos de estudos, alguma coisa assim para conversar, porque que eu me lembro na minha época a gente até conseguia fazer alguns grupinhos para estudar para alguma prova, eu já achava o máximo, porque na minha graduação era doida para ter, eu não tinha essa troca, para mim já foi um avanço, mas eu queria ter um grupo mesmo, assim mais forte no sentido da uma coisa que seria possível acontecer. Eh! um exemplo aqui, tu está tendo contato com as egressas, isso dar pra abrir portas para que tenha um movimento nesse sentido. Vamos supor, tu terminas tua dissertação, vai ter um material sobre aquilo, fazer um grupo, aquele grupo ter aquele contato, ah, sei lá, numa formação tal que a gente tenha de apresentar”.

“Eu sinceramente, eu acho que é a força que a gente é obrigada a ter. Eu acho que é um negócio que quando a gente entra, [...] todas as dificuldades que aparecer, eu me lembrava muito, essa é a minha oportunidade, eu não posso, era um negócio que pode estar chorando, pode estar como pode tá vou estar lá, porque é a força que a gente é obrigada a ter e a gente sabe que é uma coisa que tão difícil, né? É difícil para todos, mas que a gente sabe as condições de vida que a gente tá passando. Uma coisa que eu sempre lembro e eu já falei aqui até inclusive aqui hoje nessa entrevista, o fato de eu estar na época solteira, sem filhos, nossa, isso me ajudou muito. [...] Então a gente sabe que até isso a gente tem que aproveitar aquela nossa fase, porque a gente sabe que a tendência da demanda é tende a ser maior no futuro”.